

Cláudia Isabel da Silva Morais

**Possibilidades de
desenvolvimento integrado pela
expressão musical: Uma
experiência no 1.º CEB**

MESTRADO EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA E 1.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO

Cláudia Isabel da Silva Morais

**Possibilidades de
desenvolvimento integrado pela
Expressão Musical: Uma
experiência no 1.º CEB**

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
MESTRE

Orientação

Prof.^a Doutora Deolinda Alice Dias Pedroso Ribeiro

Prof.º Doutor Rui Manuel Pereira da Silva Bessa

MESTRADO EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA E 1.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer à Professora Doutora Deolinda Ribeiro e ao Professor Doutor Rui Bessa por não terem desistido de mim e por me incentivarem a concluir este projeto; pela disponibilidade, rigor crítico com que acompanharam este projeto bem como pelos conselhos e referências bibliográficas que me permitiram desenvolver com acuidade este trabalho.

À minha família (mãe, pai e irmã) por me aturarem nos momentos de maior ansiedade, pelo carinho, compreensão e preocupação que manifestaram ao longo deste trajeto.

Aos amigos que estiveram presentes e que me apoiaram, principalmente Alcinda, Armando, Fernanda e Marta um grande obrigada por me obrigarem a continuar, pela dedicação, disponibilidade e confiança na minha pessoa.

RESUMO

Desde o primeiro momento, este projeto procurou libertar-se dos cenários tradicionais em que a aprendizagem era encarada como uma atividade solitária e individual; ao longo do processo, cada aluno encontrava-se sozinho perante a tarefa, sob olhar atento do professor (tais posturas eram próprias de uma cultura autoritária e pouco solidária na apropriação do saber). Decorrente dessa vontade de alterar formas de atuação, este projeto assentou os seus pressupostos teóricos na teoria em espiral de Bruner e na teoria das inteligências múltiplas de Gardner. Assim, o aluno é sempre encarado como um ser em desenvolvimento, razão pela qual urge ter uma visão holística e integrada desse desenvolvimento. Como tal, associada a estas teorias aparece a aprendizagem cooperativa e, conseqüentemente, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky e a integração curricular diretamente ligada à metodologia de projeto defendida por autores como Dewey e Kilpatrick, pontos basilares de todo este estudo. Tal como o próprio nome do projeto indica *Possibilidades de desenvolvimento integrado pela Expressão Musical: Uma experiência no 1.º CEB*, o objetivo principal é investigar as possibilidades de desenvolvimento global do aluno, com a interligação dos vários saberes que lhe permitam construir o seu conhecimento de uma forma integrada, tendo como ponto de partida a expressão musical. Desde a elaboração das planificações, passando pelas atividades desenvolvidas ao longo das aulas, houve sempre a preocupação em promover a participação ativa dos alunos e, como é evidente pelos mapas de conceitos, privilegiar a integração curricular bem como o desenvolvimento global dos alunos. Os dados obtidos através da entrevista efetuada aos alunos e do inquérito final demonstram o reconhecimento, por parte dos alunos, da expressão musical como uma mais-

valia para a sua aprendizagem nas diversas disciplinas, bem como a sua preferência pelo trabalho cooperativo.

Palavras-chave: expressão musical, trabalho cooperativo, integração curricular, 1.º ciclo do ensino básico

Abstract

Since the first moment, this project tried to break free of traditional scenarios where learning was seen as a solitary and individual activity; throughout the process, each student was alone to perform the task, under watchful eye of teacher (such attitudes were typical of an authoritarian culture in the appropriation of knowledge).

Decurrent of this will to modify forms of action, the theoretical assumptions of this project were based on Bruner's theory, the spiral theory and on Gardner's theory, theory of multiple intelligences. Thus, the student is always regarded as a developing human being, which is why it is urgent to take a holistic and integrated view of this development. Associated with these theories appears the cooperative learning and, consequently, the concept of Zone of Proximal Development of Vigotsky and curriculum integration directly linked to the project methodology advocated by authors like Dewey and Kilpatrick, basic points throughout this study.

Such as its project name indicates *Integrated development possibilities for Musical Expression: An Experiment in primary education*, the main objective is to investigate the global development possibilities of the student, with the interconnection of the various knowledge to enable it to build their knowledge in an integrated way, taking as its starting point the musical expression. Since the preparation of lesson plans, through the activities developed during the lessons, there was always the concern to promote the active participation of students and to focus on curriculum integration and the overall development of students.

The data obtained through interviews conducted with students and final survey demonstrate the recognition by the students, the musical expression as an

added value to their learning in the various disciplines, as well as his preference for cooperative work.

Keywords: musical expression, cooperative work, curriculum integration, primary education

ÍNDICE

Introdução	10
Capítulo 1 – Enquadramento teórico e legal	13
1. – Breve contextualização do Sistema Educativo Português	13
2. – Expressão musical e desenvolvimento da criança	18
3. – Aprendizagem cooperativa e expressão musical	28
4. – Integração curricular pela expressão musical	36
5. – Expressão musical e “aprendizagens significativas”	40
Capítulo 2 – Caracterização do contexto e metodologia de investigação do estudo	45
1. Contextualização geral	45
1.1. Caracterização da turma: avaliação diagnóstica	46
2. Identificação e fundamentação do problema	54
2. 1. Questão de partida	56
2.2. Objetivos do projeto	56
3. Enquadramento metodológico da investigação	56
3.1. Estudo de caso: configuração do estudo	59
3.2. Técnicas de recolha de informação	62
4. Orientação construtivista como abordagem pedagógica	67
4. Metodologia de projeto como abordagem pedagógica	74
5. Critérios de validade e credibilidade do projeto	79
Capítulo 3 – Plano de ação e desenvolvimento, análise e discussão dos resultados	81
1 – Plano de ação e de desenvolvimento	81

1.1 – Tema Integrador 1: Lengalengas Matemáticas	83
1.2 – Tema Integrador 2: O nosso dia-a-dia	87
1.3 – Tema Integrador 3: Figuras Geométricas	90
1.4 – Tema Integrador 4: Estações do Ano	94
1.5 – Tema Integrador 5: Os animais	99
1.6 – Tema Integrador 6: O Corpo Humano	102
1.7 – Tema Integrador 7: Sons, cores e cheiros do nosso meio ambiente	106
1.8 – Tema Integrador 8: A Amizade	110
2 – Análise e discussão dos resultados	113
Reflexão Final	117
Bibliografia	122
ANEXOS	127

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Aspiral do conhecimento de Tavares e Alarcão	62
Figura 2: Mapa conceptual do Tema Integrador 1 - Lengalengas Matemáticas	78
Figura 3: Mapa conceptual do Tema Integrador 2 - O nosso dia-a-dia	81
Figura 4: Mapa conceptual do Tema Integrador 3 - Figuras Geométricas	86
Figura 5: Mapa conceptual do Tema Integrador 4 - Estações do Ano	90
Figura 6: Mapa conceptual do Tema Integrador 5 - Os animais	94
Figura 7: Mapa conceptual do Tema Integrador 6 - O Corpo Humano	98
Figura 8: Mapa conceptual do Tema Integrador 7 - Sons, cores e cheiros do nosso meio ambiente	101
Figura 9: Mapa conceptual do Tema Integrador 6 - A Amizade	105

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Classificação das Estratégias de utilização dos pares na aprendizagem	22
Tabela 2: A atividade docente durante o desenvolvimento do projeto	68

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, os alunos com quem se desenvolve a ação docente têm dificuldade em concentrar-se nos conteúdos abordados na sala de aula, não desenvolvem a escuta, têm pouca motivação e empenho, a criatividade não é muito estimulada, o que interfere com a aquisição e sedimentação das aprendizagens. Este estudo pretende contribuir para o aprofundamento de uma perspectiva de ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), baseada em conceitos nucleares como o trabalho cooperativo, a participação ativa do aluno na aprendizagem, a integração curricular, sendo a expressão musical a ponte de ligação entre estes conceitos.

Desde o momento do seu nascimento, as crianças vivem rodeadas pela música, os sons produzidos com o corpo, aos movimentos efetuados a partir da audição de uma música, até mesmo pequenas entoações. Assim e tal como defende (Gordon, 2000), a vivência da música estimula o desenvolvimento das diversas capacidades da criança. O presente estudo baseia-se, precisamente, na perspectiva de que a expressão musical favorece a participação dos alunos na aprendizagem, na integração curricular e na inclusão de alunos com dificuldades específicas de aprendizagem.

O ensino e a aprendizagem são dois processos dinâmicos que dependem de um conjunto de variáveis, como motivação intrínseca, os mais diversos meios ao nosso dispor, as características dos professores, as interações que realizamos com os outros e o facto de sermos reflexivos, analisarmos as nossas próprias práticas pedagógicas, que interagem com o intuito de gerar transformação, de forma a fomentar o desenvolvimento profissional. A reflexão é fundamental neste processo e visa fomentar a vontade de progredir, superar a adversidade, evoluir. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi

estudar possibilidades de promover a integração curricular a partir da expressão musical com o intuito de permitir o desenvolvimento da criança como um ser global, com várias inteligências (Gardner, 1993) e como um ser social, autônomo e crítico.

Este estudo foi realizado em contexto de sala de aula, numa turma de 1.º ano do CEB e com recurso a estratégias próprias da investigação-ação. Os objetivos inerentes a este estudo foram: identificar as dificuldades de aprendizagens dos alunos; identificar possibilidades de promover estratégias de aprendizagem integrada através da expressão musical, no primeiro ciclo; desenvolver estratégias em que a expressão musical seja um elemento que facilite a inclusão de todos os alunos; dar a conhecer à comunidade escolar o trabalho desenvolvido pelos alunos.

Ao nível da estrutura este trabalho está dividido em três capítulos:

Capítulo 1 – *Enquadramento teórico e legal*. Neste capítulo é feito o enquadramento teórico através da análise de várias perspetivas estudadas na literatura da especialidade, e os pressupostos que nortearam este estudo: contextualização do sistema educativo, integração curricular, desenvolvimento da criança e aprendizagem cooperativa.

Capítulo 2 – *Caracterização do contexto e metodologia de investigação do estudo*. Este capítulo é dedicado à caracterização do contexto onde se realizou o projeto, com a apresentação da escola, da turma e em especial dos alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. No ponto relativo à metodologia é feita a identificação e fundamentação do problema, definição da questão de partida e dos objetivos do estudo. A metodologia de investigação assumiu características de natureza qualitativa e interpretativa. Trata-se de um estudo de caso, sustentado em estratégias características da investigação-ação, bem como as técnicas utilizadas na recolha de dados (análise documental, inquérito por questionário, entrevista, notas de campo, narrativas de reflexão sobre a prática) e no tratamento de dados através da análise de conteúdo.

Refere-se ainda o procedimento didático utilizado ao longo do projeto, e que se centrou na perspectiva construtivista e na metodologia de projeto.

Capítulo 3 – *Plano de acção, desenvolvimento, análise e discussão dos resultados*. Neste capítulo procedemos à descrição do desenvolvimento do projeto, constituído por oito temas integradores, com referência às planificações, material utilizado nas aulas e à construção de mapas conceptuais que evidenciaram o objetivo principal deste estudo - promover a integração curricular tendo como estratégia integradora a expressão musical. O segundo ponto deste capítulo foi dedicado à análise e tratamento dos dados recolhidos através das notas de campo, documentos oficiais (Inquérito de caracterização preenchido pelos pais, Programa Próprio de Turma), inquérito por questionário e entrevista aplicados a todos os alunos da turma, elaboração de narrativas de reflexão sobre o processo. Os procedimentos de análise da informação recolhida implicaram a categorização os dados provenientes do inquérito por questionário e das entrevistas, tendo sido definidos temas, categorias, subcategorias e unidades de sentido. Na interpretação foi realizado o cruzamento com outras fontes de recolha de informação, tendo como referentes os objetivos e o quadro teórico que sustentou o estudo. A análise das narrativas e o cruzamento de dados com a análise de conteúdos da entrevista e do inquérito por questionário permitiram responder às questões referidas no início deste estudo e os resultados obtidos estiveram relacionados com os objetivos definidos para este estudo.

Na reflexão final, foca-se o desenvolvimento deste projeto, elencam-se as limitações e potencialidades, bem como as implicações para futuros estudos conducentes ao contínuo desenvolvimento da prática docente.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E LEGAL

Introdução

No capítulo do enquadramento teórico e legal é feita uma breve contextualização do sistema educativo, uma vez que o mesmo interfere diretamente neste estudo. Seguidamente é apresentada a análise sobre recolha bibliográfica e a fundamentação teórica de conceitos fundamentais para este projeto, tendo sempre o cuidado de estabelecer elos de ligação entre conceitos como, integração curricular, desenvolvimento da criança, aprendizagens significativas, aprendizagem cooperativa, Zona de Desenvolvimento Próximo e a expressão musical. São apresentadas perspetivas teóricas relacionadas com o desenvolvimento da criança, nomeadamente a perspetiva das inteligências múltiplas de Gardner e a perspetiva da espiral de Bruner, em que, mais uma vez se procurou estabelecer uma ponte com a expressão musical.

1. – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS

Breve caracterização da Escola de hoje

A sociedade atual tem por pilar o regime democrático que está em evolução constante. A escola não ficou indiferente a essas mudanças e, como tal, o Sistema Educativo deve contemplar as mudanças sociais, culturais e

económicas para construir respostas adequadas. A escola tem percorrido um caminho em direção à escola democrática, defensora da educação para todos e da igualdade de oportunidades com vista à formação de cidadãos autónomos e participativos. Nela, o aluno conseguirá construir o seu próprio conhecimento, e mobilizá-lo nas diversas situações com que interage, adquirindo a capacidade para se adaptar à realidade vigente e às suas possíveis mutações.

De acordo com Pernoud (2002, p. 149) a democracia

(...) supõe a capacidade para compreender os desafios e para ter uma forma de pensar autónoma, coisas que não acontecem sem um mínimo de escolarização. A educação por si só não garante a democracia política no seio de uma sociedade, nem tão pouco a liberdade, a igualdade ou fraternidade. Para isso tem de existir uma educação para a cidadania orientada pelos valores e princípios democráticos: direitos do homem, igualdade de estatutos, respeitam pelas diferenças.

Santos (2007), tendo por base os estudos de Leite (2003), refere que há duas concepções de escola com sentidos opostos: a escola para todos e a escola monocultural, orientada pelo paradigma da cultura única e selectiva, com um currículo igual para todos, “tamanho único”. Se o discurso ideológico tem um carácter convergente, orientado para a educação de todos, na prática assiste-se a um funcionamento desigual que inviabiliza as igualdades de oportunidade. Daí, Santos (2007) entender que há uma persistência na reprodução das desigualdades sociais no seio da democratização.

Em termos legislativos a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86) defende o direito à educação e à cultura para todas as crianças, bem como a sua formação para a vida ativa e que haja igualdade de oportunidades para todos. No n.º 2 do art. 2.º refere que é da responsabilidade do Estado “promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucessos escolares”; de acordo

com o n.º 4 do mesmo artigo refere que o sistema educativo deve contribuir para o desenvolvimento “pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos”, e na alínea a) do n.º 1 do art. 8.º faz ainda referência à organização do primeiro ciclo de escolarização como um ensino globalizante. A Lei de Bases do Sistema Educativo defende assim uma escola para todos, ou seja, uma escola que inclua todas as pessoas independentemente das suas diferenças e que procure responder às necessidades de cada um, promovendo o seu desenvolvimento, em que todos os alunos sejam valorizados e tenham acesso a um ensino adequado às suas especificidades, nomeadamente através da utilização de estratégias educativas centradas nos alunos, da flexibilização curricular, da pedagogia diferenciada na sala de aula.

Em consonância com a lei de base foi realizada em 2001 uma reorganização curricular (decreto-lei n.º 6/2001) que introduz novas áreas no currículo de carácter transversal: formação para a cidadania, utilização das tecnologias da informação e comunicação, área de projecto e estudo acompanhado. Esta reorganização tem como objetivo último combater as situações de exclusão. Pretende reforçar a gestão curricular transdisciplinar e cultural, que promova a formação integral dos alunos, numa perspectiva integradora, cabendo aos professores seleccionar, reorganizar, adequar, flexibilizar e ajustar o currículo nacional. Ainda com esta orientação o decreto-lei n.º 54/2011 redefiniu a matriz curricular do primeiro ciclo da educação básica, criando uma matriz com duas vertentes distintas: Áreas Curriculares Disciplinares (Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressões) e uma área de Formação Pessoal e Social (Área de Projeto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica). A legislação ia assim no sentido de um ensino que promovia o desenvolvimento integral e globalizante do aluno em que o aluno utilizasse o seu conhecimento integrado, relacionando saberes das diversas disciplinas e simultaneamente desenvolvesse capacidades e valores ao nível da socialização e interação com o outro, da sua autonomia e espírito

crítico. Os normativos legais que surgiram ao longo dos últimos quinze anos foram no sentido de uma regulação democrática, embora nos últimos anos se assista a algum retrocesso.

Segundo Pires e Fernandes (1991), o sistema educativo português tem algumas limitações como a rigidez e a lentidão resultantes da centralização administrativa e da resistência à inovação, do facto de a tomada de decisão estar fora da escola sendo marcadamente burocrática. Vários autores como Bowles, Jenks, Young, Tawney são referidos em Pires e Fernandes (1991) por equacionarem os efeitos democratizadores da educação. Para estes autores, na escola “não existe igualdade de oportunidades, quer no acesso, quer no sucesso escolar, quer no acesso a lugares ocupacionais. A escola continua a ser discriminatória, anti-democrática e reprodutora das desigualdades sociais” Pires e Fernandes (1991, p. 56). Para ser, efetivamente, democrática, a escola deveria colmatar os *deficits* dos desfavorecidos à entrada do sistema escolar, de forma a propiciar-lhes acesso ao ensino de acordo com as suas necessidades. Desse modo, segundo Formosinho, Pires e Fernandes (1991), uma escola democrática é aquela que encara cada indivíduo como um ser irrepetível, distinto dos demais, munido de capacidades/incapacidades específicas e, como tal, as práticas pedagógicas não devem ser iguais para todos os alunos.

De acordo com Formosinho, Mesquita e Machado (2009) apesar de no discurso político se insistir na necessidade de mudar a administração escolar no que concerne à descentralização e à redução do processo burocrático, na prática continua a assistir-se à continuidade de um modelo centralizador em que vigora a pedagogia transmissiva. Assiste-se ainda a uma normalização da escola que é imposta de forma hierárquica, minimizando a participação dos professores.

Formosinho, Mesquita e Machado (2009) baseiam-se em Dewey para defender uma escola com maior autonomia e liberdade em que os objectivos do sistema não sejam concebidos de forma tão limitada e permitam o

desenvolvimento de atividades e projetos de forma autónoma, dando liberdade à criatividade dos professores e dos alunos.

Ao longo dos últimos anos assiste-se mesmo a uma maior limitação do professor no primeiro ciclo com a imposição de uma ensino mais disciplinar. Formosinho, Mesquita e Machado (2012) baseando-se em autores como Fernandes e Formosinho (1991), Goodson (1997) e Pacheco (2000) entendem que o despacho normativo n.º 19575/2006 reforça a divisão do conhecimento por disciplinas, em que algumas áreas são destacadas em detrimento de outras. De acordo com os autores referidos este despacho normativo implica um currículo determinado por uma hierarquia de conhecimentos que representam uma ideologia do estado que privilegia a separação e fragmentação do conhecimento em disciplinas estanques, dificultando assim, a integração curricular. Neste despacho são definidas as condições da distribuição das 25h letivas com um reforço visível do número de horas destinadas ao desenvolvimento das competências essenciais das áreas de Língua Portuguesa e Matemática. De acordo com o ponto 1 deste despacho, a carga horária tem a seguinte distribuição: Língua Portuguesa - 8 horas semanais, sendo que o uma hora diária será de leitura; Matemática – 7 horas semanais; Estudo do Meio – 5 horas semanais e as restantes 3 horas destinam-se às áreas de expressões e às restantes áreas curriculares. Esta matriz foi alterada pelo decreto-lei n.º 91/2013 que, mais uma vez, acentua a discrepância entre a carga horária distribuída pelas disciplinas. A disciplina de Estudo do Meio é reduzida para uma carga horária semanal de 3 horas, a área de projeto e estudo acompanhado são substituídas pela disciplina de Apoio ao Estudo, sendo que no n.º 1 do seu art. 13.º define que o objetivo do apoio ao Estudo é prioritariamente o reforço nas disciplinas de português e matemática. Ao nível da legislação e das limitações que a mesma pode criar aos professores é de referir o Despacho Normativo n.º 24-A/2012, no n.º 1 e 2 do seu art. 10º valoriza a avaliação sumativa em detrimento da avaliação formativa, com a criação de exames

finais de 4.º ano, a português e matemática. Com isto, apontam mais para a “obtenção de resultados uniformes e fiáveis sobre a aprendizagem, fornecendo indicadores da consecução das metas curriculares...”, sendo que este exame será ponderado em 30% na nota final do aluno (n.º 17 do art. 10.º). A instituição dos exames nacionais vai no sentido oposto ao exposto por Delors (1996) no relatório da United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO) em que salienta a necessidade de se optar pelo ensino diferenciado de acordo com a diversidade das crianças que “deve levar à exclusão de qualquer ensino estandardizado” (Delors, 1996, p. 48).

2. – EXPRESSÃO MUSICAL E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A expressão musical, de acordo com Gagnard (1974), Copland (1974), Gordon (2000) e Bianco (2007), estimula a autoestima, bem como a motivação do aluno, por isso, é potenciadora do trabalho colaborativo já que se baseia na improvisação, a criatividade e expressividade, permitindo desenvolver capacidades sensoriais e perçetivas, de relaxamento e concentração, valorizando o silêncio. De igual forma, permite desenvolver capacidades motoras e expressivas do corpo. Ao desenvolver a capacidade de entoação, aprofunda também a audição e capacidade de discriminação fonética. cremos, por isso, que a música deve ser assimilada em simultâneo e de forma idêntica à língua materna.

O desenvolvimento da criança é contínuo, vários autores têm realizado estudos e criado modelos do desenvolvimento da criança. Bruner data, no modelo que concetualizou, insere o homem num contexto físico, biológico, psíquico e cultural defendendo, por isso, a interdisciplinaridade e o trabalho em equipa. Estamos, assim, perante um modelo pluridimensional. Este modelo

assenta em 3 níveis ou estádios de representação: o da representação ativa, o da representação icónica e o da representação simbólica. O primeiro estágio caracteriza-se pela ação, em que a criança conhece e apreende o mundo circundante, através da ação, com respostas de natureza sensório-motora. Tal como defende Bruner (1966), neste estágio há “a fair amount of sensorimotor feedback involved in carrying out the act in question, yet what is crucial is the medium of action” (Bruner, 1966 citado por Tavares e Alarcão, 2005, p. 73). Aparece aqui a noção de *hábito* que resulta de ações ou atos que se vão sistematicamente repetindo.

De acordo com Bianco (2007) a perspetiva de Dalcroze relaciona os movimentos corporais com a música interligado, assim, a motricidade global, a perceção e consciência corporal que se desenvolvem neste estágio concetualizados por Bruner. É um método interativo que permite trabalhar a capacidade de “adaptación, de imitación, de reacción, de integración y de socialización” Bianco (2007, p. 24). Este método contribui para o desenvolvimento da criança em vários domínios: motricidade global e fina; consciência do seu próprio corpo e do espaço; desenvolvimento da comunicação não-verbal e expressão pessoal; improvisação oral e através do corpo, desenvolvimento da imaginação; criatividade e, simultaneamente, capacidades de concentração, atenção e memória.

Na fase da representação icónica, a criança utiliza imagens para representar a realidade e tem a capacidade de representar os objetos, os elementos concretos do mundo que a rodeia, mesmo sem estarem presentes ou visíveis através das imagens. Ao longo deste estágio, a criança consegue interiorizar a imagem e começa a utilizá-la como símbolo para representar e agir sobre a realidade, “é este sair da ação para a imagem e voltar, de certa maneira, à ação, ao real, através do simbólico, que constitui o itinerário do desenvolvimento humano até atingir o último patamar da humanização” (Tavares & Alarcão, 2005, p. 74).

No estágio da representação simbólica, Bruner centra-se na linguagem referindo que a criança é desenvolvida experiências no mundo simbólico através da linguagem, não sendo capaz de a utilizar sem entrar na dimensão simbólica. A linguagem é fundamental para a interação com os outros, para expor ideias, contactar com as perspectivas dos outros, estando, assim, ligada ao desenvolvimento cognitivo do ser humano. Como enfatizam Tavares e Alarcão, o desenvolvimento cognitivo da criança é “a espiral da articulação do desenvolvimento e da aprendizagem que passa pela linguagem sem a qual não é possível compreender o processo da ação educativa” (Tavares & Alarcão, 2005, p. 76). De acordo com Gagnard (1974), as crianças que apresentam perturbações de linguagem (escrita ou oral), ou têm dificuldade em realizar a integração psicomotora, nomeadamente perturbações do esquema corporal, podem ver a sua aprendizagem significativamente limitada: falta de compreensão do espaço, inversões de letras e sílabas, dislexias, perda de ritmo.

Estas crianças podem beneficiar com as atividades associadas à expressão musical, uma vez que promovem uma estreita relação entre o controlo emocional e corporal, tendo “as aquisições no plano rítmico uma repercussão sobre os bloqueios psicológicos e, por conseguinte, sobre as inibições verbais ou motoras” (Gagnard, 1974, p. 68). A discriminação fonética e a consciência das diferentes consoantes com articulação mais complexa podem ser desenvolvidas com o recurso à flauta de êmbolo, em que a diferença entre os sons agudos e graves produzidos pela flauta é traduzida pelas crianças por meio de movimentos corporais, facilitando a sua compreensão e interiorização. A linguagem também pode ser desenvolvida através da invenção de palavras (pseudopalavras) imitando o badalar de um sino, acompanhando o ritmo de uma música. A criança não só desenvolve a expressão verbal como a socialização e a criatividade.

Ao longo do seu desenvolvimento, a criança adquire um sistema simbólico que lhe permite ir para além da simples perceção do que a rodeia, e

através da linguagem, transmitir aos outros os seus pontos de vista e pensar não só no passado, mas também no futuro. Neste modelo, a linguagem é a chave do desenvolvimento cognitivo. No entanto, para este processo ser contínuo são necessárias “interacções sistemáticas entre um educador e um educando” (Gagnard, 1974, p. 76).

O modelo de Bruner considera que a atividade humana se insere na estrutura de resolução de problemas que evolui de uma estrutura mais simples, no primeiro nível, para estruturas com grau de complexidade mais elevado, nos níveis seguintes. Só podemos compreender o desenvolvimento humano se conhecermos o seu contexto sociocultural.

Para Tavares e Alarcão (2005), a aprendizagem é “uma construção pessoal, resultante de um processo experiencial, interior à pessoa e que se traduz numa modificação de comportamento relativamente estável” (Ibidem, p. 80). De acordo com esta definição, o aluno constrói a sua aprendizagem e, como tal, tem de vivenciar a situação para estabelecer uma relação entre o que já possui e o que ainda está a interiorizar. Essa construção é feita de forma continuada ao longo do tempo, sendo visível através das ações anteriores do aluno, bem como das modificações que se vão operando nos mesmos, e que passam a ser realizadas de forma consistente. Do exposto, verifica-se que a aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, axiológico, social e linguístico estão interligados, influenciando-se mutuamente.

Através da expressão musical é possível conciliar os vários tipos de desenvolvimento, nomeadamente através do método Kodaly. Este método baseia-se na educação do ouvido, melhorando significativamente a discriminação fonética e da voz, desenvolvendo a capacidade articulatória e de produção de sons. De acordo com Subirats (2007), o método de Kodaly parte das canções tradicionais, que fazem parte das vivências das crianças, e as crianças “percuten, marchan y cantam las canciones vivenciando-las” (Subirats, 2007, p. 67). De igual modo, Gagnard (1974) refere que a expressão

musical promove não apenas aspetos isolados da personalidade das crianças, mas também a sua formação global, como um todo em interação. Através de jogos dramático-musicais, que podem iniciar-se com uma canção já aprendida ou uma pequena improvisação, as crianças podem vivenciar o ritmo gestualmente (associação audição e gesto) ou, em sentido contrário, a partir de um texto podem criar jogos dramático-musicais de forma a deixar emergir a criatividade, desenvolvendo a imaginação, bem como a socialização e interação com os outros. Os textos livres, criados a partir de audições, também estimulam a liberdade de expressão dos alunos, a criatividade e as capacidades linguísticas.

De acordo com autores da especialidade, a aprendizagem promove o desenvolvimento que, por sua vez, possibilita ou permite que a criança realize novas aprendizagens, é um processo dinâmico em forma de espiral.

(...) the intellectual development of the child is no clock – work sequence of events; it also responds to influences from the environment, notably the school environment. Thus instruction in scientific ideas even at the elementary level need not follow slavishly the natural course of cognitive development by providing challenging but usable opportunities for the child to forge ahead in his development. (Bruner 1966 citado por Tavares & Alarcão, 2005, p. 126)

Ao planificar as tarefas da aula, o professor deve ter em conta os conhecimentos prévios dos alunos, imprescindível à realização da tarefa por parte dos alunos e, em simultâneo, pensar no seu desenvolvimento e nas novas aprendizagens que os alunos podem realizar. Isto é, tem de ser uma tarefa que seja um desafio, que permita aos alunos sentir que estão a progredir, mas adequado ao nível de desenvolvimento dos mesmos. No decurso da aula, deve promover a participação dos alunos e, gradualmente, ir reduzindo a sua orientação com o intuito de incentivar a autonomia e responsabilizar os alunos

pela sua própria aprendizagem. Esse fenómeno espiralar é defendido por Bruner (1996).

No entender de Bruner, a aprendizagem é um processo ativo do sujeito que, a partir de problemas com que se depara (atividades de pesquisa, observação e exploração), vai gradualmente construindo o seu conhecimento, estabelece relações entre os novos dados e os conceitos anteriormente aprendidos, ou seja, o sujeito “apreende, organiza e guarda a informação recebida” (Bruner, 1966 citado por Tavares & Alarcão, 2005, p. 103). Desta forma, Bruner, defende currículo em espiral: cada conteúdo deve ser ensinado em vários níveis de forma periódica e em círculos concêntricos, com graus de aprofundamento e complexidade diferentes. Dessa forma, os novos conhecimentos seriam integrados nos conhecimentos já assimilados. Entende que o ensino e o desenvolvimento humano devem caminhar lado a lado e, como tal, a aprendizagem iniciaria com “experiências activas como a manipulação de objectos para depois passar ao estudo das representações dos objectos e suas características e, mais tarde, aos conceitos mais complexos, lógicos e abstractos...” (Bruner 1966 citado por Tavares & Alarcão, 2005, p. 103).

Gardner dedicou-se à investigação sobre o desenvolvimento da criança, tendo desenvolvido a Teoria das Inteligências Múltiplas. Segundo este autor, o ser humano tem 7 tipos de inteligências que devem ser desenvolvidas: linguística, lógico-matemática, musical, corporal cinestésica, espacial, interpessoal e intrapessoal.

A inteligência linguística pressupõe uma sensibilidade para os vários significados das palavras e conotações (semântica), para a fonética (“the sounds of words and their musical interactions upon one another” (Gardner, 1993, p.76), para a compreensão intuitiva das regras de construção frásica e para a forma como as palavras podem ser interligadas. De acordo com Gardner, esta é a inteligência que, de forma democrática, é partilhada pelas pessoas, mas

que é mais visível nos poetas. Nesta inteligência existem vários aspectos linguísticos a mencionar: aspecto retórico (utilizar a linguagem para convencer os outros sobre algo); potencial mnemônico da linguagem (capacidade de usar a linguagem para recordar informações); capacidade de explicar (parte do ensino e da aprendizagem acontece através da linguagem); capacidade de usar a linguagem para refletir sobre ela própria (análise metalinguística). A linguagem depende da zona temporal esquerda estar intacta, sendo que o desenvolvimento anormal desta zona neurológica tem repercussões no desenvolvimento da linguagem (Gardner, 1993). Alguns mecanismos da linguagem estão localizados em zonas específicas do cérebro, nomeadamente, a sintaxe que está relacionada com a área de Broca. A linguagem e a música têm uma origem semelhante no recém-nascido (música e voz cantada e linguagem e voz falada). A criança, ao falar e ao cantar, utiliza músculos grandes e pequenos embora na linguagem o movimento corporal seja menos visível. Uma boa articulação das palavras implica o ritmo, adquirido em conjugação com o movimento corporal. Assim sendo, cantar, mover-se e estar em contato com a música desde cedo pode beneficiar o desenvolvimento linguístico a par do próprio desenvolvimento musical (Gordon, 2000).

A inteligência musical é a inteligência que emerge mais cedo no ser humano, a música é a textualização dessa inteligência sonora (Gardner 1993). Tem vários elementos que a caracteriza: melodia, ritmo, timbre, harmonia e a capacidade de escuta. As crianças que têm esta inteligência mais desenvolvida são capazes de identificar timbres, frequências e melodia nas canções das mães com 2 anos e aos 4 identificam padrões rítmicos, brincam com os sons o que demonstra capacidade de inventar e criatividade. Aaron Copland, citado por Gardner (1993, p. 101), entende que compor é “something that the composer happens to have been born to do.”; para estas crianças, compor é natural, faz parte delas. Enquanto a linguagem está maioritariamente localizada no hemisfério esquerdo, a maioria das capacidades musicais, incluindo a

sensibilidade, estão localizadas no hemisfério direito incluindo o lobo frontal e temporal. Uma lesão nesta área cria dificuldade na discriminação de sons e na sua correta reprodução. Tal como a linguagem, a música é uma inteligência que não depende de objetos físicos. Em termos neurológicos, (colocar autor de referência) pode resultar da exploração do sistema oral e auditivo de forma diferente. Neste caso, os sentimentos e emoções expressam-se através da música.

No método Orff, a música é trabalhada através do ritmo estabelecendo-se uma ligação com a linguagem ao analisar as palavras, a sua sílaba tónica, o seu ritmo; a frase com as suas acentuações e entoações, até chegar ao texto, à sua interpretação. As palavras, as frases e os textos podem ser trabalhados com a expressão musical, com instrumentos. Os textos podem ser sonorizados e os poemas musicados com melodias feitas pelos alunos e acompanhados com instrumentos que podem ser rítmicos ou de altura definida. A criança vivencia em simultâneo a música e trabalha a discriminação auditiva e a consciência fonética, a divisão silábica, a articulação e a noção de frase. É um método que promove constantemente a improvisação coletiva com o consequente desenvolvimento da consciência social, do respeito pelo outro, do saber escutar e ouvir o outro.

A música está ligada ao corpo e ao movimento, mesmo que de forma implícita. Já a ligação entre a inteligência musical e a inteligência espacial é menos evidente; no entanto, Gardner (1993) salienta que o facto de as capacidades musicais estarem localizadas no hemisfério direito indica que algumas dessas atividades podem estar interligadas com a localização espacial. Gardner (1993, p. 123), tendo por base Lauren Harris, refere que os compositores “are dependent upon powerful spacial abilities, wich are required to posit, appreciate, and revise the complex architectonic of a composition”. A música também pode estar ligada às estruturas subcorticais dos sentimentos e emoções, “music can serve as a way of capturing feelings, knowledge about

feelings, or knowledge about the forms of feelings” (Idem, p. 124). Uma pessoa com danos cerebrais no hemisfério direito pode continuar a ensinar música e a escrever livros, mas perde a capacidade e o desejo de compor.

O método Kodaly é um bom exemplo da ligação entre estas duas inteligências, pois centra-se no ritmo e na audição interior através de canções associadas à fonomímica (ligação entre gesto e fonema através da música). A vivência do ritmo através do corpo permite à criança desenvolver a consciência corporal, a motricidade grossa e fina, a lateralidade. Através das canções, as crianças desenvolvem a capacidade auditiva e de identificação de sons (Gagnard, 1974). De igual modo, a criança, ao mover-se ao som de uma música acompanhada de um objecto, não só desenvolve a consciência corporal como a relação com o espaço e com os objetos.

A inteligência musical tem um percurso de desenvolvimento próprio com representações neurológicas que a distinguem da linguagem humana. A inteligência musical está estreitamente ligada à inteligência lógico-matemática o que foi estudado ao longo dos tempos, desde Pitágoras até ao século XXI, nomeadamente com a música atonal, o dodecafonismo (música de 12 tons) e com o uso dos computadores. Gardner refere que há vários elementos matemáticos presentes na música tal como os ritmos musicais e a duração dos sons que necessitam de alguma formação de base em termos numéricos ou no caso de uma interpretação em que é necessário ter em conta as regularidades e os padrões que surgem na música.

Gardner (1993) refere que é possível encontrar ligações entre as capacidades musicais e os outros sistemas intelectuais, assim como entre quaisquer outras inteligências, sendo fundamental explorar as ligações e conexões entre as várias esferas da inteligência: “As an aesthetic form, music lends itself especially well to playful exploration with other modes of intelligence and symbolization, particularly in the hands (or ears) of highly creative individuals” Gardner (1993, p. 126).

Na inteligência lógico-matemática, o pensamento lógico é usado para entender as relações causa-efeito, ações, objetos e ideias. As crianças que têm esta inteligência mais desenvolvida apresentam mais facilidade na resolução de problemas aritméticos, jogos de estratégia, análise e estatística uma vez que rapidamente conseguem estabelecer uma ordem entre objetos e fazer inferências sobre o que uma deslocação num dos objectos pode provocar nos outros. Esta inteligência provem da relação com os objetos que nos rodeiam, pois “is in confronting objects, in ordering and reordering them, and in assessing their quantity, that the young child gains his or her initial and most fundamental knowledge about the logical-mathematical realm” (Gardner, 1993, p.128).

A inteligência espacial é a capacidade de criar imagens mentais que nos permitam localizar objetos e imagens, identificar semelhanças e realizar rotações. No centro da inteligência espacial estão as capacidades de “perceive the visual world accurately, to perform transformations and modifications upon one’s initial perceptions, and to be able to re-create aspects of one’s visual experience even in the absence of relevant physical stimuli” (Gardner, 1993, p. 173). Esta inteligência está diretamente relacionada com a visão e a observação visual do mundo, em termos neurológicos fica na zona posterior do hemisfério direito. Uma lesão nesta área pode originar dificuldades de atenção visual, representação espacial e orientação, e até na memória. A inteligência espacial, tal como a lógico-matemática, está relacionada com os objetos que existem no mundo.

A inteligência cinestésica localiza-se no hemisfério esquerdo, existindo uma parte dominante. Segundo Gardner (1993, p. 207), é a capacidade “to use one’s body in highly differentiated and skilled ways, for expressive as well as goal-directed purposes”. A dança é um exemplo da aplicação desta inteligência, em que as emoções e os sentimentos são transmitidos através do corpo e dos seus movimentos. Está associada a capacidades físicas como a

coordenação, destreza, força, capacidade de usar as mãos para criar e manipular objetos e o corpo como forma de comunicação e expressão de sentimentos. Esta inteligência também está relacionada com os objetos.

A inteligência intrapessoal é a capacidade de se conhecer e distinguir um sentimento de prazer de um sentimento de sofrimento e, a partir desta distinção, envolver-se na situação. Está associada à capacidade para reconhecer e identificar conjuntos de sentimentos muito diferentes e complexos, refletir sobre si próprio, automotivar-se, controlar os sentimentos e respostas emocionais.

A inteligência interpessoal implica a relação com os outros, ou seja, é a capacidade “of the young child to discriminate among the individual around him and to detect their various moods” (Gardner, 1993, p. 240). Esta inteligência permite a um adulto interpretar e detetar intenções e desejos do outro. É a capacidade para ouvir e compreender o outro, observar e captar os estados de humor das outras pessoas e de se relacionar.

3. – APRENDIZAGEM COOPERATIVA E EXPRESSÃO MUSICAL

De acordo com Bessa e Fontaine (2002), a escola é controlada pelas classes dominantes e como tal estão adequadas às crianças oriundas dessas classes em detrimento das crianças das classes desfavorecidas, perpetuando assim as assimetrias. Estes autores defendem uma escola “capaz de promover indivíduos-cidadãos” tendo por base a aprendizagem cooperativa (Bessa & Fontaine, 2002, p. 27).

Por seu lado, Cohen, (1996) referido por Bessa e Fontaine (2002), salienta que a quantidade e a qualidade das interações produzidas nas tarefas são importantes para a aprendizagem cooperativa. Cohen considera que uma

verdadeira tarefa cooperativa tem de implicar recursos que um indivíduo por si só é incapaz de deter. Nos seus estudos, Johnson & Johnson (1985) concluíram que em qualquer tarefa a utilização de uma estrutura cooperativa não é menos eficaz que a estrutura competitiva ou individualista. Por seu lado, Bessa e Fontaine salientam que a eficácia do ensino cooperativo sai maximizada “nos contextos em que as situações de aprendizagem envolvem a aquisição de conceitos” (Bessa & Fontaine 2002, p.34). Para Onrubia (2001, p.147), a “capacidade de trabalho em equipa implica o domínio progressivo de determinados conteúdos procedimentais e relativos a normas, valores e atitudes que também devem ser objeto explícito de ensino na aula”.

Leitão (2006) entende que a aprendizagem cooperativa é uma estratégia de ensino em que o aluno está no centro da aprendizagem, baseia no trabalho colaborativo entre os elementos do grupo, tendo em conta a sua diversidade e heterogeneidade, promovendo atividades diversificadas que ajudam os alunos a ter uma participação ativa na construção do seu conhecimento. É uma estratégia que promove o respeito pelo outro, pela diferença, em que a criança aprende a dar a sua própria opinião e a justificá-la, ou seja, aprende a tornar-se uma pessoa crítica e responsável.

Vários autores (Johnson & Johnson, 1974, 1975, 1989; Kagan, 1998; Putnam, 1998; Slavin, 1998) contribuíram significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem cooperativa e para o reconhecimento da sua importância no desenvolvimento da criança.

Leitão (2006) entende que a aprendizagem cooperativa resulta do pensamento de Dewey, quando este autor defende uma aprendizagem assente nos ideais democráticos de respeito, partilha e solidariedade entre os elementos da comunidade aprendente. Ainda de acordo com o mesmo autor, das investigações realizadas por Kurt Lewin é salientada a importância da participação ativa dos indivíduos no grupo, das bases teóricas da aprendizagem cooperativa relacionadas com as abordagens construtivistas e

socioconstrutivistas, reconhecendo o papel ativo do aluno na construção do seu próprio conhecimento. Nesta perspectiva, o professor age como facilitador, apoia e orienta o aluno. Dentro destes, destaca-se os estudos realizados por Vygotsky (1988), com especial ênfase nos contextos sociais da aprendizagem e também Bruner que refere a necessidade de criar vínculos positivos resultantes das interações entre a criança e o adulto. A aprendizagem cooperativa resulta também das abordagens comportamentalistas (Skinner, Bandura, Slavin) ao nível do impacto dos reforços e recompensas de grupo na aprendizagem.

O método Orff tem como um dos elementos característicos o trabalho cooperativo quer no que diz respeito às improvisações quer na interpretação de pequenas obras musicais. No pensamento pedagógico de Orff, a música e a dança enriquecem a vida do ser humano, convertendo-se em meios de comunicação e expressão dado que “la musica e la danza son artes vivas en las que el individuo participa emocionalmente” Ibor (2007, p. 73). Daí serem realizadas várias experiências de expressão vocal, corporal e instrumental incidindo principalmente na interpretação, criação, análise e escuta. É dada ênfase à improvisação e à composição que desenvolvem a capacidade criativa. No seu método é utilizado de forma sistemática o trabalho em conjunto, tendo sido criado para o efeito o instrumental Orff.

No que diz respeito à aprendizagem cooperativa existem 3 estratégias diferentes: aprendizagem cooperativa, explicação por pares e colaboração entre pares.

Classificação das estratégias de utilização dos pares na aprendizagem

	Aprendizagem cooperativa	Explicação por pares	Colaboração entre pares
Igualdade	Alta	Baixa	Alta
Reciprocidade	Baixa	Alta	Alta

Tabela 1 – Adaptado de Damon & Phelps (1989) por Bessa & Fontaine (2002, p. 43)

De acordo com Damon e Phelps, este modelo foi elaborado tendo em conta os critérios de igualdade e reciprocidade. O conceito de igualdade está diretamente relacionado com a noção de par (os elementos apresentam o mesmo estatuto). Por seu lado, a reciprocidade está associada ao grau de envolvimento, implicação e interdependência positiva entre os sujeitos. Estes dois critérios manifestam-se em intensidades diferentes dependendo da estratégia que está a ser utilizada. Assim, a igualdade está bem visível na aprendizagem cooperativa e na relação entre pares, o mesmo não sucede na explicação entre pares em que um dos elementos (sujeito que explica) é detentor de um estatuto superior. O quadro anterior situa as diferentes estratégias em relação aos dois critérios. Para estes dois autores apenas a estratégia de colaboração entre pares permite níveis de igualdade e reciprocidade alta. No caso da aprendizagem cooperativa a igualdade é alta e a reciprocidade é baixa. A igualdade é visível uma vez que todos os elementos contribuem positivamente para as aprendizagens, mas a reciprocidade é baixa pois há o recurso à especialização na tarefa em que cada indivíduo pode realizar uma parte da tarefa individualmente sendo depois submetida ao coletivo. A explicação entre pares, relativamente a estes dois critérios, é classificada de forma inversa: igualdade baixa e reciprocidade alta. Existe uma valorização do papel do sujeito explicador, que lhe confere mais poder anulando assim a igualdade, as interações são frequentes sendo, por isso, a reciprocidade alta. A estratégia de colaboração entre pares é, assim, de acordo com os autores, a única estratégia em que a igualdade é alta, em que os indivíduos têm o mesmo nível de competência e estatuto e a reciprocidade também é alta, tendo em conta a importância atribuída às interações nesta estratégia.

A perspectiva de interdependência social defendida por Lewin, Deutsch e Johnson, perspectiva cognitivista desenvolvimentalista de Piaget e Vygotsky e comportamentalista da aprendizagem de Skinner, Bandura, Slavin têm em

comum o facto de os alunos cooperarem entre si o que é utilizado em seu próprio benefício; a distingui-las o facto de a teoria da interdependência social defender que os indivíduos cooperam e se sentem motivados devido a fatores intrínsecos, a comportamentalista e cognitivista desenvolvimentalista centram-se numa estrutura de objetivos ou recompensas. Johnson & Johnson, 1985, defendem a perspetiva da interdependência social considerando que é o facto de os sujeitos “auto-valorizarem os objetivos do grupo que os faz esforçarem-se e encorajarem os outros” Johnson & Jonhson 1985 citados por Bessa e Fontaine (2002, p. 51).

Esta perspetiva foi seguida por Lewin que considera que um grupo forma um “conjunto dinâmico porque os seus membros são interdependentes em termos de objetivos, enquanto a motivação representa um estado de tensão intrínseco, que os leva a agirem de modo a satisfazerem esses objetivos comuns” Lewin citado por Bessa e Fontaine (2002, p. 52). Por seu lado, Slavin e Skinner referem que a perspetiva comportamentalista caracteriza-se pelo uso de recompensas associadas ao desempenho do grupo e calculadas a partir das contribuições individuais de cada um dos seus elementos, estimulando a realização escolar. Os elementos do grupo querem o sucesso face às recompensas e, como tal, encorajam-se e incentivam-se uns aos outros. Relativamente à perspetiva da coesão social, Aronso & Patner mencionam que a afetividade é o fator explicativo da cooperação entre indivíduos e não o seu interesse pessoal. Nesta perspectiva, o principal interesse é a estrutura das tarefas e a sua avaliação, também aqui é rejeitada a ideia de recompensa externa.

Ao longo deste projeto, os alunos realizaram diversas atividades em grupo; no entanto, em nenhum momento foi criada a ideia da recompensa, os alunos interagem focados num objetivo comum: contribuírem para o grupo e para a realização da atividade proposta.

A investigação que tem sido feita neste domínio refere as vantagens da utilização da aprendizagem cooperativa nos resultados escolares e a realização escolar. De acordo com vários autores, Jonhson & Jonhson (1990), Jonhson et al (1981), Slavin (1983, 1996), “os resultados obtidos mostram uma maior eficácia da aprendizagem cooperativa em termos da promoção do sucesso escolar” Bessa e Fontaine (2002, p. 83). Os mesmos autores referem Slavin para salientar que, no geral, o sucesso da aprendizagem cooperativa relativamente a outras estruturas de aprendizagem se verifica em relação a todos os tipos de estudantes, independentemente do sexo, etnia e competência académica uma vez que os ganhos dos alunos mais competentes e menos competentes, é semelhante. Nos seus estudos, fundamentou também a ideia que a aprendizagem cooperativa permite ter resultados positivos em diferentes contextos independentemente do nível de ensino ou do contexto onde está a ser utilizada.

Os estudos realizados por Qin, Jonhson & Jonhson, entre 1929 e 1995, reforçaram esta posição pois demonstraram que os resultados obtidos na resolução de problemas em contexto cooperativo é superior aos resultados obtidos num contexto competitivo. Do exposto é evidente que a aprendizagem cooperativa é uma estratégia que promove a aprendizagem e a realização escolar originando de forma sistemática uma evolução positiva nos resultados em relação às estratégias do tipo competitivo ou individualista.

A expressão musical é uma estratégia em que o trabalho de grupo é constante. De acordo com Gordon (2000), a música pode e deve seguir dois tipos de orientação: formal e informal. Na orientação informal, a criança contacta com a música sendo encorajada a absorve-la e à cultura a ela associada através de atividades sequenciais naturais que estimulam reações naturais na criança. Estas atividades serão extremamente benéficas se se promover a participação em grupo e a aprendizagem cooperativa, pois, tal como refere (Gordon, 2000, p. 316), as crianças aprendem muito através da

interação umas com as outras e como tal “não há orientação informal mais benéfica do que aquela que é exercida quando há diversas crianças num grupo”. Neste caso, a música valoriza as interações entre as crianças e o trabalho cooperativo é fundamental no desenvolvimento global da criança.

Cantar em grupo é importante porque a criança aprende a escutar e a corrigir os seus problemas se estiver a cantar com outra criança do que se for com um adulto. A criança desenvolve simultaneamente a capacidade articulatória e a capacidade de discriminação auditiva, por conseguinte, a capacidade de afinação, visto a própria qualidade sonora da voz da criança ser distinta da do adulto, sendo mais fácil às crianças, num grupo de pares, misturar as suas vozes do que com um adulto. Outro exemplo de trabalho de grupo em expressão musical é a percussão corporal em que as crianças batem com as mãos nas coxas, com acentuações em lá, lá, lá e gradualmente deixam de as dizer ficando só o batimento. Neste caso, o estar em grupo é fundamental para a criança não se sentir intimidada, estando em grupo a criança não para porque se sente arrastada pelo coletivo. Com esta atividade em grupo, a criança não só desenvolve o seu sentido rítmico como a sua relação com os pares e sentido de pertença (Gagnard, 1974).

Ainda de acordo com Bessa e Fontaine (2002), Bandura, em 1981, critica o sistema escolar, considerando que a escola falha na preparação académica, intelectual e social das crianças e até mesmo na sua autoeficácia, principalmente devido às estruturas de aprendizagem de tipo competitivo. Esta ideia é corroborada por Zimmerman (1995) que defende que os alunos inseridos num contexto competitivo poderão apresentar um sentimento de eficácia menor que num contexto cooperativo. Também estudos realizados por Carol Anes evidenciam que os efeitos do sucesso e do fracasso estão diretamente relacionados com o contexto em que ocorrem sendo que o contexto competitivo gera uma maior diferenciação entre os indivíduos, com os alunos bem-sucedidos a serem considerados mais capazes e merecedores de

recompensa, e os que fracassam a serem desvalorizados. Por seu lado o contexto cooperativo suaviza o fracasso do indivíduo.

A motivação é fundamental para a realização das tarefas pelos alunos, mesmo perante as dificuldades encontradas, permitindo-lhes ser persistentes para ultrapassá-las. Neste sentido, um clima de sala de aula voltado para a aprendizagem e não para os resultados permite desenvolver nos alunos um padrão de realização mais adaptativo, sendo a aprendizagem cooperativa um elemento fundamental na promoção de contextos e estilos motivacionais mais adequados.

De acordo com Bessa e Fontaine (2002, p. 151), “a aprendizagem cooperativa valoriza o esforço e a associação do sucesso a critérios de desenvolvimento intra-individuais e introduz mudanças ao nível do papel do professor, que procura comportar-se mais como um guia, um elemento de apoio, um recurso à aprendizagem, do que como um juiz que pune ou recompensa os resultados obtidos pelos alunos”. Num contexto de aprendizagem cooperativa, o aluno é incentivado a partilhar os seus saberes, experiências e opiniões com os outros, a ter iniciativa, uma participação ativa na vida da escola, avaliando, refletindo e responsabilizando-se quer na constituição dos grupos, quer nos temas e nas atividades a desenvolver, ajudando-se mutuamente e aprendendo com as interações.

No que diz respeito à formação dos grupos, Leitão (2006) defende que a mesma deve ter em conta dois critérios: a heterogeneidade do grupo e a partilha de interesses e objetivos comuns. No primeiro caso, o professor tem de ter em conta as várias características dos elementos do grupo: capacidades motoras, cognitivas e sensoriais, comportamento, género, capacidades linguísticas, cultura, experiências e saberes. No segundo caso, os grupos têm de ser feitos tendo em conta os interesses comuns e afinidades dos alunos. Devemos procurar encontrar um equilíbrio entre estes dois critérios na constituição dos grupos. Neste projeto foram constituídos três grupos de

trabalho de 6 alunos cada grupo. Uma vez que era uma turma de primeiro ano, optou-se por apresentar aos alunos vídeos sobre trabalho de grupo, e dialogou-se sobre o que se pretendia com este trabalho: objectivos, papel de cada aluno, como forma de os motivar para o trabalho de grupo e para a aprendizagem cooperativa. A formação dos grupos teve em conta os critérios defendidos por Leitão (2006), ou seja, são grupos heterogéneos, mas que privilegie o máximo de interações e apoio entre os alunos, tendo, por isso, em cada grupo sido integrado um dos alunos com dificuldades de aprendizagem, um elemento com capacidade de trabalho e organização, um elemento que facilite as interações entre os elementos de grupo e em simultâneo elementos que tenham afinidades e que criem um bom ambiente de trabalho.

4. – INTEGRAÇÃO CURRICULAR PELA EXPRESSÃO MUSICAL

No entender de Beane (2002), o currículo integrado parte de questões associadas às vivências dos alunos tendo em conta o contexto, ultrapassando os limites de cada disciplina por forma a fomentar as aprendizagens dos alunos e a promover a sua participação no currículo. Os professores, em colaboração com os alunos, constroem o currículo centrado nos alunos de forma a “o conhecimento das disciplinas [ser] reposicionado no contexto do tema das questões e das actividades a serem trabalhadas” Beane (2002, p. 53). Segundo este autor, o currículo organiza-se a partir de temas resultantes de problemas ou questões sentidas pelos alunos, e a planificação das atividades pretende dar resposta a esses problemas ou questões. O currículo integrado é muito mais do que um conjunto de conteúdos distribuídos por diversas disciplinas, tem em conta o estabelecimento de relações entre conteúdos das diferentes disciplinas, o contexto onde estão inseridos os sujeitos, as suas vivências, necessidades,

problemas e motivações de modo a estabelecer ligações que ajudem os alunos a construir o seu conhecimento, a realizar aprendizagens que consigam mobilizar e transpor para outras situações.

Muñoz (2007) entende ser importante estabelecer e ter em conta as possíveis ligações entre a música e as restantes disciplinas adaptando o ensino às capacidades de desenvolvimento “físico, psicológico y mental de los niños, contribuindo desta manera a ayudarles a crecer de forma global e harmoniosa.” Muñoz (2007, p.34). Também Schields, citado por Muñoz (2007, p.34), entende que a verdadeira educação “... debe ser eminentemente activa, posibilitando y desarrollando la imaginación y el poder expresivo de los niños, despertando sus capacidades latentes, convirtiéndolas e nativas, despertando su curiosidad y estimulando su interés, ayudándola a pensar”.

De igual modo, o método Ward valoriza significativamente a importância da interdisciplinaridade e os conhecimentos prévios dos alunos, motivando o aluno para a descoberta. Procura estimular o desenvolvimento do sentido estético e crítico, assim como a criatividade. Através da atividade criadora “potencia-se la expresión libre como medio para potenciar su imaginación, desde el momento en que el alumno conoce los sonidos” (Muñoz 2007, p. 37). Este método tem 4 níveis, em cada um deles são abordados os seguintes domínios: vocalização, entoação, ritmo, notação, atividade criadora e repertório.

Também Alonso (1996) encara o currículo como a “representação da cultura escolar através das diferentes experiências que proporciona aos alunos, de forma aberta e flexível, ultrapassando a ideia de currículo como algo prescritivo e sagrado, como programa a cumprir, a executar de maneira uniforme” (Alonso 1996 citada por Sousa, 2010, p. 16). Para Sousa (2010), a escola deve poder oferecer ao aluno um currículo capaz de desenvolver a compreensão do mundo, de auxiliar a construir a noção de cidadania. Para tal, é

imprescindível o desenvolvimento de todas as capacidades do aluno – quer individuais quer sociais.

A integração curricular envolve, assim, quatro aspetos principais: integração das experiências, integração social, integração do conhecimento e a integração como uma conceção curricular. O currículo deve ter em conta as experiências das pessoas ao longo da vida, visto estas serem a fonte do conhecimento que têm de si próprias e do mundo. Este conhecimento refletido e vivenciado é, por um lado, integrado nos esquemas mentais de significação e, por outro, fica disponível para ser invocado, em situações futuras, sempre que a sua utilização seja necessária para a resolução de novos problemas (Beane, 2002).

Por isso mesmo, diversos autores salientam a importância da integração social que proporciona às crianças com características e vivências próprias/distintas, experiências educacionais comuns, tendo por fulcro um currículo capaz de valorizar a participação da criança, centrado num problema relativo a questões sociais e que promova o trabalho colaborativo (Smith, 1927; Rugg, 1926; Childs & Dewey, 1933; Hopkins, 1941; Hama, 1946; Beane, 1980; Beane, 2002). Na mesma linha de pensamento Alonso, Ferreira, Santos, Rodrigues e Mendes (1994) consideram que a integração curricular em que as aprendizagens têm por base uma articulação dos saberes, levando os alunos a estabelecer conexões é uma mais-valia e permite que os alunos tomem consciência que “não existem espaços isolados e de que tudo se interrelaciona” (Alonso, Ferreira, Santos, Rodrigues, Mendes, 1994, p. 60). Do exposto é visível que a integração curricular permite que os alunos realizem aprendizagens significativas e que tenham uma formação consistente sendo, por isso, e de acordo com Alonso (2002a), importante para as aprendizagens dos alunos, tendo em conta a complexidade e a natureza global do conhecimento que através da integração curricular é trabalhado de uma forma unificadora e não como um somatório de partes, o que facilita ao aluno um

conhecimento de si próprio e do meio em que se insere. Também para esta autora (2002b) a utilização de um currículo integrado permite uma aprendizagem mais global, o que facilita a sua integração por parte do aluno, porque é mais significativa e, em simultâneo, ajuda o aluno a realizar novas aprendizagens em diferentes contextos e situações do quotidiano.

Dado o conhecimento ser um processo dinâmico, permite ao sujeito aprendente fazer face às situações com que se depara ao longo da vida. Quando se opta pelo espartilhamento de matérias e disciplinas, sem pontos de ligação, o conhecimento pode ser construído com limitações, pela privação de possibilidades de aprender a organizar e a usar o conhecimento, de acordo com as diversas situações que ocorrem ao longo da vida. Ao invés, o conhecimento integrado permite utilizar uma variedade de conhecimentos e de os relacionar em função das novas situações. Assim, a integração como uma conceção curricular implica uma abordagem do currículo centrada em problemas sociais e pessoais, em que as experiências de aprendizagem são planificadas de forma a integrar os vários conhecimentos pertinentes, com vista à resolução de problemas. Assiste-se, assim, a uma aplicação real do conhecimento o que origina uma melhor integração das experiências curriculares nos esquemas de significação dos alunos e privilegiando a sua participação na construção e responsabilização do seu próprio conhecimento (Beane, 2002).

Na mesma linha, Torres (2006) refere que o desenvolvimento global da criança, do seu pensamento crítico e social, é beneficiado com o recurso a programas integrados, em que o programa é visto como um todo relacionado e não como um somatório de partes, superando as fronteiras entre as várias disciplinas e focando-se em temas, tópicos de interesse, que facilitem a compreensão das inter-relações entre os vários saberes. Tudo isto constitui possibilidades de ajuda à criança para refletir, criticar e compreender o próprio conhecimento. O mesmo autor refere ainda que, o desenvolvimento do currículo integrado na sala de aula pode ser condicionado, na prática, por

decisões ou indicações provenientes das várias hierarquias da educação que favoreçam a continuidade de um ensino mais tradicional ou disciplinar. Também Santos (2007) salienta que nos nossos dias o professor não pode ter uma atitude de mera transmissão de conteúdos, mas sim centrar o ensino e a aprendizagem em estratégias que promovam a construção do conhecimento pelos próprios alunos, através da sua participação ativa, em que a criança através das suas investigações e da realização das tarefas, retira conclusões que lhe permitem aprofundar os seus esquemas mentais e realizar aprendizagens significativas. Para que isso ocorra é essencial o recurso a uma prática interdisciplinar em que a criança articula as várias áreas do saber, permitindo-lhe alcançar uma visão do conhecimento como um todo relacionado e não como partes compartimentadas. Ou seja, o currículo integrado é essencial para a criança construir uma visão mais holística do conhecimento.

5. – EXPRESSÃO MUSICAL E “APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS”

Para Coll e Solé (2001) “aprender significativamente” corresponde a construir um significado próprio para o objeto ou situação. Estamos, assim, perante um processo que não é meramente cumulativo, em que os novos conhecimentos se vão sobrepondo aos que já existem, mas antes num processo que leva à “integração, modificação e estabelecimento de relações e coordenação entre esquemas que já possuímos” (Coll & Solé, 2001, p. 19). Tal conceção é também defendida por Alonso:

A aprendizagem significativa (...) implica a possibilidade de estabelecer relações ou vínculos substantivos entre os esquemas de conhecimento que já se possuem e os novos conteúdos de aprendizagem, de forma a permitir a construção de um significado

próprio e pessoal sobre os objectos do conhecimento. Aprender não é copiar ou reproduzir a realidade, antes a capacidade de reelaborar uma representação pessoal sobre a mesma (...) possibilitando a integração, modificação e reestruturação das estruturas cognitivas. (Alonso, 2005 citada por Pereira, 2010, p.37)

O aluno, ao interagir com a realidade, vai reestruturar as concepções e esquemas mentais que já detinha, originando novos esquemas mentais sobre essa mesma realidade. Esses esquemas serão interiorizados e, no futuro, de acordo com as novas interações a que os alunos estarão sujeitos, serão por sua vez reorganizados, reestruturados, dando origem a aprendizagens significativas. Neste sentido é fundamental que o professor tenha sempre presente o estado de desenvolvimento dos seus alunos e os seus conhecimentos previamente construídos, pois estes serão a base e as referências que permitirão aos alunos, através da mobilização desses saberes, atribuir significado às experiências do presente, originando novos conhecimentos.

Este ciclo de reestruturação dos saberes do aluno permite-lhe ampliar o conhecimento, designado por Bruner como “Currículo em espiral”. Tendo em conta os estudos realizados pelos autores supracitados, consideramos que a aprendizagem dos alunos é uma aprendizagem global, num contínuo que não se identifica com a fragmentação e a compartimentação dos conteúdos por disciplina, mas sim na sua integração como um todo interrelacionado que promova o desenvolvimento global do aluno.

A metodologia defendida por Willems também defende a participação ativa na aprendizagem, centra-se na união entre a música, o ser humano e a natureza.

La música es un lenguaje y, al igual que muestra propia lengua materna, precisa de una impregnación anterior à la práctica, basada en la escucha (desarrollo sensorial) que implica una retentiva y diversos intentos de reproducción de ese lenguaje

(desarrollo afectivo), llegando a la consciencia a través de la imitación (desarrollo mental). (Ortiz, 2007, p. 43)

Esta metodologia utiliza material auditivo com diversas qualidades sonoras ligadas ao desenvolvimento auditivo; a percussão - desenvolvimento auditivo associado à motricidade, sentido rítmico e canções, fundamentais para o desenvolvimento da sensibilidade, por permitirem trabalhar diversos elementos musicais: ritmo, melodia, harmonia e, em simultâneo, incorpora a história, a poesia e o texto. A associação de movimentos à música permite desenvolver o sentido do tempo: físico, plástico e expressivo. De igual modo, a improvisação rítmica ou melódica, usada sistematicamente como “la base de la incorporación real de un lenguaje a todo el ser vital del alumno” (Ortiz, 2007, p. 47), promove o desenvolvimento global do aluno e a realização de aprendizagens significativas.

Tal como refere Alonso (2005), “a aprendizagem implica sempre uma aquisição (construção e reconstrução) de conhecimento de diferente natureza (declarativo ou conceptual, procedimental ou atitudinal) que adquire sentido ao ser mobilizado e transferido estrategicamente em contexto de acção” (Alonso, 2005 citada por Pereira, 2010, p. 45). Também Valadares & Moreira (2009) referem que “uma aprendizagem global, harmoniosa, transdisciplinar em que o conhecimento é encarado nas suas três facetas, declarativo, procedimental e atitudinal, deve ser o grande objetivo do ensino, uma aprendizagem voltada para a educação global do ser humano (Valadares & Moreira, 2009 citadas por Pereira, 2010, p. 55).

Ao longo deste projeto delineou-se uma metodologia de trabalho em que se promoveu a integração curricular, facilitadora de uma abordagem global dos diversos conteúdos do primeiro ano de escolaridade, através de atividades centradas nos alunos e que promoveram o seu desenvolvimento global:

capacidades cognitivas, sociais, afetivas, psicomotoras com vista à realização de aprendizagens significativas para os alunos. Deste modo, tal como preconizado por Morin (1999, p. 17), não ocorreu a “supremacia de um conhecimento fragmentado” e disciplinar impeditivo da concatenação entre parte/todo, mas sim um conhecimento interrelacionado e transversal.

Síntese

Do exposto ao longo deste capítulo é evidente que a criança é um ser único, com uma diversidade de inteligências que devem ser desenvolvidas de forma holística, e não como um somatório de partes. Através da integração curricular podemos promover esse desenvolvimento global e se as tarefas estiverem inseridas na Zona de Desenvolvimento Próximo, permitindo que a criança tenha uma atitude ativa na sua aprendizagem, o que lhe facilitará a realização de aprendizagens significativas. A expressão musical, por seu lado, pode atuar nessa Zona de Desenvolvimento Próximo e motivar a criança para a aprendizagem e, simultaneamente, promover a integração das várias disciplinas que compõem o currículo do 1.º CEB para o desenvolvimento integral do aluno.

CAPÍTULO 2 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO DO ESTUDO

Introdução

Este capítulo apresenta o contexto onde foi realizado o estudo (escola, turma e alunos com dificuldades de aprendizagens), seguida da apresentação e fundamentação do problema, elaboração da questão de partida e dos objetivos do estudo. Explica-se o seu enquadramento na linha de investigação qualitativa e interpretativa, e fundamenta-se a configuração do estudo de caso. Apresentam-se as técnicas escolhidas para a recolha de dados e a justificação da escolha em relação ao inquérito de perguntas abertas e à entrevista em *focus group* com as crianças. Também as técnicas usadas na análise de dados são explanadas neste capítulo, bem como a metodologia de ação pedagógica utilizada em contexto de sala de aula: construtivista e metodologia de projeto.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL

A escola está em constante mudança, as características dos alunos são as mais diversificadas, assim como as suas necessidades e motivações. Numa perspetiva de escola democrática, esta deve fomentar um ensino que se oriente para a promoção de igualdade de oportunidades. De acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 2.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, “é da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo

o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”, que desenvolva os alunos de forma integrada, criando oportunidades de desenvolvimento de cidadãos autónomos, críticos, criativos, com uma participação ativa na sociedade. Deste modo, a pedagogia a utilizar na sala de aula deve privilegiar a constante participação dos alunos, ser uma pedagogia que se centre nos “atores que constroem o conhecimento para que participem progressivamente, através do processo educativo...” (Formosinho, 2007, p.18).

Este trabalho pretende investigar não só a forma como a música pode ajudar no desenvolvimento integral do aluno, mas também como o consegue motivar para as aprendizagens nas várias áreas curriculares.

1.1. Caracterização da turma: avaliação diagnóstica

A investigação foi realizada em contexto de sala de aula, com uma turma de 1.º ano do CEB, numa escola de Vila Nova de Gaia. A maioria dos alunos da turma é proveniente de um meio socioeconómico desfavorecido. Em virtude desse contexto, os pais revelam, salvo algumas exceções, um grau de instrução bastante reduzido. De acordo com os inquéritos por questionário, preenchidos pelos pais, no âmbito da elaboração do Programa Próprio de Turma (PPT), a maioria dos pais apenas tem o 6.º ano de escolaridade, não existindo qualquer pai licenciado. Alguns dos alunos são consideradas crianças em risco. Há duas alunas que estão a ser acompanhadas pela segurança social e pelo tribunal de menores, de acordo com indicações do Programa Próprio da Turma. As famílias de que são oriundas são frequentemente disfuncionais, com poucos recursos económicos, muitas vezes desempregadas ou a viver do rendimento social de inserção. Existem também crianças que convivem de

perto com a toxicodependência e o alcoolismo. Algumas delas apenas fazem refeições equilibradas na cantina, verificando-se, frequentemente, que vêm em jejum para a escola. Decorrente dessa conjuntura, revelam dificuldades de aprendizagem que podem ser mais ou menos acentuadas. Também há crianças com dificuldades na linguagem expressiva. Na sua maioria, revelam falta de hábitos de higiene e dificuldade no trabalho em grupo.

No decorrer das primeiras aulas ficou evidente o baixo nível de concentração dos alunos e da sua capacidade de escuta; são impacientes; pouco motivados; cansam-se rapidamente; não concluem as tarefas propostas, e ainda não interiorizaram a importância do respeito mútuo e da partilha entre pares. Os alunos apresentam um léxico muito reduzido e uma baixa autoestima. Desde o primeiro momento o bom relacionamento entre os alunos foi evidente, mesmo nos momentos de aprendizagem estabeleceu-se um elo de ligação entre os alunos que mais especificamente são referidos neste estudo e os restantes alunos da turma, através da ajuda e da relação de confiança criada entre eles. É de salientar que os alunos em questão nunca foram colocados de parte e pelo contrário eram os próprios colegas que os incentivavam a participar nas atividades.

Enquanto professora desta turma, foi necessário refletir sobre as possíveis causas dos comportamentos dos alunos e sobre as estratégias que poderiam ser utilizadas para os ajudar a ultrapassar as dificuldades sentidas. Nesse contexto, a expressão musical foi ganhando forma, e novas estratégias foram delineadas dia após dia, pois “cada dia de enseñanza debe capacitar al maestro para recusar e mejorar en algún aspecto los objetivos perseguidos en su labor anterior” (Dewey citado por Pinnazza, 2007, p. 28).

Com a finalidade de fomentar a interação entre os alunos sem conflitos optou-se, a partir do mês de outubro, por iniciar a aula com uma canção “bons dias”. Durante esta atividade, os alunos tinham que se cumprimentar e fazer os vários gestos da canção a pares. Ainda hoje, esta experiência continua a

funcionar na sala de aula, a pedido dos alunos que, aos poucos, estreitaram laços e aprenderam a conviver com as características únicas de cada um.

Nesta turma, no que se refere às aprendizagens, salienta-se o caso de quatro alunos com dificuldades de aprendizagens distintas, razão principal da realização deste estudo. Ao longo deste trabalho, esses alunos serão denominados com as seguintes letras “C”, “J”, “M” e “Ma”.

Seguidamente far-se-á uma descrição sumária das dificuldades evidenciadas ao longo das aulas por cada um dos alunos, bem como das suas reações à estratégia utilizada para as minimizar.

O aluno J é acompanhado em terapia ocupacional e terapia da fala exteriormente à escola. Na escola, tem apoio da professora de educação especial em duas sessões semanais de 90 minutos. A família do aluno (pais e um irmão mais novo) parece ter uma situação socioeconómica estável e confortável. O diagnóstico inicial indicava atraso de desenvolvimento global, no entanto, colocou-se a hipótese de Espectro de Autismo, que mais tarde veio a confirmar-se. O aluno J precisa da ajuda de um adulto para focar a atenção numa atividade. Muito embora identifique e nomeie cores, animais e objetos, evidenciando um bom vocabulário, saiba seriar material, apresenta dificuldades moderadas ao nível das funções da consciência, orientação, intelectuais, psicossociais globais, intrapessoais, do temperamento, da personalidade e da energia dos impulsos. De igual modo, manifesta, ainda, dificuldades na coordenação de movimentos bilaterais e apresenta movimentos estereotipados, como apertar as mãos com os punhos fechados, colocá-las junto à cara, seguido de gritos e da repetição de expressões estereotipadas. No que respeita a conceitos cognitivos verbais, tem noção de esquema corporal, cor, noções espaciais (dentro/fora, em cima/em baixo, à frente/atrás), noções de grandeza (maior, mais alto, mais pesado), mas não tem noção de lateralidade consolidada (esquerda/direita). Ao nível comunicativo, utiliza frases muito simples, com duas ou três palavras e, por vezes, faz ecolalia. Dificilmente inicia uma

conversa e raramente dá continuidade ao diálogo iniciado por outra pessoa. De igual modo, quando está na roda do grupo, não intervém, não interage nem participa nas tarefas sem intervenção do adulto. Na área das interações e relacionamentos interpessoais, apresenta dificuldades graves ao nível das interações interpessoais básicas, de respeito e afeto nos relacionamentos.

O aluno J, num primeiro momento, recusou-se a participar na canção dos “bons dias” porque tinha que interagir com um colega. Tapou os ouvidos e virou-lhe as costas. Por isso, pediu-se ao colega para não insistir e fazer os gestos como se tivesse um aluno à sua frente. No dia seguinte, o aluno J ainda não fez os gestos, mas já não virou as costas ao colega. No final da semana, o aluno J já sabia a canção de cor, e fazia os gestos com o colega, mas apenas aceitava fazer com aquele colega. Aos poucos, ganhou confiança e, neste momento, já é ele que escolhe o colega com quem vai interpretar a canção. Ao fim de duas semanas, resolveu-se que não se iria cantar mais a canção. Foi precisamente o aluno J que chamou a atenção para esse facto, e perguntou qual o motivo de não cantarem a canção, pois queria cantá-la. A turma reiterou esse desejo e decidiu que a canção seria sempre cantada no início da aula. Relativamente aos conceitos de lateralidade, verificou-se que tinha grandes dificuldades na identificação das noções da direita e esquerda. Denotando já alguma capacidade de autorreflexão, foi o próprio aluno que questionou, no decorrer da aula, se, tal como se fazia com a canção dos “bons dias”, não seria possível utilizar uma canção. Optou-se, então, por uma canção que, através da letra e gestos, permitia aos alunos experienciar os conceitos de direita e esquerda, cima e baixo, frente e trás. Toda a turma aderiu com entusiasmo e os outros alunos interiorizaram melhor estes conceitos. Esta atividade permitiu também aos alunos com mais dificuldades sentirem-se incluídos na turma e perceberem que também conseguiam acompanhar os colegas. Tal constatação motivou-os mais para realizarem as suas aprendizagens.

O aluno M é acompanhado pelo departamento de Pedopsiquiatria no Hospital de Magalhães Lemos e toma regularmente o medicamento “Atarax”. Está a ser seguido em consultas de Psiquiatria da Infância no Centro Hospitalar do Porto, encontra-se a fazer sessões de terapia da fala e psicomotricidade exteriormente à escola. Na escola, tem apoio da professora de educação especial em duas sessões semanais de 90 minutos. O diagnóstico médico indica Atraso Global do Desenvolvimento Psicomotor. Decorrente dessa situação, apresenta grande dificuldade no controle dos impulsos, principalmente se for contrariado, tem dificuldade em manter a atenção na tarefa mesmo que seja novidade. Em relação às funções psicomotoras, o aluno apresenta um atraso psicomotor nas várias áreas de desenvolvimento. O aluno M necessita de aumentar o seu vocabulário expressivo, e tem dificuldade em interagir com os pares, exceto com colegas de eleição. Com os restantes colegas, geralmente, joga em paralelo e não gosta de partilhar os brinquedos ou participar em tarefas coletivas.

O aluno M necessitou de mais tempo para participar na canção dos “bons dias”, mas agora não tem qualquer problema em fazer os gestos da canção com qualquer colega da turma. Através da canção conseguiu libertar-se, ter mais confiança nos colegas, e agora já brinca, participa em atividades com os pares e até canta sozinho para a turma. Neste momento, já consegue envolver-se em jogo continuado com os pares, e compreende as regras do jogo. Muito embora goste de ver livros, pintar com o pincel e com a mão, ainda resiste a executar algumas das tarefas sugeridas pelo adulto, afirmando que não consegue ou não é capaz, revelando um baixo autoconceito. No entanto, já toma a iniciativa de começar e manter a atividade escolhida por ele. O aluno M fazia alguma resistência a tarefas grafomotoras, razão pela qual necessitava de ser incentivado pelo adulto, para utilizar os instrumentos de escrita. Esta situação melhorou consideravelmente. O aluno M demonstra agora maior interesse na realização das tarefas propostas, e adquiriu uma melhor tolerância

à crítica ou fracasso, aceitando com maior facilidade as intervenções do adulto e as alterações propostas durante o seu desempenho, demonstrando, assim, maior capacidade para gerir o seu comportamento. Contudo, é necessário um constante reforço positivo para que o aluno M se empenhe nas atividades onde sente mais dificuldade, pois a sua falta de confiança fá-lo querer desistir para não ser confrontado com o insucesso. Apesar disso, procura o adulto sempre com entusiasmo e demonstra predisposição para trabalhar.

A aluna C nunca frequentou a educação pré-escolar, tem 6 anos, não sabe contar até 5 nem indicar a sua idade. Tem um vocabulário reduzido, apresenta problemas ao nível da motricidade fina e da interrelação com os colegas. Durante os recreios isola-se. Na sala está sozinha, não reconhece noções temporais como ontem e hoje. O encarregado de educação desta aluna já foi chamado duas vezes à escola para o aconselhar a levar a uma consulta de desenvolvimento, a fim de ser identificado o problema, bem como possíveis formas de o ultrapassar. Entretanto foi feita a sinalização e o encaminhamento da aluna para os serviços de psicologia. A aluna foi observada recentemente pela psicóloga, e ainda não foi entregue o relatório dessa observação.

Em virtude das dificuldades ao nível do relacionamento com os pares, a canção dos “bons dias” implicou a sua interação com os colegas da turma, uma vez que foi executada em cada aula com um colega diferente. Desse modo, foi estimulada a sua capacidade de relacionamento. Atualmente, a aluna já brinca com os colegas no recreio e na sala de aula, e já pede para ficar ao pé dos colegas. Apesar de ter demorado algum tempo a memorizar a canção, agora é a primeira a perguntar se não damos os bons dias. Ao nível do português, e como é uma turma do 1.º ano do CEB, está a ser feita a iniciação à leitura e à escrita. A aluna C apresentava grandes dificuldades na identificação das vogais e começou a deixar de participar na aula. Para a ajudar, foi utilizada uma pequena canção diferente para cada vogal e cada aluno tinha um cartão com uma das vogais. Sempre que a professora cantava a canção da sua vogal, o

aluno tinha que erguer o cartão. Com esta atividade, a aluna C começou a identificar melhor as vogais. Por vezes ainda as confunde, mas depois pensa na canção e consegue reconhecer qual é a vogal. Em virtude desse resultado, decidiu-se que as consoantes também seriam exploradas a partir de uma canção. Assim, e como resposta às dificuldades de aprendizagem evidenciadas pela aluna, procurou-se proporcionar-lhe experiências que partissem das suas realizações iniciais e que lhe permitissem maximizar as suas aprendizagens. Esta hipótese foi desenvolvida através da expressão musical, e da utilização de instrumentos musicais como mediadores que facilitassem a realização das aprendizagens por parte da aluna, ou seja, procurou-se implementar o que foi designado, por Correia (1991), como educação apropriada.

O aluno Ma está a ser seguido em consultas externas à escola. Foi-lhe diagnosticado hiperatividade com crises de epilepsia e, como tal, apesar de estar medicado, perturba sistematicamente a aula. Levanta-se frequentemente do lugar nas ocasiões de desenvolvimento de tarefas (mesmo quando a professora está a explicar algum conteúdo ou tarefa para ser realizada pelos alunos), vira-se para trás, pega nas coisas dos colegas, fala com os que estão ao seu lado e com os que se encontram do lado contrário da sala. Em termos de atenção, o Ma está muitas vezes distraído, raramente ouve uma explicação, o que leva à necessidade de repetir por diversas vezes os conteúdos e a explicação dos exercícios a realizar. No que diz respeito ao ritmo de trabalho é um aluno com ritmo lento, visto o Ma só trabalha se a professora estiver sentada ao seu lado, caso contrário começa a brincar com os lápis ou a borracha, levanta-se para ir falar com os colegas, situação que também perturba o trabalho dos restantes alunos. Perante este quadro e a possibilidade de lhe ser aumentada a dosagem medicamentosa, a professora solicitou mais algum tempo para ver como o aluno evoluía. Para controlar a energia deste aluno, decidiu fazer-se uma experiência com música instrumental de relaxamento. Assim, enquanto os alunos estavam a realizar as suas tarefas, colocou-se um

Cd e, após um momento de espanto inicial, os alunos continuaram a fazer as tarefas. O Ma esteve sossegado e, pela primeira vez, conseguiu terminar uma tarefa. Desde este dia, a música ambiente passou a fazer parte das aulas. Foi evidente o aumento dos níveis de concentração do Ma, conseguindo estar mais calmo, assim como a própria turma. Tal refletiu-se numa melhoria das aprendizagens ao nível da leitura e da escrita, bem como no ritmo de trabalho. Devido ao quadro de hiperatividade, o Ma não gosta de ouvir o mesmo CD consecutivamente, já que fica mais agitado, afirmando já ter ouvido aquelas músicas. Assim, passou a utilizar-se quatro Cds diferentes nas aulas: música instrumental de relaxamento, música clássica, flauta pan e música para os bebés dormirem. Esta rotação de Cds já não perturba o Ma e será uma situação a manter nas aulas para evitar a alteração da dosagem do medicamento do Ma e, em simultâneo, permite um ambiente mais calmo propício à concentração de todos os elementos da turma, aumentando os níveis de concentração e, por isso, é um meio facilitador das aprendizagens.

Durante as aulas, os alunos J, M, C e Ma, enquanto realizam as suas tarefas, cantam espontaneamente a canção, com as várias consoantes aprendidas. É também esta que lhes permite solucionar as dúvidas relativas à forma como se lê uma determinada sílaba, pois quando leem uma palavra e não têm a certeza de como se pronuncia a sílaba, cantam a canção até a descobrirem. A aluna C apresenta uma evolução muito mais lenta que os restantes colegas e, como tal, recorre mais vezes às canções para ler palavras como “pote”, “lupa”, “Dalila”. No entanto, está motivada e vai realizando aprendizagens.

Ao nível da escrita verificou-se que não só estes alunos, mas também alguns dos outros, não faziam a discriminação fonética das letras que constituíam as sílabas das palavras. Em vez de escreverem “apito” escreviam “aio”, omitiam as consoantes. Como estratégia para resolver este problema foi utilizado um instrumento musical, o “cajon” (pequena caixa de madeira para

percussão). Com o auxílio deste instrumento, os alunos soletravam as palavras ditas pela professora acompanhadas de um batimento no instrumento para cada letra. Os alunos aderiram com entusiasmo pedindo para repetir mais vezes. Esta atividade passou a ser realizada todos os dias e os alunos deixaram de omitir as consoantes. A aluna C, que tinha grandes dificuldades, começou por identificar pequenas sílabas “pé”, “pá”, “pau” e, nos dois últimos exercícios, já conseguiu soletrar as palavras “pato” e “dado” sem omissão de consoantes.

Do exposto é de salientar a evolução positiva dos alunos ao nível da motivação para a aprendizagem e para ultrapassar as suas dificuldades com o recurso a estas estratégias.

2. IDENTIFICAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DO PROBLEMA

Cada vez mais, os alunos com quem desenvolvemos a ação docente têm dificuldade em concentrar-se nos conteúdos abordados na sala de aula, não desenvolvem a escuta, têm pouca motivação e empenho, a criatividade não é muito estimulada pelo professor, o que interfere com a qualidade das aprendizagens. Pela observação experiencial no contexto de ação da autora deste projeto, cada vez mais os professores sentem a necessidade de alterar a forma como os conteúdos são abordados e explorados, procurando encontrar alternativas que visem responder às necessidades sentidas pelos alunos no 1.º CEB.

Tal como a caracterização anterior evidencia a turma, onde o estudo teve lugar, tem alunos com dificuldades ao nível da concentração, memorização, motivação para as tarefas escolares e pouco acompanhamento familiar. Foi evidente a necessidade de encontrar estratégias facilitadoras das aprendizagens dos alunos, que os motivassem e permitissem, em simultâneo,

explorar e desenvolver a sua criatividade, autoestima e envolvimento na aprendizagem.

Neste caso, é de salientar o facto de a docente ter formação em música, e considerar que essa formação lhe permitiu desenvolver um conjunto de capacidades, a saber: desenvolvimento da lateralidade (fundamental para a leitura e conceitos matemáticos de localização espacial); desenvolvimento da criatividade (importante para a escrita autónoma e resolução de situações problemáticas); desenvolvimento da concentração e memorização, entre outras dimensões do desenvolvimento e da aprendizagem.

De acordo com Gagnard (1974, p.77), “a música tem o poder de ajudar a reconstruir o psiquismo das crianças diminuídas no plano psicomotor, porque atinge zonas muito profundas do ser”. Através da música, a criança toma consciência do seu corpo, com o ritmo, os gestos que produz, os sons. Também segundo Michel, citado por Gagnard (1974, p.88), “trata-se de vibrações físicas, agindo através do ouvido, sobre o sistema nervoso e transformando-se misteriosamente em emoção nos centros cerebrais”. Através da música e principalmente da improvisação, as crianças desenvolvem a capacidade criativa. Para Gagnard (1974), a música estimula as diversas capacidades da criança. Esta visão associa-se à de Cervera, Fuentes e Fernández (1997), quando consideram que a formação musical é importante, dado contribuir para cultivar a sensibilidade e a imaginação da criança, bem como para a sua educação integral. Segundo estes últimos autores (1997, p.1342), a música é fundamental para a interiorização do ritmo, daí haver um conjunto de atividades desportivas que a incluem (caso da ginástica rítmica ou da dança), ou seja, a música torna-se no “suporte do movimento”.

De igual forma, a linguagem está intimamente ligada à música. Através dela pode desenvolver-se a linguagem das crianças, o domínio de voz, o estímulo para a articulação, contribuindo para a fixação de fonemas vocálicos e consonânticos.

2. 1. Questão de partida

Por referência às características contextuais onde o projeto teve lugar, a questão de partida foi a seguinte:

De que modo as estratégias pedagógicas com enfoque na expressão musical podem promover as aprendizagens de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e a integração do currículo do 1.º CEB?

2.2. Objetivos do projeto

De forma, que se pretendeu articulada, foram desenhados os seguintes objetivos:

- Identificar as dificuldades de aprendizagens dos alunos;
- Identificar possibilidades de promover estratégias de aprendizagem integrada através da expressão musical, no 1.º CEB;
- Desenvolver estratégias em que a expressão musical constitua uma estratégia facilitador da inclusão de todos os alunos;
- Dar a conhecer à comunidade escolar o trabalho desenvolvido e os resultados alcançados.

3. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Este projeto pretendeu desenvolver a uma investigação em educação, no qual a investigadora é professora no contexto caracterizado. Com este estudo,

pretendeu-se aceder a um conhecimento mais profundo da realidade educativa, tendo-se optado por uma abordagem própria da investigação qualitativa e interpretativa, tendo por base as seguintes questões a estudar:

- ▶ Qual o contributo da expressão musical para a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagens?
- ▶ Em que medida a expressão musical pode ser uma forma de promover a motivação dos alunos com dificuldades de aprendizagem para o português e para a matemática?
- ▶ De que forma a expressão musical pode ser uma estratégia que promova a integração curricular 1.º CEB?

De acordo com Bogdan e Biklen (1992), a investigação qualitativa tem cinco características:

- A fonte direta dos dados é o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal no processo de recolha dos mesmos;
- A investigação qualitativa é fundamentalmente descritiva;
- A questão fundamental de toda a investigação é todo processo, o que aconteceu, bem como o produto e o resultado final;
- Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva;
- O significado “o porquê” das coisas é de importância vital na abordagem qualitativa.

De acordo com os pressupostos avançados pelos autores, a investigação qualitativa desenvolvida neste projeto implicou o envolvimento da professora no próprio contexto de investigação, por nele ser participante ativa.

Assumiu-se, desta forma, uma abordagem interpretativa em que o ponto de partida foi a experiência pessoal e profissional da investigadora dado ser fundamental que o “investigador mobilize as suas experiências e

conhecimentos para reconhecer, explorar e investir na identificação de problemas e pistas de questionamento” (Afonso, 2005, p. 48).

Assim, este trabalho foi realizado no contexto de sala de aula com a participação ativa da professora/investigadora, de acordo com a investigação qualitativa, e tendo por base o paradigma interpretativo. Neste paradigma interpretativo, o objeto de análise está relacionado com a ação, com os comportamentos físicos e os significados que lhes atribuem a sua autora e os que com ela interagiram. Valorizaram-se os comportamentos observados, relacionando-os com significados criados e modificados pela investigação.

Assumiram-se outros pressupostos, como os defendidos por Lassar-Herbet, Goyette e Boutin (1994), que identificam três campos principais em que a investigação interpretativa em educação é pertinente:

(...) a natureza da sala de aula como um meio social e culturalmente organizado para a aprendizagem; a natureza do ensino como um, mas somente um, aspeto do meio da aprendizagem; a natureza das perspectivas-significados do docente e do discente como componentes intrínsecos do processo educativo. (Lassar-Herbet, Goyette & Boutin, 1994, p.42)

Neste projeto, em que se seguiu o paradigma interpretativo, a investigadora foi um sujeito com o seu modo próprio de olhar, de acordo com as suas crenças, valores, concepções, representações do real, não negando as suas características, e mobilizando, de forma reflexiva, a sua experiência profissional e pessoal ao longo do projeto que se propôs realizar. No decorrer deste projeto houve uma reflexão intencional que pretendeu construir conhecimento sobre a situação em estudo.

3.1. Estudo de caso: configuração do estudo

Ao nível da metodologia, este projeto de investigação assumiu características de um estudo de caso, visto ter-se pretendido fazer um estudo mais aprofundado de uma realidade e não procurar a generalização. Como realça Marrian, citado por Bogdan e Biklen (1994, p.89), “O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico”. Cohen e Manion (2005, p.106) referem que “the case study researcher typically observes the characteristics of an individual unit – a child, a class, a school or a community. The purpose of such observation is to probe deeply and to analyze intensively.”

Por seu lado, Bassey (2009) considera que um estudo de caso “é uma pesquisa empírica conduzida numa situação circunscrita de espaço e tempo, ou seja, é singular, centrada em facetas interessantes de uma atividade, programa, instituição ou sistema, em contextos naturais e respeitando as pessoas” (Bassey citado por Afonso, 2005, p70), o que melhor fundamenta o caso deste projeto. Tuckman (2000), por seu lado, salienta a necessidade de, numa fase inicial do estudo de caso, se recorrer a fontes documentais disponíveis sobre a situação em estudo tendo sido, por isso, consultados os seguintes documentos: Programa Próprio da Turma, Relatórios dos terapeutas e Projeto educativo individual, Ficha de caracterização dos alunos e relatórios médicos.

Neste caso estamos perante um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida, em que se analisa aprofundadamente um caso inserido no seu contexto natural, tendo em conta a sua complexidade e recorrendo a todos os métodos que se revelem apropriados com vista a compreender o caso no seu todo e na sua unicidade (Gomes, Flores & Jimenez, 1996; Punch, 1998; Yin, 1994 referidos em Coutinho 2013). Yin (1994) refere-se ao estudo como sendo “a estratégia de investigação mais

adequada quando queremos saber o “como e o “porquê” de acontecimentos atuais sobre os quais o investigador tem pouco ou nenhum controlo” (Yin, 1994 citado por Coutinho, 2013, p. 335).

O projeto decorreu numa turma, durante um ano letivo, e teve como finalidade a exploração da expressão musical como eixo integrador do currículo, tratando-se, por isso, de uma situação circunscrita que se enquadra na configuração de estudo de caso. Tal como defendem Bruyne et al. citado por Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (1994), tratou-se de um projeto em que a investigadora procurou reunir o máximo de informação para tentar compreender toda a situação que foi objeto de estudo. Na mesma fundamentação esteve a perspetiva apresentada por Ribeiro (2010) para quem o estudo de caso tem como objetivo o estudo de situações particulares e visa promover a descoberta de relações significativas entre diversos elementos das situações a estudar, permitindo uma interpretação contextualizada das mesmas. Por estas razões, e por ajudar a investigadora a interpretar a realidade em estudo, proporcionando-lhe oportunidade para uma reflexão sobre as experiências dos outros e constituindo uma poderosa ferramenta de investigação, o estudo de caso foi a configuração assumida neste projeto. Recorreu-se a características próprias da investigação-ação, pelos benefícios que de acordo com diversos autores, tais como Kemmis e Mc Taggart (1998), Cohen & Manion (1994), Elliot (1991) e Cortesão (1998) trás à investigação. Estes autores entendem que a investigação-ação tem as seguintes características: “é participativa e colaborativa; prática e interventiva; cíclica, porque envolve uma espiral de ciclos; crítica e auto-avaliativa” (Fernandes, 2012, p. 56).

Na visão de Elliott (1990), o professor não deve ser um mero técnico que aplica rotinas, mas sim aquele que centra a sua prática no processo de investigação procedendo ao diagnóstico das várias situações que ocorrem na aula, tendo em conta as diferentes perspetivas dos sujeitos intervenientes, ou

seja, o professor deve planificar, experimentar, avaliar as ações e redefinir o seu modo de agir, numa espiral de ação e reflexão sistemática. Segundo o mesmo autor “debemos partir de la consideración de la práctica tal y como es, de las reglas e principios que subyacen a ella y de los conocimientos, crenchas y principios que los prácticos emplean tanto para caracterizar esa práctica como para decidir la que debe hacer” (Elliott, 1990, p. 107).

Neste estudo, a investigação-ação operacionalizou-se em quatro momentos cíclicos (observação, planificação, ação e reflexão) que permitiram à investigadora ter acesso a um conjunto de informações que alimentaram o projeto sistematicamente. Estes momentos cíclicos desenvolveram-se em espiral: existe uma observação sobre a ação, a prática, seguida de reflexão, com base na reflexão é elaborado um plano de ação que vai dar origem a uma ação que vai implicar novamente a observação e a reflexão para mudar a prática. Com esta metodologia pretende-se refletir sobre a ação e a partir da reflexão elaborar um plano de ação que leva a uma nova ação em que a realidade se vai transformando e evoluindo.

Por outro lado, as diferentes fontes de informação, tais como observação, entrevista e pesquisa documental, permitiram a triangulação dos dados, que deve estar sempre presente num estudo de caso por forma a clarificar a informação recolhida e “encontrar significados complementares e alternativos que dêem melhor conta da complexidade dos contextos em estudo” (Afonso, 2005, p. 73).

Sendo a triangulação de dados recolhida uma combinação de pontos de vista, métodos e materiais empíricos diversificados passíveis de “constituírem uma estratégia capaz de acrescentar rigor, amplitude e profundidade à investigação” (Denzin & Lincoln, 2000 citados por Coutinho, 2013, p. 239), a sua utilização permitiu obter uma imagem mais correta e próxima da realidade, e uma melhor compreensão da situação em estudo. Tal como já se referiu anteriormente, neste projeto, a triangulação de dados foi realizada com base

nos documentos oficiais (Programa Próprio da Turma, Inquérito de caracterização do aluno, relatórios das equipas educativas e das terapeutas), entrevista em *focus group*, realizada aos alunos da turma, inquéritos por questionário preenchidos pelos alunos da turma e a observação direta e participante, constituindo esta última numa importante estratégia para se proceder a uma análise mais profunda e uma reflexão mais rica da realidade em estudo.

3.2. Técnicas de recolha de informação

Porque se tratou de uma investigação de natureza qualitativa, foram utilizadas estratégias diversificadas de recolha de informação, para haver uma maior fiabilidade das interpretações que se construíram. Ao longo do desenvolvimento deste projeto foram produzidos diversos dados descritivos, que tiveram como fontes a comunicação verbal e não-verbal: o que os intervenientes disseram, o que escreveram, a sua postura, o tom utilizado nas suas intervenções verbais, as expressões faciais. O registo destes comportamentos constituíram elementos importantes para a análise, tendo proporcionado uma compreensão mais holística da situação em estudo.

Em virtude de se ter optado por um estudo em que a investigadora está inserida no contexto, tendo como objetivo a transformação da realidade educativa, através da metodologia de investigação-ação, a observação foi a técnica central de recolha de informação. Para Wilson, citado por Estrela (1986, p.35), a observação participante é “uma técnica de análise da realidade, centrada na interpretação de fenómenos, através dos diversos significados que lhe são atribuídos pelos participantes no estudo”. E, de acordo com Estrela (1986, p. 49), a observação naturalista é o estudo dum fenómeno no seu meio

natural”. Também de acordo com Coutinho (2013), a observação naturalista em contexto pode ter uma maior ou menor participação do observador. O maior grau de participação acontece na observação participante, como aconteceu neste caso, em que a investigadora assumiu um papel ativo e atuou “como mais um membro do grupo que observa”, sendo o objetivo, neste caso, “conseguir ter a perspectiva de um insider do grupo, sem perder a credibilidade que assiste a um investigador social (Angrosino, 2002, referido por Coutinho, 2013, p. 138).

A observação teve como ponto de partida o questionamento específico do contexto empírico em causa. Neste exercício de observação naturalista e ecológica, a investigadora esteve sempre inserida na situação em estudo. As informações provindas da observação foram recolhidas por meio da produção de textos (notas de campo). Estas foram descritivas, na medida em que se procedeu à descrição minuciosa do ambiente, da aparência física e do caráter dos participantes (o que disseram, como disseram, como atuam), e foram também reflexivas, dado terem sido registadas observações, pensamentos e sentimentos que fomos formando ao longo do estudo. O diário de bordo foi, assim, uma estratégia de compilação de dados essencial nesta investigação. Ele consistiu “num relato quotidiano da actividade do investigador, geralmente com caráter reflexivo...” (Afonso, 2005, p. 93).

Relativamente à observação participante, a mesma foi realizada ao longo de várias aulas, com a turma de 1.º ano do CEB, através do diário de bordo, já que “o resultado bem sucedido de um estudo de observação participante em particular, mas também de outras formas de investigação qualitativa, [baseia]-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas. Nos estudos de observação participante todos os dados são considerados notas de campo” (Bogdan e Biklen 1994, p.150). Foi fundamental que a observação tivesse sido intencional, e que as notas de campo apresentassem uma imagem tão fidedigna quanto possível da realidade em estudo; não só pela descrição dos

aspectos verbais, mas também não-verbais como gestos, postura, tom de voz, expressões faciais, todos os pormenores que pudessem ajudar a investigadora a uma melhor interpretação do objeto de estudo. Já as notas de campo deram origem a narrativas e a diários de bordo.

Tukman (2000) refere três fontes de dados essenciais: entrevista a diversas pessoas ou participantes na situação em estudo; documentos oficiais, como atas, relatos de jornais, autobiografias e a observação de fenómenos em ação. Com a intenção de promover a triangulação de dados foram também utilizados como instrumentos de recolha de dados, o inquérito por entrevista e questionário e a análise documental.

De acordo com Coutinho (2013, p. 141), as entrevistas “são uma poderosa técnica de recolha de dados porque pressupõem uma interação entre o entrevistado e o investigador, possibilitando a este último a obtenção de informação que nunca seria conseguida através de questionários uma vez que pode sempre pedir esclarecimentos adicionais ao inquirido.” É uma técnica de recolha de dados que pode ser subdividida em entrevista estruturada, não estruturada e semiestruturada. No presente estudo foi feita a opção pela entrevista semiestruturada em que houve um guião de suporte, mas em que foi dado espaço para os alunos falarem sem restrições e, sempre que necessário, foram colocadas novas questões que visaram o esclarecimento ou aprofundamento das respostas dadas pelos alunos. O guião foi construído tendo como referente as questões de pesquisa, segundo um alinhamento que teve em conta os objetivos e tópicos a abordar no decorrer da entrevista. A opção pela entrevista deveu-se ao facto de a mesma permitir uma recolha de informação mais profunda em que pudemos ter em conta não só os aspetos verbais, mas também os não-verbais do entrevistado.

Tal como refere Coutinho (2013), na entrevista, o contato entre entrevistador e entrevistado permite uma maior flexibilização e adaptação da colocação das questões no sentido de esclarecer dúvidas ou pedir informação

adicional que consideremos relevante. A entrevista é, tal como a observação direta, um instrumento importante dado consistir “numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas” (Morgan citado por Bogdan e Biklen, 1994, p.134). As respostas das pessoas vão refletir as suas perceções e interesses dando diferentes perspetivas das quais pode emergir um quadro representativo da ocorrência. Neste trabalho foram realizadas entrevistas a todos os alunos da turma para recolher as suas opiniões relativamente às dificuldades sentidas ao nível da aprendizagem, da sua motivação para as tarefas escolares e as suas reações em relação à utilização da expressão musical no contexto de sala de aula, como estratégias de motivação e inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizagem. Dentro dos vários modelos, já que a entrevista pode envolver um único entrevistado ou ser com grupos de pessoas (*focus group*). No caso deste trabalho optou-se pela entrevista em *focus group*. Teddlie e TashaKorsi (2009), referidos por (Coutinho 2013), salientam que a entrevista em *focus group* combina a entrevista e a observação, pois tal como na entrevista são colocadas um conjunto de questões a partir de um guião, no nosso caso, como envolveu um grupo, foram-se estabelecendo interações entre os elementos que constituíam o grupo, o que se traduziu numa fonte privilegiada de informação e recolha de dados. A intenção do *focus group* foi “explorar perceções, experiências ou significados de um grupo de pessoas que têm alguma experiência ou conhecimento em comum sobre uma dada situação ou tópico (Kumar 2011 citado em Coutinho 2013, p.143).

A opção pela entrevista em *focus group* deveu-se às características dos alunos: alunos do 1.º ano do CEB, alguns um pouco tímidos e, quando estão em grupo, sentem mais facilidade em expressar a sua opinião. Por outro lado, o facto de se entrevistar todos os alunos da turma evitou que os que tinham alguma dificuldade não se sentissem discriminados. Para além disso, permitiu ter uma visão mais holística, uma vez que todos os alunos estiveram a interagir

e a participar no projeto, porque se a entrevista fosse realizada apenas aos alunos com dificuldades de aprendizagem seria mais limitativa e menos abrangente como fonte de informação. Com esta opção salvaguardaram-se também as questões éticas da educação e da investigação. Foi adotado um método de entrevista em, “... um formato de uma “discussão guiada” pelo investigador a um grupo de 7-10 pessoas” (Coutinho, 2013, p. 107). Assim, e tendo em conta que a turma era constituída por 18 alunos, optou-se por dividi-los em três grupos de 6 alunos. Os grupos eram heterogéneos, e os quatro alunos evidenciados neste estudo foram distribuídos pelos três grupos. Ao longo das entrevistas tivemos em atenção as interações entre os elementos de cada grupo. As três entrevistas foram gravadas para se realizar uma análise mais profunda das mesmas, tendo em conta o que foi dito pelos alunos, o carácter das suas intervenções, o seu tom de voz, hesitações e expressões utilizadas.

Quanto ao grau de estruturação da entrevista, este pode ser, segundo Bogdan e Biklen (1994), estruturado/não estruturado existindo uma ligação entre ambas uma vez que uma entrevista pode não ser totalmente estruturada ou no oposto completamente aberta. O investigador pode ter um guião de tópicos, mas dar liberdade ao sujeito para responder e expor os seus pensamentos.

Segundo Bogdan e Biklen não há um tipo de entrevista mais correto; para eles, a entrevista deve ter em conta o objetivo da investigação e, como tal, ao longo do tempo da investigação podem ser utilizados diferentes tipos de entrevista. Para que o processo fosse o mais neutro possível, permitindo assim retirar conclusões consistentes, foi elaborado um guião por forma a serem colocadas as mesmas questões a todos os alunos. Também as notas de campo foram utilizadas como um complemento das entrevistas, dando referências sobre o contexto em que ocorreu, os movimentos e gestos dos alunos, permitindo-nos recolher um maior número de dados relativos aos objetivos do estudo.

O inquérito por questionário foi realizado no final do estudo, como complemento da entrevista, para ser mais um elemento informativo sobre o processo desenvolvido, sendo por isso organizado um questionário com questões similares às da entrevista, uma vez que o tipo de questões a incluir no questionário ou numa entrevista pode ser o mesmo (Coutinho, 2013). A opção por perguntas simples e abertas prendeu-se com o fato de estarmos perante alunos de primeiro ano e que a escolha múltipla poderia provocar alguma confusão. Assim seria melhor para os alunos se expressarem através de perguntas simples e abertas que eles facilmente compreendessem e em que pudessem dar a sua opinião.

Em síntese, durante todo o projeto houve a preocupação de recolher informação de forma alargada, através da leitura dos documentos existentes (Programa Próprio da Turma, Projeto Educativo do Agrupamento), da entrevista, dos questionários e da observação participante em contexto.

4. ORIENTAÇÃO CONSTRUTIVISTA COMO ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Ao longo do estudo procurou-se criar condições para a realização de aprendizagens significativas por parte dos alunos. Foram promovidos diversos momentos que permitiram aos alunos atribuir sentido à realidade, questionar e relacionar os seus conhecimentos com as novas situações que vivenciaram, reestruturando e ampliando os seus esquemas de pensamento. O processo de ensino e de aprendizagem teve por base a perspetiva construtivista defendida por Solé e Coll (2001), que “assume a posição de que, na escola, os alunos aprendem e se desenvolvem na medida em que podem construir significados adequados sobre os conteúdos que constituem o currículo escolar” (Solé &

Coll, 2001, p. 23). Esta construção incluiu o contributo ativo dos alunos, a sua disponibilidade e conhecimentos prévios no quadro de uma situação interativa, em que a professora atuou como guia e mediadora entre a criança e a cultura que se pretendia expandir.

Foi essencial ter em conta que é o aluno que constrói o seu conhecimento, sendo importante a ajuda e a orientação da professora no processo de aprendizagem, para o aluno progredir e desenvolver as suas capacidades. Isto implicou a atuação da professora na Zona de Desenvolvimento Próximo do aluno, enquanto zona intermédia entre o nível de desenvolvimento efetivo do aluno e o nível de desenvolvimento potencial.

Os estudos realizados por Vigotsky (1998) e Bruner (1964 e 1999) evidenciaram alguns princípios norteadores da teoria construtivista do conhecimento e da aprendizagem. A construção do conhecimento como um todo unificado e não por compartimentos, “o desenvolvimento intelectual (...) não é um compartimento de acordo com os tópicos do aprendido. O seu percurso é unitário, e as diferentes matérias escolares interagem, contribuindo para ele” Vigotsky (1998, p. 127). A linguagem está no centro das interações sociais, é, por isso, um elemento a ter em conta, uma vez que a aprendizagem é um processo individual e social onde o contexto e os sujeitos são essenciais. Vigotsky (1998) refere que a função do professor, enquanto elemento mediador que intervém na Zona de Desenvolvimento Próximo, é fundamental, cooperando na aprendizagem do aluno, já que “o que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação será capaz de fazer sozinha amanhã” (ibidem, p.129).

Neste caso, o professor deve criar situações educativas que ampliem os conhecimentos dos alunos, mas que sejam adequadas ao seu nível de desenvolvimento, para o aluno interagir e construir o seu conhecimento, ampliando, de forma construtiva, os seus esquemas mentais.

O processo de aprendizagem é um processo ativo uma vez que o aluno constrói, altera, reestrutura os seus esquemas mentais, atribuindo significado

aos conteúdos com que se relaciona. Estes pressupostos nortearam a ação da professora, tendo sempre presente os esquemas de conhecimento que os alunos já possuíam sobre cada um dos temas a abordar. Em simultâneo, foram colocados desafios que os levassem a questionarem-se sobre os significados que possuíam, por forma a modificá-los, através da orientação da professora, ou seja, pela atuação na Zona de Desenvolvimento Próximo como “distância entre o nível de resolução de uma tarefa que uma pessoa pode atingir, atuando independentemente, e o nível que pode alcançar com a ajuda de um colega mais competente ou mais bem preparado” (Onrubia, 2001, p.125).

De acordo com esta perspetiva, percebemos que, através dos desafios e da ajuda dos colegas, é possível o aluno atingir um nível superior que não atingiria se trabalhasse isolado. Salienta-se, assim, que o facto de o aluno, num determinado momento, fazer uma tarefa com ajuda, poderá, no futuro, com as alterações dos esquemas mentais e a ampliação do seu conhecimento, realizar a tarefa individualmente, de forma autónoma.

Do exposto entende-se que o professor, ao planificar as atividades a desenvolver, deve ter em conta não só o nível de desenvolvimento dos seus alunos, as suas necessidades e interesses, mas também pensar na forma de realizar as ajudas, bem como o tipo de atividade a propor, desde tarefas mais orientadas a tarefas mais abertas, em que os alunos fazem as suas próprias opções. Tal decorre do facto de que criar Zonas de Desenvolvimento Próximas implica “necessariamente, variedade e diversidade formas de ajuda” (Onrubia, 2001, p.127).

Ao longo deste projeto tivemos em consideração os vários elementos que podem influenciar o desenvolvimento dos alunos desde o aluno em si, o docente, o grupo turma onde está inserido e o contexto. Representamos tal procedimento com a ilustração - *Aspiral do conhecimento* de Tavares e Alarcão (2005)

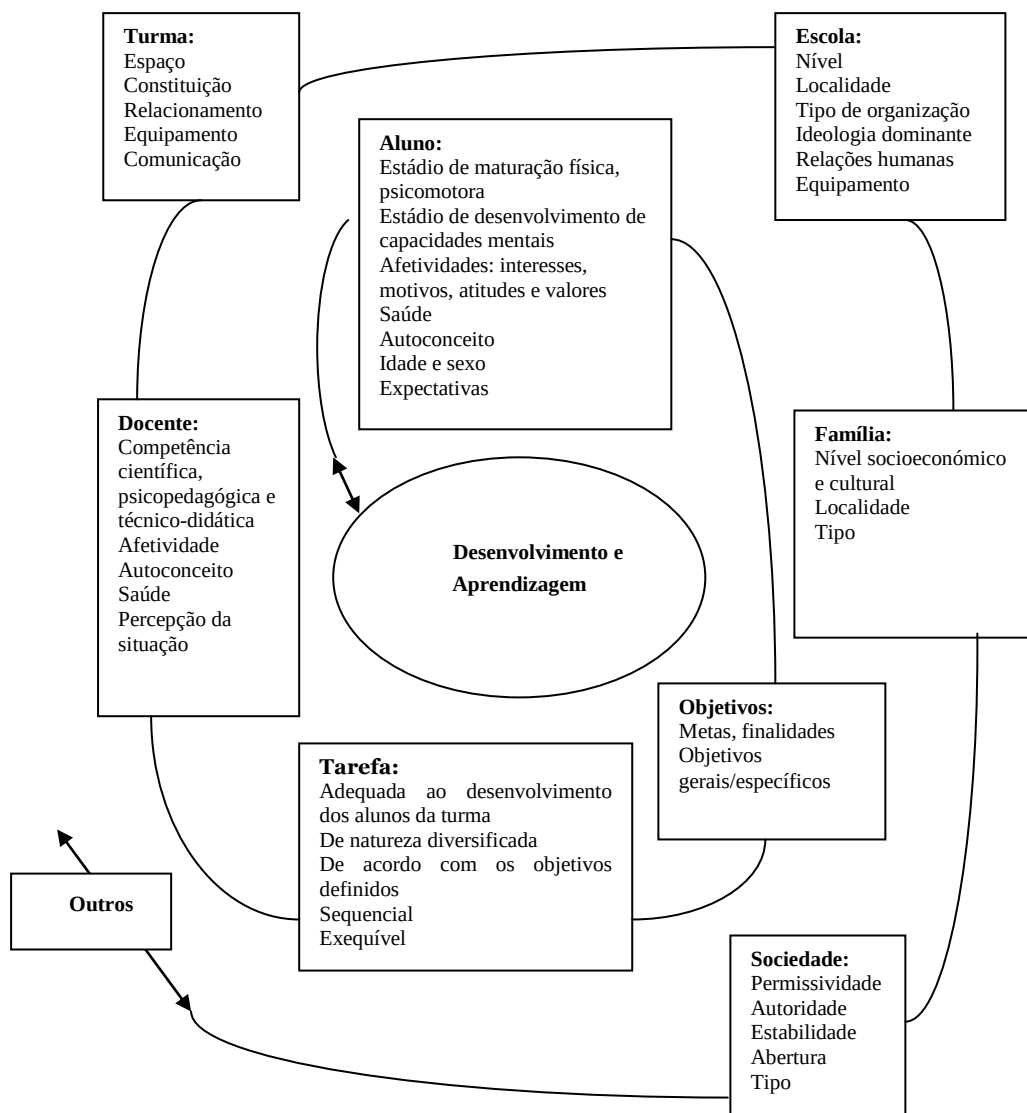


Figura 1 – Espiral do conhecimento de Tavares e Alarcão adaptada (2005, p. 136)

O processo de desenvolvimento e aprendizagem passa por vários fatores: alunos, objetivos, tarefa, docente, turma, escola, família, sociedade e pela sua interrelação, modificando-os e sendo por eles modificado. Assim, aparecem os alunos, os destinatários, imersos no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Os objetivos foram definidos para os alunos, bem como as estratégias, os materiais, equipamentos e tarefas. Tivemos sempre presente a globalidade do seu ser, desde o seu desenvolvimento cognitivo, passando pelos

aspectos linguísticos, afetivos, emocionais, os seus interesses, bem como o seu relacionamento social.

Os objetivos foram encarados como linhas orientadoras que, de acordo com a turma, a tarefa a realizar, se utilizaram de forma flexível: desde objetivos mais gerais a objetivos de aprofundamento (apenas para alguns alunos) ou a objetivos mínimos, tendo sempre em conta os vários domínios e os diversos níveis de capacidades dos alunos, mantendo sempre uma abertura para novos objetivos que surgissem no decurso da aula, e que não tivessem sido planificados. Por seu lado, as tarefas foram relacionadas com os objetivos, já que foi através delas que os alunos realizaram as suas aprendizagens e desenvolveram as capacidades necessárias para atingir os objetivos pretendidos.

Sendo o docente um fator determinante no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, com influência direta, uma vez que está a criar momentos de aprendizagem, procuramos orientar os alunos ao longo do processo educativo. A turma, com todos os elementos que a constituem (número de alunos, características, interações), é “um lugar de encontro dos dois principais agentes do processo educativo, o educando e o educador, exercendo uma grande influência no desenvolvimento e na aprendizagem (Tavares & Alarcão, 2005, p. 142). Daí a necessidade sentida em conhecer os alunos individualmente, e a turma como um todo, prestando especial atenção às relações que se foram estabelecendo entre os alunos da turma.

A escola, por seu lado, engloba as turmas como um todo, com os seus problemas, desejos, preocupações, formando a comunidade educativa que é influenciada e influencia a aprendizagem dos elementos que a compõem. A família e os seus problemas não são estanques e é natural que esses problemas, quer através do educador quer através do educando, entrem na escola e influenciem o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Por fim, a sociedade, com toda a sua complexidade (ideologia, políticas, fatores

económicos, modelos sociais) tem influência direta na escola e na família e, por consequência, no desenvolvimento e na aprendizagem.

A figura 1, anteriormente apresentada, permite-nos estabelecer uma ligação com a Zona de Desenvolvimento Próximo, uma vez que a relação entre professor e aluno, as tarefas escolhidas e os objetivos definidos devem ter em conta este espaço de intervenção, que permite estimular o desenvolvimento do aluno.

Com base nas orientações da perspectiva construtivista foram criados, ao longo das aulas, vários momentos de aprendizagem cooperativa com trabalho de pares, em pequeno grupo de 3 ou 4 elementos, em grupos maiores de 6 elementos e com o grupo turma. Neste projeto foram constituídos três grupos de trabalho de 6 alunos cada grupo. Uma vez que era uma turma de 1.º ano do 1.º CEB, optou-se por apresentar, aos alunos, alguns vídeos sobre trabalho de grupo, e dialogou-se sobre o que se pretendia com o trabalho de grupo: objetivos, papel de cada aluno, forma de os motivar para o trabalho de grupo e para a aprendizagem cooperativa. A formação dos grupos teve em conta os critérios defendidos por Leitão (2006), ou seja, são grupos heterogéneos, mas que privilegie o máximo de interações e apoio entre os alunos, tendo sido integrado em cada grupo um dos alunos com dificuldades de aprendizagem, um elemento com capacidade de trabalho e organização, um elemento que facilitasse as interações entre os elementos de grupo e em simultâneo elementos que tinham afinidades e que criavam um bom ambiente de trabalho. O porta-voz de cada grupo foi escolhido pelos colegas, embora esta função fosse rotativa ao longo do ano. A distribuição das tarefas a realizar por cada elemento do grupo foi da inteira responsabilidade do grupo. A monitorização dos grupos foi feita através da observação da professora /investigadora, tendo sido registado no diário de investigação as reações dos alunos face à tarefa: motivação, postura, empenhamento, participação no grupo, contribuições para o desenvolvimento da tarefa, interacção entre o

docente e os elementos de cada grupo, para obter *feedback* quanto às dificuldades sentidas e às estratégias escolhidas para as ultrapassar.

Em todo este processo, os alunos foram incentivados a dar continuidade às tarefas e, através da interajuda, tentarem colmatar as dificuldades sentidas e ultrapassá-las com sucesso. No final de cada aula era realizado o ponto de situação de cada tarefa e uma reflexão sobre o trabalho do grupo, em que cada grupo apresentava aos restantes elementos da turma as ideias desenvolvidas, e o que estava a pensar fazer no futuro. Sempre foi dada a possibilidade aos restantes colegas da turma para fazerem sugestões para os restantes grupos. Sustentaram estas estratégias a perspetiva de Onrubia (2001) quando refere 3 características de interação dos alunos na Zona de Desenvolvimento Próximo, importantes para a progressão das aprendizagens dos participantes: o contraste entre pontos de vista moderadamente divergentes a propósito de uma tarefa de resolução conjunta; a explicação do seu próprio ponto de vista; a coordenação de funções, o controlo mútuo do trabalho e a oferta e receção mútuas de ajuda. Estas características evidenciam que a existência de pontos de vista diferentes, pode, através da sua explicitação e discussão, contribuir para uma modificação e reconstrução dos esquemas de conhecimento, implicando, no entanto, que os alunos interajam num clima de aceitação e respeito mútuo. De igual modo, a apresentação das suas ideias aos outros implica uma aprendizagem efetiva e ajuda a desenvolver a capacidade de comunicação; por seu lado, a coordenação de funções favorece a troca de papéis, podendo num momento o aluno oferecer ajuda e no seguinte ser ele a receber.

Na mesma linha, Zabalza (2001) refere que os professores devem ter consciência que,

(...) optar por um ensino que entenda que a sua função ultrapassa a simples transmissão de saberes culturalmente organizados e que, portanto, se sente na obrigação de abarcar não apenas a formação de determinadas capacidades cognitivas mas alcançar o maior desenvolvimento das pessoas, em todas as suas capacidades

implica que as estratégias de ensino, as diversas formas de organizar os alunos por grupos e o próprio papel dos professores, bem como a organização dos conteúdos, apresentem características que possibilitem este desenvolvimento global. (Zabalza, 2001, p. 181)

O autor entende que, para se fazer face às características diversas que os alunos têm, à natureza dos conteúdos a abordar, o professor deve considerar as várias possibilidades educativas: grande grupo, pequenos grupos fixos ou móveis, homogêneos ou heterogêneos e o trabalho individual.

4. METODOLOGIA DE PROJETO COMO ABORDAGEM PEDAGÓGICA

O trabalho por projeto tem como cerne as interligações entre as várias disciplinas secundarizando, e até mesmo anulando, a compartimentação de saberes, é “mais do que uma atitude interdisciplinar ou transdisciplinar, uma posição que pretende promover o desenvolvimento do conhecimento relacional como atitude compreensiva das complexidades do próprio conhecimento humano (Hernández & Ventura, 1998, p. 47). Estes autores consideram que o aluno aprende “melhor quando torna significativa a informação ou os conhecimentos que se apresentam na sala de aula” e que o desenvolvimento curricular “se concebe não linearmente e por disciplinas, mas pelas interações em espiral” (Ibidem, pp. 31-38). Como tal, é desenvolvido um conhecimento global, que parte de centros de interesses dos alunos, sendo estes elementos ativos da sua aprendizagem, devendo os projetos partir das sugestões dos próprios alunos. Dewey (1899) entende a educação como um processo de reorganização e reconstrução da experiência estando, por isso, associada à vida; o processo é feito por meio da reflexão e vivência do aluno permitindo a

aquisição de conhecimentos pertinentes para o seu futuro. Este é um processo ativo no qual é fundamental a participação da criança. Para este autor, a aquisição isolada de saber intelectual, por parte da criança, pode perder sentido, uma vez que não se realiza através de uma atividade de interesse comum; deste modo, está deslocada da realidade da criança. De igual modo, considera que a escola deve ser um lugar de reorganização, reestruturação da vida da criança através de um processo contínuo, isto é, a criança aprende com as suas próprias experiências de vida. Para Dewey (1899) estamos perante um ser unitário, com pensamento fluído e interligado; por isso mesmo, a escola não deve contrariar esta forma de pensamento ao recorrer a um ensino fracionado em disciplinas estanques e desintegradas da realidade, promotoras da divergência entre o mundo pessoal da criança e o mundo impessoal da escola. De acordo com este autor, ao chegar à escola, a criança vem munida de conhecimentos, provenientes de aprendizagens realizadas a partir das suas experiências de vida. Como tal, a “incumbência da educação consiste em assumir a actividade e orientá-la” (Dewey, 1899 citado por Westbrook, 2010, p. 15). A pedagogia de Dewey defende a construção de um ambiente em que, as atividades a realizar pelas crianças as coloquem face a situações problemáticas que requeiram conhecimentos teóricos e práticos das mais diversas áreas para a sua inteira resolução. Tal é feito recorrendo à metodologia de projeto.

De acordo com Hernández e Ventura (1998), a globalização do conhecimento assume que “as pessoas estabelecem conexões a partir dos conhecimentos que já possuem e, em sua aprendizagem, não procedem por acumulação, e sim pelo estabelecimento de relações entre as diferentes fontes de procedimentos para abordar a informação” (Hernández & Ventura, 1998, p. 57). A função do projeto é “favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da

informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio” (Hernández & Ventura, 1998, p. 61). Ao trabalhar-se com uma pedagogia de projeto tem de haver uma organização do mesmo com a definição de um conceito, um problema, uma temática a estudar; todas as atividades, desde a pesquisa à investigação, são desenvolvidas com base na temática do projeto para facilitar a sua compreensão e aprendizagem por parte dos alunos. O ponto de partida para a definição de um projeto de trabalho é a escolha de um tema. Ela pode ser feita com características diferentes tendo em conta os conhecimentos que os alunos já possuem de projetos anteriores, podendo partir de uma curiosidade sentida pelos alunos, de um tema do currículo, de um problema que surgiu num projeto anterior. É importante que professor e alunos se questionem sobre “a necessidade, relevância, interesse ou oportunidade de trabalhar um ou outro determinado tema” (Hernández & Ventura, 1998, p 7), já que, desde o início, o projeto deve ser desenvolvido de forma conjunta por ambos, muito embora o aluno tenha uma participação ativa e se sinta responsabilizado pelo seu desenvolvimento. Os projetos desenvolvidos neste estudo seguiram o seguinte esquema de Hernández e Ventura:

Projeto	Docente
1 - Especificar o fio condutor	Explica qual o sentido do projeto
2 - Procurar materiais	Define primeiro os objetivos e conteúdos (o que se pode aprender com o projecto)
3 - Estudar e preparar o tema	Seleciona a informação com critérios de novidade e de planificação dos temas
4 – Envolver componente do aprendente	Reforça a consciência do grupo
5 - Destacar o sentido funcional do projeto	Destaca a actualidade do tema para o grupo
6 – Manter uma atitude de avaliação	O que sabem, que dúvidas surgem, o que acredita que os alunos podem aprenderam
7 – Recapitular o processo seguido	Ordena-se em forma de programação, para contrastá-la e planear novas propostas educativas

Tabela 2 - A atividade docente durante o desenvolvimento do projeto, adaptado de Hernández e Ventura (1998, p.69)

Desde o primeiro projeto, procuramos explicar aos alunos qual o fio condutor; refletiu-se sobre os objetivos e conteúdos que se pretendia que os alunos aprendessem; identificamos algumas fontes de informação iniciais que permitissem aos alunos começar a desenvolver o projeto; a informação sobre o tema foi pensada para constituir uma novidade para estimular a curiosidade, fazer os alunos questionar, problematizar e estabelecer conexões com as informações que já possuíam sobre o tema, advindas das suas experiências e vivências nos diversos contextos. Ao longo do projeto tivemos sempre presente a importância de criar um clima de interesse e de envolvimento dos alunos no seu grupo; por isso, foi feita sempre referência à atualidade e à pertinência do tema e da sua abordagem nos nossos dias.

Em cada projeto foi feita uma avaliação inicial para contrastar com os conhecimentos prévios dos alunos; até que ponto o tema lhes era familiar, e que lembranças e associações lhes despertava. Ao longo de cada projeto sobre os temas verificou-se a evolução do conhecimento, a forma como os alunos se sentiam e ao seu contributo para o desenvolvimento do projeto. Na avaliação final quisemos que os alunos refletissem sobre todo o processo desenvolvido: se estavam em condições de responder às questões formuladas inicialmente, se conseguiam estabelecer relações com novos temas. Entre cada projeto foi sempre feita uma reflexão sobre a forma como se desenvolveu o processo, o que cada aluno sentiu e que sugestões tinham para futuras pesquisas, atividades, investigações, novas questões ou problemas, fazendo assim a ponte para o projeto seguinte.

Ao longo do ano, os projetos foram desenvolvidos tendo em atenção que deveriam permitir aos alunos construir o seu conhecimento de forma significativa e favorecendo uma aprendizagem autónoma. Hernández e Ventura (1998, p. 72) referem que “os projetos geram um alto grau de autoconsciência e de significatividade nos alunos com respeito à sua aprendizagem.” De acordo com este pensamento e o conceito de integração curricular de Beane (2002),

associados à ideia de planificação colaborativa em que há a participação dos alunos na sua elaboração, permite aos alunos associarem as novas experiências às já realizadas. As planificações realizadas ao longo dos projetos resultaram da participação e das intervenções dos alunos, das suas sugestões e interesses.

Em cada planificação foi criado um espaço de reflexão em que os alunos pensaram sobre as várias atividades realizadas ao longo do dia, fizeram sugestões para a continuação do projeto, e que foram integradas na planificação seguinte. As planificações constituíram linhas orientadoras, dando espaço aos alunos para alterarem as próprias iniciativas, acrescentando atividades que não tinham sido anteriormente pensadas, ou reformulando as atividades programadas, de acordo com novas ideias que tiveram durante a realização das atividades em grupo ou individualmente. A participação dos alunos também esteve presente na definição dos temas e das questões a trabalhar em cada um dos temas integradores. É o caso do tema das estações do ano, cuja pergunta de partida resultou das dúvidas que os alunos tinham em relação ao clima nas diversas estações ou, no caso do corpo humano, das diferentes características das pessoas, nomeadamente cor da pele e capacidades físicas de cada um. Nas planificações optamos por incluir assim objetivos de natureza académica associados aos conteúdos abordados, mas também os objetivos relacionados com o desenvolvimento competências sociais, comunicativas e emocionais. Em relação ao desenvolvimento das tarefas, os alunos foram informados dos recursos que poderiam usar em cada tarefa, sendo da responsabilidade do grupo a selecção de recursos entre os disponibilizados, o que se pretendia com a tarefa e de que forma seria feita a avaliação. Dependendo das tarefas, houve materiais que foram integralmente elaborados pelos alunos, mas também houve alguns materiais que foram fornecidos pela professora: folha para elaboração do texto das estações do ano, folha de registo da história sonorizada, imagens para a elaboração da história de cada grupo.

5. CRITÉRIOS DE VALIDADE E CREDIBILIDADE DO PROJETO

De acordo com Afonso (2005) a qualidade dos dados foca-se em três critérios: fidedignidade, validade e representatividade. Relativamente à fidedignidade é necessário que a informação seja efetivamente recolhida e não fabricada. Neste sentido procuramos ter várias fontes de informação que vão desde os documentos oficiais do agrupamento (projeto educativo Teip, atas, relatórios técnicos, Programa próprio da turma), gravações realizadas pelos alunos ao longo do projeto, diário da professora, entrevistas em *focus group* e questionário final. No que diz respeito à validade ou qualidade interna, todas as atividades realizadas ao longo do projecto tiveram por base o questionamento inicial da realidade empírica em estudo. A representatividade dos sujeitos envolvidos, e do contexto a que a pesquisa se refere, também foi acautelada, uma vez que toda a turma participou no projeto, nas entrevistas em *focus group* e no questionário final. Afonso (2005) refere ainda as três abordagens à construção interpretativa de Strauss e Corbin: descrição (início do processo investigativo com a criação de uma imagem mental de uma situação); estruturação conceptual (fase intermédia em que se procede à organização dos dados em categorias específicas) e teorização (plano final de construção interpretativa com a produção de conceitos num esquema lógico, sistemático e explicativo, tendo como objetivo a consolidação da teoria que está em construção).

Neste projeto optamos por proceder a uma breve descrição das atividades realizadas, para um melhor conhecimento da forma como o projeto foi desenvolvido, como foi realizada a recolha de dados e a apresentação da sua síntese no mapa conceptual para cada tema integrador. As entrevistas e os inquéritos por questionário foram analisados tendo sido criadas categorias a partir das regularidades que apareceram, quer nas entrevistas, quer nos

questionários, e que nos permitiram interligar os dados destas duas fontes. Com base nas categorias, nos temas e nos padrões foi então elaborado o texto interpretativo.

Síntese

Ao longo deste capítulo foi apresentado o enquadramento metodológico, de acordo com o paradigma qualitativo e interpretativo de investigação, com a indicação da questão de partida e dos objetivos que nortearam o estudo, e aos quais nos propusemos responder. Foi também abordada a metodologia de ensino e de aprendizagem que foi utilizada em contexto de sala de aula, sustentada nos pressupostos do paradigma construtivista e da metodologia de projeto, como promotores da participação ativa dos alunos na sua aprendizagem, na estruturação das aulas e das atividades a realizar. Foram também apresentadas e fundamentadas as opções que fizemos quanto às fontes de informação, ao tipo de dados recolhidos e à sua análise e tratamento.

CAPÍTULO 3 – PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Introdução

Este capítulo foi subdividido em dois pontos principais. O primeiro ponto diz respeito à planificação e desenvolvimento dos oito temas integradores, desde a escolha do tema às várias atividades que foram realizadas e que dependeram das sugestões feitas pelos próprios alunos. Elas terminaram com a elaboração do mapa conceptual de cada unidade que pretende clarificar e evidenciar a forma como se realizou a integração curricular e os elos de ligação estabelecidos entre a expressão musical e as restantes áreas curriculares. O segundo ponto diz respeito à análise e tratamento dos dados provenientes das diferentes fontes (documentos oficiais da escola, relatórios médicos, entrevista em focus grupo aos alunos, inquérito final aos alunos, narrativas). A análise dos dados de cada fonte foi depois interligada para estabelecer semelhanças e detetar possíveis discrepâncias entre os dados obtidos.

1 – PLANO DE AÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO

Neste projeto, como foi referido no capítulo metodológico, partimos de uma abordagem construtivista em que as tarefas a desenvolver tivessem como finalidade atuar na Zona de Desenvolvimento Próximo do aluno, permitindo-lhe articular os seus conhecimentos, bem como, a partir da integração curricular, realizar aprendizagens significativas, descodificar a realidade como

algo complexo e interligado e não como um somatório de partes estanques e compartimentadas.

Ao longo deste projeto, desenvolvemos oito temas em que as várias disciplinas, constitutivas do currículo nacional do primeiro ciclo, foram interligadas como uma unidade que contribui para o desenvolvimento global do aluno. Desde o primeiro momento, procuramos iniciar os temas a partir de conhecimentos que os alunos já haviam adquirido e orientá-los de forma a terem uma participação ativa na sua aprendizagem, quer nos momentos de trabalho individual, aos momentos de trabalho de pares, em pequeno grupo e no grande grupo (turma). Os alunos foram distribuídos em três grupos de acordo com os critérios definidos por Leitão (2006); nessa distribuição privilegiou-se a heterogeneidade dos alunos e, em simultâneo, a manutenção de pontos comuns que lhes permitisse encontrar objetivos de trabalho com que se identificassem. Os alunos com dificuldades de aprendizagens, incluindo os alunos com necessidades educativas especiais, foram distribuídos pelos grupos; desse modo, pretendia-se que os restantes elementos facilitassem a sua integração e promovessem a sua participação nas atividades.

No desenvolvimento de todos os temas integradores, tivemos como objetivo principal a utilização da expressão musical como estratégia de integração curricular de forma a motivar os alunos para as atividades, de igual modo, o trabalho cooperativo em sala de aula permitir-lhes-ia ultrapassar as suas dificuldades. No final de cada aula, dedicamos um momento para os alunos refletirem sobre as atividades realizadas, a forma como se sentiram perante a atividade e em relação aos colegas de grupo. Nesses momentos, foi-lhes dada total liberdade para fazerem sugestões de atividades a realizar nas aulas seguintes na continuação do tema integrador em que estavam a trabalhar. Assim sendo, as planificações foram realizadas diariamente e integraram as decisões e as contribuições dos alunos. Os oito temas foram desenvolvidos entre os meses de janeiro e maio, uma vez que, devido à necessidade de

proceder à análise dos dados, não foi possível prolongar o projeto para além do final de maio e o primeiro período foi dedicado ao conhecimento dos alunos, das suas capacidades, necessidades e características.

1.1 – Tema Integrador 1: Lengalengas Matemáticas

O tema das lengalengas matemáticas iniciou-se no dia sete de janeiro e terminou a dezasseis de janeiro. A escolha deste tema esteve ligada ao livro *O som das lengalengas* de Luísa Ducla Soares que estava a ser explorado na aula. A dado momento o aluno T disse “Eu sei uma lengalenga matemática”, ao que outro aluno respondeu “Isso não existe” (anexo 17: narrativa de 06/01/2014). Os alunos foram então questionados pela professora sobre essa possibilidade e, em conjunto, decidimos que o nosso primeiro tema integrador seria precisamente “Lengalengas Matemáticas” (anexo 1: planificação do tema integrador1). Uma vez que era uma turma de primeiro ano e os alunos ainda não estavam habituados a trabalhar em grupo, optamos por dialogar com eles sobre o que era o trabalho de grupo e o que se pretendia com o desenvolvimento dos vários temas ao longo do ano. Os alunos ficaram entusiasmados e iniciou-se, assim, o primeiro tema. Para iniciar esta tarefa, partimos da lengalenga da subtração retirada do livro de matemática dos alunos (anexo2: material do tema integrador 1). Iniciamos o dia com a leitura coletiva da lengalenga e depois individual. Os alunos foram questionados sobre qual seria o tema da lengalenga (subtração). A partir deste momento, os alunos, em grupo, exploraram a lengalenga utilizando diferentes velocidades e entoações. Ao apresentarem a lengalenga à turma, verificamos que os grupos tinham escolhido velocidades diferentes, utilizando para isso a marcação da pulsação, uns diziam mais depressa e outros mais devagar. Resolvemos, então,

experimentalizar a lengalenga reduzindo a velocidade ou como referiu a aluna E "... é como na letra; só que em vez de tirar bolachas, tiramos a rapidez" (anexo 18: narrativa de 07/01/2014). Os alunos aderiram com entusiasmo à iniciativa, depois de várias repetições e de os alunos perceberem o conceito de subtração, realizaram alguns exercícios de cálculo mental com números até 10. No final da aula, os alunos procederam a uma reflexão sobre as atividades e efetuaram sugestões sobre o que fazer no futuro. Nesse contexto, referiram que tinham gostado muito da lengalenga e que queriam aprender mais lengalengas matemáticas. O aluno L disse "eu não percebi por que é que o "r" não se lê "r" na palavra "tirei" (anexo 18: narrativa de 07/01/2014). Ficou, então, decidido que, no dia seguinte, continuaríamos a trabalhar a subtração e iríamos descobrir o que se tinha passado com a letra "r".

Na segunda aula deste tema, os alunos, em grupo, resolveram situações problemáticas envolvendo a subtração, ficando ao seu critério escolher as estratégias a utilizar na sua resolução; no final da atividade, cada grupo apresentou e explicou a estratégia utilizada à turma. No seguimento da aula, disseram em conjunto a lengalenga e dialogaram sobre o fonema "r" e a sua relação com as vogais; de imediato, referiram várias palavras com um "r" ou "rr" entre vogais e as palavras foram registadas no quadro e no caderno. No momento da reflexão, o aluno "J" perguntou se podíamos usar o microfone e gravar a lengalenga; instantaneamente, os restantes alunos disseram que também queriam gravar (anexo 19: narrativa de 08/01/2014). Decidimos, por isso, que a aula seguinte dedicar-se-ia à pesquisa de outras lengalengas matemáticas e ao ensaio da lengalenga da subtração para se gravar.

Na terceira aula, os alunos foram para a biblioteca da escola onde consultaram livros com lengalengas e procuraram também na internet. As lengalengas que encontraram e que eram de matemática foram passadas para o computador da professora. Já na sala de aula, os alunos leram as várias lengalengas com a ajuda da professora e a aluna B perguntou se também

podiam gravar estas lengalengas. Após diálogo com os alunos, decidimos que cada grupo escolheria uma lengalenga para gravar, mas em vez de a dizer, teria que ter uma melodia como no livro *O som das lengalengas*. Cada grupo escolheu a sua lengalenga, que registou no caderno, ensaiaram-na, em grupo, marcando a pulsação com os dedos.

A quarta aula iniciou com a gravação da lengalenga da subtração (o que implicou várias repetições devido a enganos); juntaram-se, depois, em grupo para pensarem na melodia para a lengalenga. Neste item, houve alguma dificuldade para chegarem a acordo. O aluno “Mi” do grupo 1 disse “Ó professora, gosto desta música, mas a Mó não quer, diz que não gosta” (anexo 20: narrativa de 10/01/2014). Este comentário foi o ponto de partida para falarmos sobre os gostos e as preferências dos alunos no que diz respeito à música, às brincadeiras, à roupa... e, em simultâneo, perceber que, apesar de termos gostos diferentes, quando trabalhamos em grupo, podemos chegar a um consenso. Os alunos do grupo 3 resolveram que cada um poderia sugerir uma música e depois escolheriam a que agradasse a mais elementos do grupo. Após esta sugestão, os restantes grupo resolveram seguir a mesma estratégia.

Na quinta aula, os alunos ouviram várias lengalengas e identificaram a pulsação de cada lengalenga passando pelos andamentos rápido, moderado e lento. Em grupo criaram as melodias e ensaiaram as lengalengas. Terminaram a aula a interpretar as suas lengalengas e a criarem movimentos para as acompanhar.

Na sexta aula, dedicamos a manhã à ilustração das lengalengas recolhidas e elaboramos um cartaz com elas; a tarde foi dedicada ao ensaio das lengalengas de grupo. No final da aula, os alunos ouviram a lengalenga da subtração e perceberam que não estava muito bem; a aluna C disse “Está confuso, estamos a gritar” (anexo 21: narrativa de 14/01/2014). Ficou resolvido que quando se gravasse as lengalengas de grupo, se gravaria novamente a lengalenga da subtração.

A manhã da sétima aula foi dedicada às gravações das lengalengas de grupo. A tarde foi dedicada ao ensaio da lengalenga da subtração, mas desta vez com marcação da pulsação e com redução do andamento, tendo a lengalenga sido repetida três vezes, começou-se num andamento rápido e terminou-se num andamento lento.

A oitava aula foi dedicada à audição das gravações de grupo, à gravação da lengalenga da subtração com os três andamentos, ensaio final das lengalengas e a sua apresentação à outra turma do primeiro ano. Com a apresentação, terminamos o tema das lengalengas matemáticas do qual resultou o mapa conceptual seguinte. Nele, procuramos evidenciar a relação da expressão musical com as várias disciplinas, a forma como interligamos os conteúdos e promovemos a integração curricular. Neste mapa é visível que as várias disciplinas em conjunto exploraram o mesmo tema e que a música se relacionou com as várias disciplinas do currículo. Em simultâneo foram também desenvolvidas competências ao nível da autonomia, responsabilidade, cooperação e socialização.

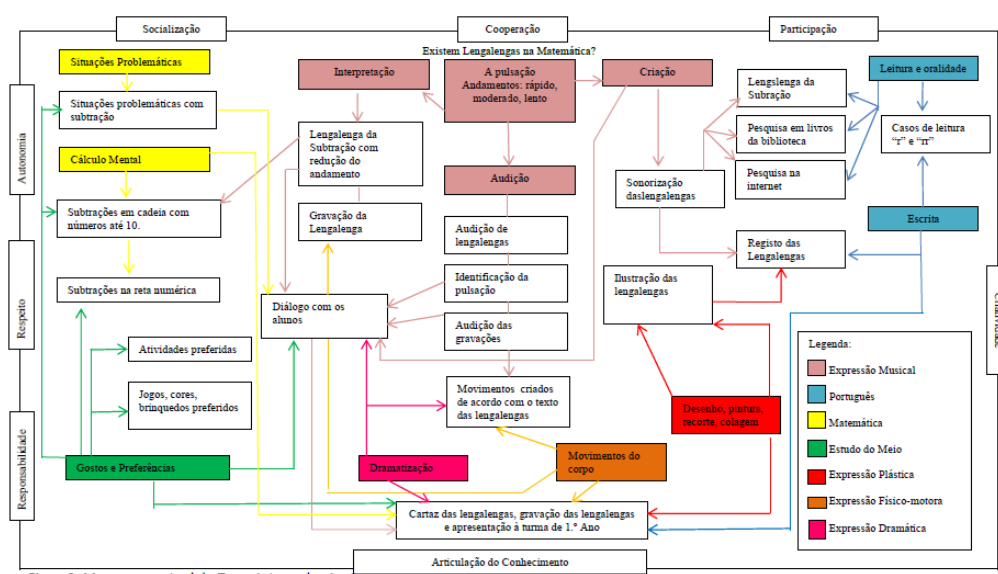


Figura2: Mapa conceptual do Tema Integrador 1 - Lengalengas Matemáticas

1.2 – Tema Integrador 2: O nosso dia-a-dia

O tema “O nosso dia-a-dia” iniciou-se no dia vinte de janeiro e terminou a trinta de janeiro. A escolha deste tema decorreu da reflexão final sobre o tema integrador “Lengalengas matemáticas”, quando a aluna Ed referiu:” Eu gostei tanto das lengalengas matemáticas que agora de manhã venho sempre no carro a dizer lengalengas”, o aluno Le disse “Eu, ao pequeno-almoço, cantei a lengalenga do grupo ao meu pai” (anexo22: narrativa de 17/01/2014) e a aluna Ed referiu que não podia cantar ao pequeno-almoço porque se levantava tarde e tinha que se despachar para vir para a escola. A partir daqui os alunos começaram a falar sobre o que costumavam fazer de manhã e, após o diálogo com a professora, os alunos perceberam que este seria um bom tema para trabalhar. Assim, nasceu o segundo tema integrador “O nosso dia-a-dia” (anexo 3: planificação do tema integrador 2).

Na primeira aula deste tema, os alunos visualizaram várias imagens no quadro sobre hábitos diários (anexo 4: material do tema integrador 2). Houve, então, um momento em que os alunos deram a sua opinião sobre as imagens, sobre eles próprios e os seus hábitos. A partir do diálogo e das imagens, os alunos trabalharam as noções temporais: manhã, tarde e noite e agruparam, posteriormente, as imagens do quadro de acordo com essas noções. De igual forma, os alunos também constataram que algumas dessas ações se passavam no interior da casa e outras no exterior, por isso, falou-se das divisões da casa e da função de cada uma delas. No momento de reflexão final da aula, quando falamos sobre as atividades realizadas e os alunos fizeram as suas sugestões para outras atividades a realizar, a aluna B comentou “eu gostei de ver as imagens e reparei que, com as imagens, podíamos fazer uma história”. Ao ouvir o comentário da colega, o aluno Er acrescentou “boa! Até podemos fazer sons, dormir - rrr rrr -, o telefone” (anexo 23: narrativa de 18/01/2014). Nessas

circunstâncias, ficou decidido que, a partir das imagens, faríamos uma história com sons.

Na segunda aula, cada grupo ficou com três imagens e a partir delas elaborou o texto para depois ser sonorizado. Após a sua elaboração, cada grupo apresentou a história à turma. De seguida, procedeu-se à sonorização da história e preencheram a tabela com o texto, os sons e o modo de execução.

A terceira aula iniciou com um debate sobre hábitos corretos e incorretos. Os alunos deram continuidade à sonorização da história e fizeram o primeiro ensaio. Em grupo, os alunos elaboraram os enunciados de situações problemáticas relacionadas com o seu dia-a-dia

No início da quarta aula, os alunos leram os enunciados das situações problemáticas, que tinham elaborado no dia anterior, passando depois à sua resolução. No seguimento da aula, os alunos continuaram a ensaiar a história sonorizada. A aula terminou com a elaboração de um texto coletivo sobre os hábitos dos alunos da turma.

A quinta aula começou com a leitura do texto coletivo que tinham elaborado e, de seguida, fizeram o seu registo numa folha. A partir do texto identificaram palavras com os casos de leitura já abordados e, oralmente, elaboraram frases com essas palavras. No seguimento da aula, cada grupo ensaiou a sua história e, quando considerou pertinente, procedeu a alterações nos sons a realizar e nas fontes sonoras utilizadas.

A manhã da sexta aula foi dedicada ao ensaio da história e ao trabalho de grupo com a elaboração do powerpoint respetivo. Para isso, os alunos utilizaram os computadores Magalhães disponíveis na escola. Durante a tarde, em grupo, elaboraram enunciados de situações problemáticas sobre o seu dia-a-dia.

Dando continuidade à aula anterior, cada grupo apresentou o enunciado da sua situação problemática, bem como a estratégia utilizada para a sua resolução. Em grupo continuaram a elaborar o powerpoint. No final fez-se a

Mais uma vez foi elaborado o mapa conceptual desta atividade integradora que relaciona a expressão musical com as outras disciplinas e permite apresentar atividades em que foi notória a complementaridade das diversas disciplinas bem como a possibilidade de elas se articularem simultaneamente.

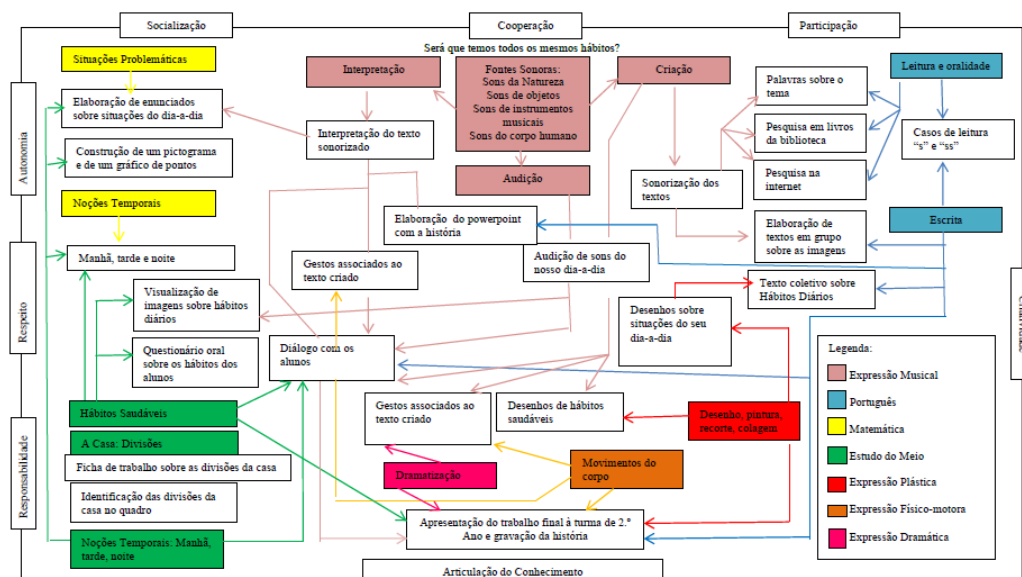


Figura3: Mapa conceitual do Tema Integrador 2 – O nosso dia-a-dia

1.3 – Tema Integrador 3: Figuras Geométricas

O tema “Figuras Geométricas” iniciou-se no dia três de fevereiro e terminou a catorze de fevereiro. A escolha deste tema decorreu do tema anterior. Logo na primeira aula em que se explorou a casa e as suas funções, os alunos visualizaram as casas do mundo e o aluno T comentou “Que engraçado, a casa da Madeira tem a forma de um triângulo” e a aluna Lr acrescentou “pois, mas as janelas são retangulares”. De imediato, o aluno T contrariou “não, não são quadradas” e a aluna Be disse “ó professora, é melhor falares outra vez das figuras geométricas. (anexo 23: narrativa de 18/01/2014). Com o acordo dos colegas ficou decidido que, quando se terminasse o tema “O nosso dia-a-dia”, iríamos ter como tema integrador “As Figuras Geométricas” (anexo 5: planificação do tema integrador 3)

Na primeira aula deste tema, os alunos observaram vários objetos da sala e identificaram algumas figuras geométricas. Seguiu-se um momento em que os alunos se deslocaram ao polivalente para explorarem as figuras geométricas através da música com a atividade das figuras geométricas (anexo 6: material do tema integrador 3). Nesta atividade foram espalhados, pelo chão do polivalente, vários círculos, retângulos e triângulos. A atividade consistiu na audição de uma sequência com várias músicas. Sempre que ouviram uma música lenta procuraram um círculo para dançar de acordo com a música, quando ouviram uma música rápida instrumental dirigiram-se para os retângulos e quando ouviram uma música rápida vocal dirigiram-se para os triângulos. Os alunos quiseram repetir esta atividade três vezes (anexo 24: narrativa de 03/02/2014). No final desta atividade, os alunos dialogaram com a professora sobre as características das figuras geométricas. Dando continuidade ao tema, os alunos utilizaram o geoplano para construir figuras geométricas com diferentes pinos no interior e na fronteira.

A segunda aula começou com a realização de diversas construções com figuras geométricas utilizando os blocos lógicos e o tangram. Os alunos apresentaram à turma as suas construções e explicaram a sua escolha quanto às figuras utilizadas. Tal situação deu origem a um diálogo sobre as características das várias formas geométricas utilizadas que foram registadas no quadro e, posteriormente, no caderno. Na continuidade da aula, os alunos realizaram uma ficha de trabalho tendo como recurso o geoplano. A partir da ficha, os alunos construíram várias figuras no geoplano que depois reproduziram na folha da ficha.

A manhã da terceira aula foi passada na biblioteca. Com o auxílio da internet, os alunos recolheram imagens de figuras geométricas presentes no nosso meio. De imediato, recorrendo à internet e a livros, pesquisaram as características das várias figuras que tinham encontrado. No caderno fizeram o registo das especificidades das figuras. Na parte de tarde, na sala, em grupo, elaboraram os textos sobre as figuras geométricas. A aula terminou com a realização de uma tarefa de recorte e colagem em que os alunos apenas utilizaram figuras geométricas.

No início desta aula, os alunos terminaram de elaborar os textos, realizando as alterações que entenderam necessárias. Com os textos prontos, cada grupo elaborou um cartaz sobre as figuras geométricas; porém, os grupos entenderam que precisavam de mais imagens para o cartaz (anexo 25: narrativa de 06/02/2014). Como a biblioteca estava ocupada e os alunos queriam incluir mais imagens no cartaz, decidiu-se que ele seria terminado na aula seguinte. Seguidamente, foi apresentada a letra da canção “Figuras Geométricas” com o recurso ao quadro interativo. Num primeiro momento, a letra foi lida em conjunto e depois cada aluno leu individualmente uma quadra. A partir da letra da canção, fomentou-se um breve diálogo facilitador da reflexão sobre o conteúdo da canção; de igual modo, os alunos compararam as características referidas na letra os textos por eles elaborados a fim de verificar se havia

similitudes e divergências. Os alunos terminaram a aula a escrever a letra da canção na folha que lhes foi fornecida pelo professor.

Logo no início da aula, os alunos dirigiram-se à biblioteca para pesquisarem as imagens em falta e, de regresso à sala, terminaram a elaboração dos cartazes. Quando esses ficaram prontos, fomos para o polivalente da escola onde realizamos a atividade “Formar figuras geométricas”. Nesta atividade, os alunos deslocaram-se livremente pelo polivalente acompanhando uma música. Logo que a música parou, o professor forneceu o nome de uma figura geométrica e cada grupo teve de a formar o mais rapidamente possível (triângulo, círculo, retângulo, quadrado, pentágono). No final da tarde, os alunos regressaram à sala para fazerem a ilustração da canção das figuras geométricas. No momento de reflexão, o aluno Ti perguntou se não poderíamos ir mostrar os cartazes à outra turma do primeiro ano. Toda a turma ficou entusiasmada com a ideia e, em conjunto, pediram para ir (anexo 26: narrativa de 07/02/2014). Por esse motivo, ficou decidido que iríamos perguntar à professora da outra turma se era possível fazer a apresentação no dia seguinte.

Na sexta aula, os alunos de cada grupo apresentaram o seu cartaz à turma como forma de ensaio, depois dirigiram-se à sala da outra turma de primeiro ano para apresentarem os cartazes. No seguimento da aula fizeram, em grupo, uma situação problemática que envolveu figuras geométricas. Quando terminaram de resolver as situações problemáticas, cada grupo apresentou à turma a situação que tinha elaborado e a respetiva estratégia de resolução utilizada. A aula terminou com o ensaio da canção “Figuras Geométricas”.

A sétima aula iniciou-se com a identificação de simetrias nas figuras geométricas representadas nos cartazes, que tinham sido feitos nas aulas anteriores. Prosseguiu-se com a identificação de simetrias em imagens projetadas no quadro. Os alunos receberam, de imediato, uma folha quadrada,

uma triangular e uma quadrangular e tentaram encontrar as possíveis simetrias através da dobragem das folhas e, posteriormente, registaram no caderno essas figuras geométricas com os respectivos eixos de simetria. Para finalizar a aula, cantaram a canção “Figuras Geométricas”.

Retomando a aula anterior, os alunos começaram a aula com a canção. Depois, individualmente, realizaram uma ficha de trabalho para consolidação dos conteúdos abordados ao longo das aulas anteriores. No quadro, visualizaram imagens de várias casas tradicionais e registaram no caderno as figuras geométricas que apareciam em cada uma delas. A aula continuou com um diálogo coletivo sobre as características das casas tradicionais (materiais usados, arquitetura, cores e tamanho).

Na décima terceira aula, os alunos identificaram o perímetro e a área em várias figuras que construíram no geoplano e que, posteriormente, registaram em papel quadriculado. Com base nessas figuras, a turma criou uma história com o título “No reino das figuras geométricas”. Quando terminaram a história, fizeram o seu registo na folha fornecida pelo professor bem como a respetiva ilustração; enquanto faziam a ilustração, resolveram cantar a canção. Nesse momento, a professora da outra turma entrou na sala e perguntou se os meninos não queriam ensinar a canção aos alunos dela (anexo 27: narrativa de 13/02/2014). Os alunos ficaram muito entusiasmados e a ilustração foi interrompida para irmos ensaiar a canção com a outra turma. De regresso à sala, terminaram a ilustração que estavam a fazer.

Na última aula deste tema, a história foi lida em conjunto. De seguida, os alunos foram divididos em grupos, de acordo com as personagens que tinha a história. Após o ensaio, cada grupo apresentou a história à turma. A aula continuou com o ensaio final da canção e a sua gravação. Tal como para os outros temas, foi elaborado o mapa conceptual da atividade integradora Figuras Geométricas que visa apresentar a integração curricular que ocorreu durante o

desenvolvimento deste tema e a forma privilegiada com que a música se relacionou com as várias disciplinas.

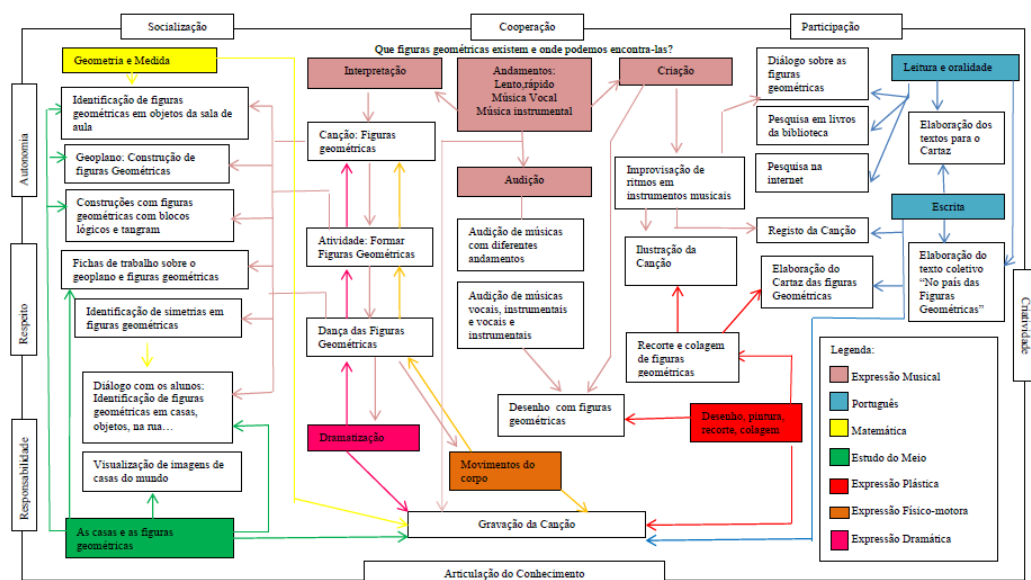


Figura4: Mapa conceitual do Tema Integrador 3 – Figuras Geométricas

1.4 – Tema Integrador 4: Estações do Ano

O tema integrador 4 iniciou-se no dia 18 de fevereiro e terminou no dia 11 de março. A escolha deste tema ocorreu durante a reflexão sobre as atividades do tema anterior. Ao falar sobre as figuras geométricas, o aluno T disse “as figuras geométricas mudam ao longo do ano” e o aluno Le contestou “Não! Não! Um quadrado é sempre um quadrado, não muda”. O aluno T continuou “Não é isso, na primavera há muitas flores diferentes com a forma de figuras geométricas, no inverno já não há essas flores, então não vemos essas formas”. O aluno Le continuou a dizer que não percebia o colega; por isso, a aluna B interrompeu e disse “Le é assim no verão, o Sol está sempre redondo e no inverno já não, porque tem as nuvens a tapá-lo, logo o que vemos

é diferente, professora, o nosso próximo tema podia ser as estações ou não?” (anexo 28: narrativa de 17 de fevereiro de 2014). No final da reflexão, ficou decidido que o próximo tema integrador seria “As estações do Ano” (anexo 7: planificação do tema integrador 4).

Este tema iniciou-se com a visualização de diversas imagens que estavam dispersas pelo quadro (anexo 8: material do tema integrador 4). Inicialmente, os alunos exploraram a imagem da árvore que estava no centro do quadro e que representava as quatro estações. De seguida, dialogaram com a professora sobre as várias imagens do quadro e as características de cada estação. Tendo como suporte o quadro, os alunos agruparam as imagens de acordo com as suas características. Em grupo, pensaram em palavras sobre as estações do ano. De seguida, as palavras de todos os grupos foram registadas no quadro, depois cada aluno registou-as no caderno e, finalmente, foi feita a leitura das palavras em conjunto e individualizada.

Na segunda aula, os alunos relembrou as características das estações. De seguida, visualizaram um vídeo sobre as estações do ano e, no final, dialogaram sobre a informação do vídeo. Em grupo, leram as suas situações problemáticas e relacionaram-nas com as estações do ano. Após a sua resolução, apresentaram à turma a estratégia que tinham utilizado. No quadro foi apresentada a letra da canção “Gosto de Flores”. Após a leitura coletiva do texto, cada grupo organizou as imagens que tinha pela ordem referida no texto.

A aula seguinte iniciou-se com o ensaio da canção “Gosto de Flores”. Posteriormente, os alunos dirigiram-se à biblioteca onde fizeram uma pesquisa nos livros e na internet sobre as estações do ano. De regresso à sala, fizeram a distribuição das estações por grupo tendo sobrado a primavera. A aluna Ed sugeriu que, para esta estação, se fizesse um texto coletivo (anexo 29: narrativa de 20 de fevereiro de 2014). Os alunos juntaram-se em grupo, relembrou as palavras sobre a estação que lhes dizia respeito e iniciaram a elaboração do texto.

A quarta aula começou com a finalização dos textos em grupo. Quando terminaram o texto, cada grupo leu o seu à turma. A tarde foi dedicada à sonorização do texto e ao registo na tabela com a identificação das várias fontes sonoras utilizadas (materiais, objetos, instrumentos musicais), da sala de aula.

Esta aula iniciou-se com o trabalho de grupo em que os alunos terminaram a sonorização do texto. Num momento seguinte, a professora leu o livro *Querida árvore* sem identificar as estações. Cada grupo tinha quatro etiquetas com os nomes das estações que colocou de acordo com a sequência dos textos do livro. O resto da aula foi dedicado ao ensaio da canção “Gosto de Flores”.

Durante a manhã da sexta aula, os alunos disseram palavras sobre a primavera e, em conjunto, elaboraram o texto sobre a primavera que levou à exploração de outros temas como: o nascimento e crescimento das borboletas, como é que as abelhas fazem o mel. Tal circunstância fez com que a elaboração do texto ocupasse a aula toda (anexo 30: narrativa de 25 de fevereiro de 2014).

A sétima aula começou com os conteúdos que ficaram por abordar da aula anterior. Os alunos leram, em conjunto, as palavras que tinham registado na aula anterior sobre a primavera. A partir das palavras exploraram o caso de leitura “am”, “em”, “im”, “om”, “um”. Os alunos leram o texto da Primavera e, quando consideraram que estava pronto, fizeram o seu registo no caderno. No momento seguinte, os alunos decidiram quais os sons a produzir e as fontes a utilizar e fizeram o seu registo no caderno. A aula terminou com a exploração do caso de leitura “ar”, “er”, “ir”, “or”, “ur” a partir de palavras do texto da primavera.

A aula seguinte iniciou com a canção “Gosto de Flores” e os alunos criaram os gestos para acompanhar a canção. Em grupo ensaiaram o seu texto sonorizado da estação do ano correspondente. No final da aula, durante o

momento de reflexão, a aluna Er do grupo 3 referiu que se sentia um pouco triste porque, no texto do seu grupo, havia pouco sons e equacionou se não haveria mais nada que pudessem fazer para além dos sons. A aluna B, do mesmo grupo, lembrou que podiam fazer o castelo com as conchas. Os alunos dos outros grupos entenderam que provavelmente, também poderiam fazer desenhos para o seu grupo (anexo 31: narrativa de 27 de fevereiro de 2014). Assim sendo, ficou acordado que, no dia seguinte, os grupos iriam trabalhar expressão plástica nos seus textos.

Nesta aula, os grupos decidiram que elementos de expressão plástica iriam incluir nos seus textos (boneco de neve, folhas, roupa, árvores castelo de areia e conchas...), quais os materiais existentes na sala que iriam utilizar (cartolinas, diversos tipo de papeis, lápis de cor, cera, marcadores, plásticos, tampas...) e, no caso do grupo 3, combinaram trazer areia e conchas para fazerem o castelo. Durante a tarde, relembramos o texto da primavera e ensaiou-se o texto com os sons escolhidos pelos alunos.

No regresso da interrupção do carnaval, os alunos relembraram o tema através da audição de excertos das quatro estações de Vivaldi. Com base nas audições, fizeram desenhos representativos das estações do ano. Os alunos iniciaram a construção do cenário com os materiais da sala e com os que trouxeram de casa. De tarde, identificaram sólidos geométricos em imagens das estações, realizou-se um diálogo sobre as características dos sólidos geométricos e, por fim, fez-se o ensaio da canção “Gosto de Flores”.

Na manhã desta aula, os alunos concluíram os adereços. A partir das palavras “ninho” e “tarde” fizeram a gravação da canção e ensaiaram os textos de forma sequenciada para preparar a apresentação do dia seguinte.

Na décima segunda aula deste tema, os alunos ouviram a gravação da canção e, a seu pedido, fizeram uma nova gravação para melhorar os aspetos que consideraram que não estavam bem na primeira gravação. No polivalente fizeram o ensaio da apresentação com os textos e a canção. No início da tarde,

relembraram os casos de leitura abordados ao longo deste tema e construíram frases com eles. No final, cada aluno leu as suas frases à turma.

A última aula do tema começou com a análise da tabela onde os alunos registaram o tempo que esteve ao longo destes dias e que deu origem à elaboração de um pictograma. Para finalizar o tema, os alunos elaboraram, no quadro, um esquema sobre os vários conteúdos abordados nas estações do ano. Depois de terminado o esquema, fizeram o seu registo no caderno. No início da tarde, ouviram a segunda gravação da canção e realizaram o ensaio geral para a apresentação no polivalente. Na presença dos alunos da outra turma do primeiro ano e da turma de segundo ano, apresentaram, então, o seu trabalho.

Neste mapa conceptual, a música continua a ser o fulcro, pois, a partir da música, foram trabalhadas as restantes disciplinas.

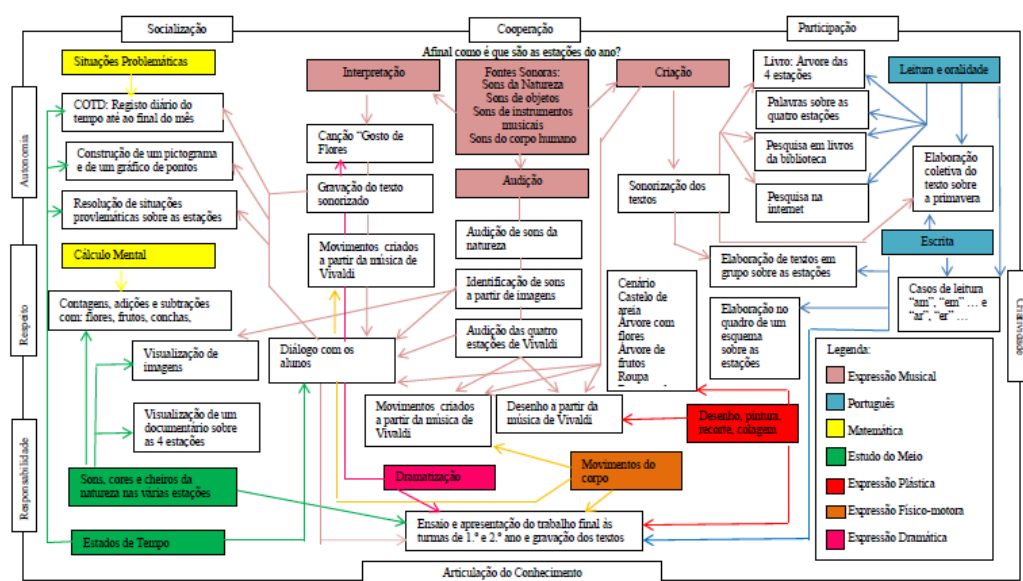


Figura5: Mapa conceptual do Tema Integrador 4 – Estações do Ano

1.5 – Tema Integrador 5: Os animais

O tema “Os animais” iniciou-se no dia treze de março e terminou a vinte e cinco de março. A escolha deste tema foi realizada durante a reflexão do tema anterior. Os alunos estavam a falar sobre as figuras geométricas e do que mais tinham gostado quando, de repente, o aluno Mi levantou o braço e disse “Sabes professora, eu tenho uma cadela e compramos uma casota para ela não sentir frio”. O aluno Ma disse, então, “pois é, a gaiola do meu canário é fria e, por isso, a minha mãe coloca um paninho a cobrir para ele ficar maisquentinho”. Nessa sequência, o aluno Le perguntou “ó professora por que não escolhemos como próximo tema os animais?” (anexo 32: narrativa de 12/03/2014). Assim, surgiu como quinto tema integrador “Os animais” (anexo 9: planificação do tema integrador 5).

Este tema iniciou-se com a audição dos sons de diversos animais, a sua identificação e o diálogo sobre as suas características (agudo/grave) (anexo 10: material do tema integrador 5). De acordo com os sons que ouviram, os alunos escolheram que sons queriam reproduzir e ficaram os três sons mais votados (pássaros, cão, porco). Cada grupo ficou com um som e iniciou-se a orquestra dos animais. Nesta atividade, os alunos tiveram que respeitar as indicações dadas no quadro: sempre que viam a imagem de um animal, só imitiam som o grupo desse animal, se viam duas imagens de dois animais imitiam som os dois grupos respetivos em simultâneo; quando surgiam as palavras silêncio e conjunto imitiam som os três grupos em simultâneo. De seguida, os alunos visualizaram, no quadro, imagens de vários animais sobre as quais dialogaram; depois cada aluno dirigiu-se ao quadro para agrupar os animais de acordo com a indicação “Animal doméstico” e “Animal selvagem”. Esta aula terminou com o registo no caderno dos nomes de cada animal e do grupo a que pertenciam.

A aula seguinte iniciou-se com a leitura do nome dos animais que tinham sido registados no caderno, primeiro coletivamente e depois individualmente. De seguida leram o texto “A voz dos animais”. Reram o texto, mas, desta vez, a imitar o som dos animais conforme apareciam no texto. Dirigiram-se, então, à biblioteca onde iniciaram a sua pesquisa sobre os animais em livros e na internet.

Na terceira aula, continuaram a pesquisa sobre os animais. Já na sala, cada grupo escolheu os quatro animais sobre os quais faria os textos para a elaboração do dicionário dos animais. A partir dos nomes dos animais, trabalharam os casos de leitura “ge”, “gi” e “gue”, “gui”. No quadro foram registadas diversas palavras em que entravam as sílabas “ge”, “gi”. “gue”, “gui”. Posteriormente, registaram-nas no caderno. A aula terminou com a audição da canção “O Galo cantor”.

A quarta aula iniciou-se com uma nova audição da canção. Novamente, a partir dos nomes dos animais foi explorado o caso de leitura “al”, “el”, “il”, “ol”, “ul”. Os alunos juntaram-se em grupo e elaboraram o texto sobre o primeiro animal que escolheram para o dicionário dos animais. Na parte da tarde, resolveram situações problemáticas que depois apresentaram à turma. Durante o momento de reflexão, a aluna Ed perguntou se não seria possível usar a música da canção “O galo cantor” para outros animais (anexo 33: narrativa de 18/03/2014). Em conjunto, ficou decidido que, na aula seguinte, se criaria estrofes para a canção.

A quinta aula começou com a escolha dos animais que iriam fazer parte da canção. Foram escolhidos cinco animais, sendo que cada grupo faria a estrofe de um animal e os dois últimos animais seriam feitos de forma coletiva por toda a turma. Já em grupo elaboraram as estrofes que depois apresentaram à turma. Dando continuidade ao trabalho do dicionário dos animais, elaboraram o texto do segundo animal. Com base nas patas dos animais, os alunos

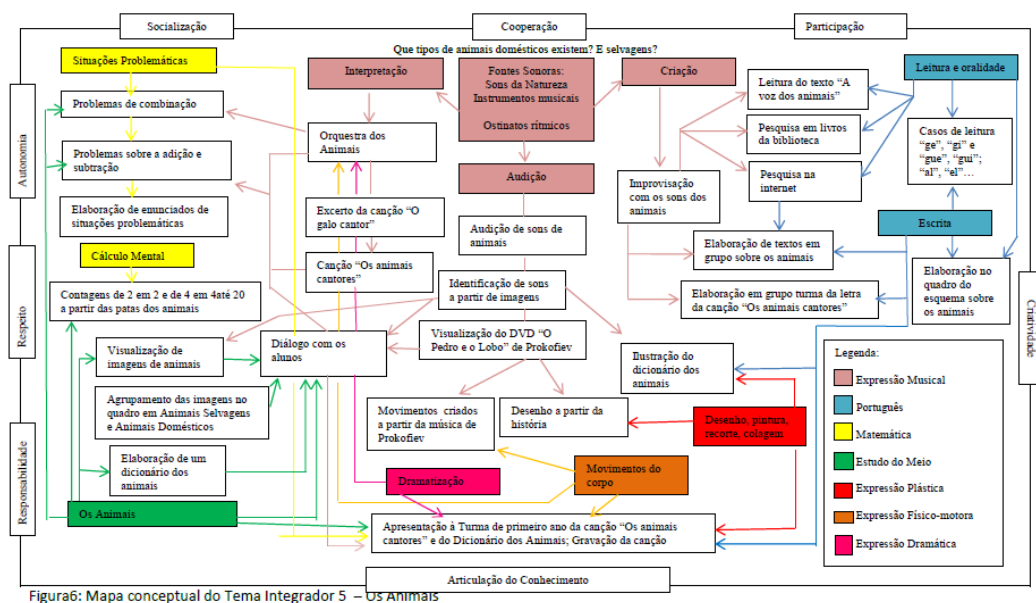
realizaram contagens de 2 em 2 e de 4 em 4 até 20. A aula terminou com o ensaio da estrofe da canção sobre o galo.

A manhã da sexta aula foi dedicada à elaboração do texto do terceiro animal e das duas estrofes coletivas para a canção. Durante a tarde, leram palavras com os casos de leitura abordados nas aulas anteriores e ensaiaram a estrofe da canção. No final da aula, escolheram o nome para a canção com as estrofes que eles elaboraram.

A aula seguinte foi dedicada à elaboração do texto do quarto animal e à ilustração dos textos. No caderno, elaboraram frases sobre os casos de leitura abordados. A aula continuou com a visualização do DVD *O Pedro e o Lobo* de Prokofiev. Após a visualização, os alunos dialogaram sobre os instrumentos que representavam cada personagem da história. A aula terminou com a leitura coletiva das duas estrofes elaboradas pela turma.

Nesta aula, os alunos dedicaram-se à elaboração final do dicionário dos animais com base nos textos e ilustrações feitos anteriormente. Terminado o dicionário, fizeram um desenho sobre a história *O Pedro e o Lobo*. No quadro, foi feito o esquema de estudo dos animais, que os alunos leram e depois registraram no caderno. Por fim, iniciaram o ensaio da canção “Os animais cantores”. A última aula foi dedicada ao ensaio da canção, sua gravação e terminou com sua audição.

O mapa conceptual apresentado tem como objetivo evidenciar a ligação da música com as outras disciplinas. A canção “O Galo Cantor” esteve relacionada com o português através da leitura da letra e da decisão dos alunos de escreverem estrofes sobre outros animais para a canção.



1.6 – Tema Integrador 6: O Corpo Humano

O tema “O Corpo Humano” iniciou-se no dia vinte e sete de março e terminou a trinta de abril. A escolha deste tema foi feita durante a reflexão final do tema anterior. Durante a reflexão, a aluna LS sugeriu que, já que estávamos a falar de animais, podíamos falar de nós próprios (anexo 34: narrativa de 26/03/2014). Assim sendo, o tema integrador ficou “O Corpo Humano” (anexo 11: Planificação do tema integrador 6).

A primeira aula deste tema iniciou com a atividade das palmas realizada no polivalente (anexo 12: material do tema integrador 6). Os alunos espalharam-se pelo polivalente, em conjunto associaram três movimentos distintos para realizar, quando ouviam uma palma (levantar e baixar os braços), duas palmas (andar para trás) ou três palmas (saltar só com um pé). Ao som de uma música, deslocaram-se livremente pela sala, sempre que ouviam as palmas fizeram o movimento correspondente ao número de palmas que ouviram,

sempre que ouviam a palavra livre deslocaram-se livremente pelo polivalente. Ainda no polivalente, os alunos falaram sobre os vários sons do corpo humano e exploraram diversos sons que realizaram com o seu corpo. Já na sala, iniciaram a leitura coletiva da obra *Porque somos de cores diferente*. Durante a tarde, desenharam e pintaram, em papel cenário, um menino e uma menina em tamanho natural. Terminaram a aula a identificar as várias partes do corpo humano nos desenhos em papel cenário.

Nesta aula retomamos a exploração do livro, tendo sido solicitado aos alunos, oralmente, possíveis continuações da história e do que iria passar-se no acampamento. Os alunos deram sugestões e continuou-se com a leitura da obra. A partir da palavra “cabeça” os alunos trabalharam o caso de leitura “ça”, “ço”, “çu”. Os alunos disseram várias palavras que foram registadas no quadro e, posteriormente, no caderno. Em conjunto realizaram a leitura das palavras. Com o tempo disponível terminaram de pintar o menino e a menina e realizaram a atividade de percussão corporal (estalos, palmas, pés, pernas...) de acordo com o circuito sonoro desenhado no quadro.

Dando continuidade à aula anterior, os alunos lembraram os vários sons corporais e realizaram a atividade “Corpus Meus”. Nesta atividade, os alunos utilizaram estalos, palmas, batimentos nas pernas e pés para acompanharem a música de acordo com a imagem projetada no quadro. A partir da palavra “braço”, os alunos trabalharam o caso de leitura “br”. Os alunos disseram várias palavras que foram registadas no quadro e, posteriormente, no caderno, seguida da leitura coletiva das palavras. A tarde iniciou-se com a continuação da exploração do livro. A aula terminou com a identificação de números pares e ímpares a partir do corpo humano (duas mãos, dois pés, dez dedos, dois olhos, dois braços ..., um nariz, uma boca...).

A quarta aula retomou o conceito de números pares e ímpares, desta vez através de cartões de pintas e da moldura do 10. O resto da manhã foi dedicada à continuação do livro *Porque somos de cores diferentes*. A partir da palavra

“tronco”, os alunos trabalharam o caso de leitura “tr” e disseram várias palavras que foram registradas no quadro e no caderno. De seguida, em conjunto, realizaram a leitura das palavras. Esta aula terminou com a atividade “Corpus Meus”.

Na quinta aula, os alunos concluíram o livro que estavam a explorar. Numa folha, em grupo, fizeram um desenho sobre o que mais tinham gostado na história e registaram a mensagem. Cada grupo apresentou o seu trabalho à turma. A tarde foi dedicada à resolução de situações problemáticas que foram depois apresentadas à turma.

O início da sexta aula decorreu na biblioteca onde os alunos pesquisaram em livros e na internet dados sobre o corpo humano. Na parte da tarde, os alunos realizaram sequências e contagens de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4 e 5 em 5. No final relembaram a atividade “Corpus Meus”.

Nesta aula, os alunos consolidaram o caso de leitura “ça”, “ço”, “çu” através da leitura de palavras, divisão silábica e jogo da soletração. Em conjunto dialogaram sobre as informações que tinham pesquisado. No polivalente, os alunos realizaram a atividade do espelho: os alunos fizeram uma roda virados dois a dois, um foi o maestro 1 e outro o maestro 2. Sempre que o professor disse maestro 1, esses alunos fizeram movimentos ao som da música que o colega imitou, quando disse maestro dois, esse aluno fez o gestos e foi a vez do outro colega imitar. Os alunos continuaram a aula com o ensaio e gravação da atividade “Corpus Meus”.

A aula começou com a audição da gravação que os alunos fizeram e a sua apreciação sobre a mesma. No momento seguinte, os alunos recordaram os vários casos de leitura abordados ao longo deste tema. Os alunos disseram várias palavras que foram registradas no quadro, leram primeiro coletivamente e depois individualmente e registaram-nas no caderno. A partir das palavras construíram frases. Durante a tarde, construíram um corpo humano com figuras

geométricas e relembrou as propriedades das várias figuras geométricas já aprendidas.

Na nona aula, os alunos registaram várias palavras sobre o corpo humano no quadro, que leram em conjunto e individualmente. De seguida, organizaram os grupos e elaboraram a quadra para a canção do corpo humano. Quando terminaram, cada grupo apresentou a sua quadra à turma.

Dando continuidade à aula anterior a turma, em conjunto, elaborou a quadra para o refrão da canção. Com a letra da canção pronta, os alunos procederam ao seu registo na folha fornecida e pintaram a imagem do corpo humano. A aula terminou no polivalente com o “Jogo do Chapéu”. Os alunos deslocaram-se livremente pelo polivalente ao som de uma música colocando um chapéu na cabeça de outro aluno. Quando a música parou, o aluno que estivesse com chapéu na cabeça realizava a tarefa que os colegas decidiram (cantar uma parte de uma canção, fazer uma dança, tocar um ritmo num instrumento, fazer batimentos corporais, abraçar todos os outros alunos, ...).

Esta aula começou com a leitura coletiva da letra da canção e o seu ensaio. Seguidamente, através das palmas e batimentos com os dedos fizeram a divisão silábica e a soletração de várias palavras com casos de leitura. Na atividade seguinte, os alunos descobriram novas palavras a partir da última sílaba da palavra anterior.

O ensaio da canção decorreu durante a manhã, bem como a exploração do caso de leitura “cr”. Na parte da tarde, os alunos realizaram diversas corridas e, ao som de uma sequência musical, realizaram movimentos corporais. No final da aula, cada aluno pensou no seu autorretrato.

A aula iniciou-se com a finalização dos autorretratos e a sua apresentação à turma. Os alunos escreveram frases a partir de palavras com os casos de leitura abordados nas aulas. A tarde foi dedicada ao ensaio da canção e foi iniciado, no quadro, o esquema sobre o corpo humano.

Na última aula deste tema, os alunos terminaram o esquema que registraram no caderno. O resto da manhã foi dedicado ao ensaio da canção. Durante a tarde, fizeram a apresentação da canção à outra turma de primeiro ano e gravaram a canção.

O mapa conceptual refere as várias atividades em que ocorreu a integração curricular.

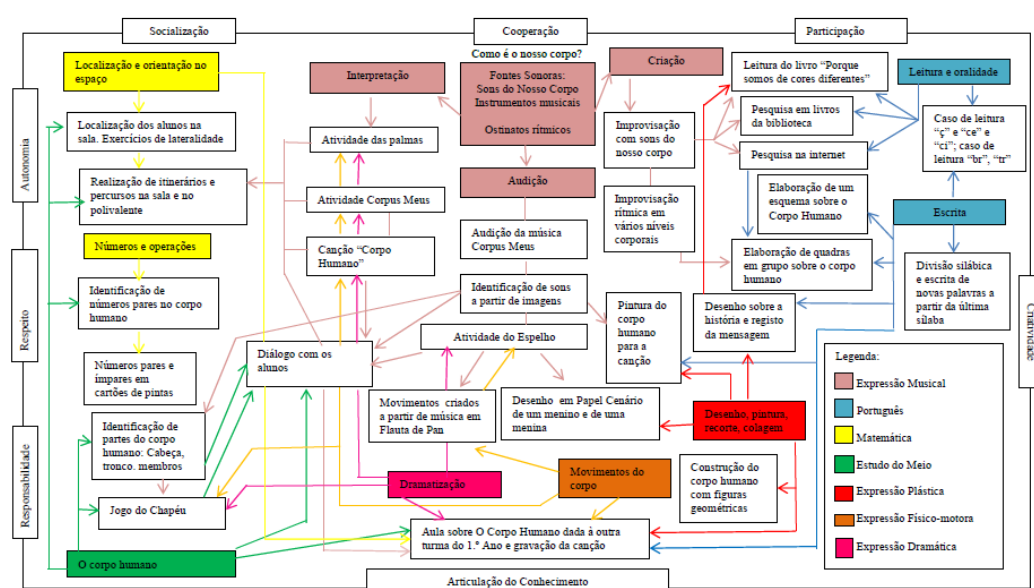


Figura7: Mapa conceptual do Tema Integrador 6 – O Corpo Humano

1.7 – Tema Integrador 7: Sons, cores e cheiros do nosso meio ambiente

O tema “Sons, cores e cheiros da Natureza” iniciou-se no dia cinco de maio e terminou a quinze de maio. A escolha deste tema foi feita durante a reflexão final do tema anterior uma vez que também estava relacionado com a Natureza. (anexo 35: narrativa de 2 de maio de 2014). Assim sendo, o tema integrador ficou então “Sons, cores e cheiros do nosso meio ambiente” (anexo 13: planificação do tema integrador 7).

Na primeira aula deste tema, os alunos ouviram e identificaram diversos sons que foram registrados no quadro (ladrar, trovoadas, vento, flauta, piano, janela, pássaros, porta, computador, bateria, telemóvel e chuva). No momento seguinte, separaram esses sons em dois grupos, sendo que o primeiro grupo era o grupo dos sons da Natureza (anexo 14: material do tema integrador 7). Após a leitura das palavras, os alunos identificaram os casos de leitura já aprendidos. No caderno elaboraram frases que depois leram à turma. A aula terminou com a atividade “Orquestra dos sons”.

A segunda aula iniciou-se com a leitura da letra da canção “Canção dos Timbres”. Os alunos identificaram os sons que eram referidos ao longo da canção (trator, comboio, ladrar do cão, miar do gato...), ouviram-na e depois ensaiaram-na. A partir da palavra “ladrar” deram o caso de leitura “dr” registrando no quadro e no caderno várias palavras com este caso de leitura. O final da aula foi dedicado aos cheiros da natureza com a partilha de várias flores e consciencialização dos diferentes cheiros que têm.

Nesta aula, os alunos continuaram o ensaio da canção e abordaram o caso de leitura “fl” a partir da palavra flauta. No quadro e no caderno, registaram várias palavras que depois leram em conjunto. De seguida, identificaram as cores presentes na Natureza nomeadamente no sol, céu, nuvens, árvores, flores, relva, terra... e registaram as associações que fizeram no caderno. A aula terminou com a atividade dos balões. Nesta atividade, os alunos exploraram os vários sons que se podem fazer com um balão. Depois deslocaram-se livremente pela sala ao som de uma música fazendo movimentos com os balões. Quando a música parou, tiveram de fazer os gestos pedidos: manter o balão na cara; com as duas mãos atirar o balão ao ar; embalar o balão; passar o balão pelo meio das pernas...

Na quarta aula retomaram o ensaio da canção e, a partir da palavra relva, exploraram o caso de leitura “al”, “el”, “il”, “ol”, “ul”. Durante a tarde,

organizaram um debate na turma sobre a importância do ambiente e o que podemos fazer para o proteger.

A manhã desta aula foi dedicada à gravação da canção dos timbres. De tarde, em grupo, os alunos fizeram as estrofes para a canção sobre o ambiente e a turma elaborou os versos do refrão.

A sexta aula começou com cada grupo a ler a sua estrofe à turma. Os alunos deram sugestões para o título da canção, que foram registadas no quadro. O título foi, então, escolhido por meio de votação: “Proteger o Ambiente”. Já com a canção pronta, procederam ao seu registo na folha fornecida pelo professor. A aula terminou com uma primeira abordagem à canção.

Na aula seguinte, os alunos fizeram a ilustração da canção e cada aluno leu a letra individualmente. A partir da letra da canção, identificaram os vários casos de leitura abordados (ambiente, proteger, deitar, plantas, árvores, prémio, respeitar, ...). Para cada palavra inventaram uma frase e, de seguida, cada aluno leu à turma as frases que inventou.

Nesta aula, os alunos, que ainda não tinham lido as suas frases, fizeram a sua leitura. No quadro foi apresentado o poema “A Caminho da Escola”. A turma fez a leitura coletiva do poema e depois, rotativamente, cada aluno leu individualmente quatro versos do poema. Posteriormente, identificaram os sons da natureza que apareceram no poema. Os alunos, em conjunto, fizeram a sonorização do poema, trabalhando desta forma as onomatopeias. No final da aula, ensaiaram a canção do ambiente. No momento de reflexão desta aula, os alunos decidiram que iriam apresentar a canção dos timbres no Festival da Primavera da escola e que a roupa seria feita com desenhos representativos dos sons que aparecem na música (anexo 36: narrativa de 13 de maio de 2014).

De acordo com a decisão dos alunos na aula anterior começaram esta aula com a pintura e recorte dos desenhos para as roupas. Seguiu-se o ensaio da canção dos timbres, da canção do ambiente e do poema sonorizado. A partir do

Na última aula deste tema, os alunos gravaram a canção “Proteger o Ambiente” e o poema “A Caminho da Escola”. De tarde, concluíram os adereços para a roupa e realizaram a atividade Brinquedos Musicais. No polivalente, os alunos sentaram-se em roda, no centro da roda estavam vários objetos, incluindo brinquedos, que produziam sons. Cada aluno escolheu um instrumento, com o qual acompanhou a música que estava a tocar, obedecendo às seguintes regras: nas músicas rápidas tocaram todos em simultâneo, nas músicas lentas cada aluno fazia um solo.

O diagrama apresenta a seguinte estrutura:

- Temas Transversais (Eixos Verticais):** Autonomia, Respeito, Responsabilidade.
- Conteúdos Curriculares (Eixos Horizontais):**
 - Socialização:**
 - Números e operações (Adição e subtração com elementos do nosso meio: borões, palhinhas, pedrinhas, folhas, flores...)
 - Sólidos Geométricos (Identificação de sólidos geométricos no nosso meio)
 - Debate sobre a proteção do meio ambiente
 - Visita de estudo à Suldeouro
 - Família de vários tipos de plantas
 - O nosso meio
 - Cooperação:**
 - Como é o meio que nos rodeia através dos nossos sentidos?
 - Interpretação (Canção dos Timbres)
 - Fontes Sonoras: Sons do Meio Ambiente: Natureza, objetos... Instrumentos musicais
 - Criação (Improvisação de sons que nos rodeiam)
 - Audição (Audição e identificação de sons; Audição da canção dos timbres)
 - Canção "Proteger o Ambiente"
 - Atividade dos Briquedos Musicais
 - Sonorização do poema
 - Identificação de sons a partir de imagens
 - Atividade dos balões
 - Movimentos criados a partir de uma sequência musical
 - Roupa para a canção dos timbres (recorte, pintura, plastificação)
 - Atividade Bingu Sonoro
 - Apresentação da canção dos Timbres no Festival da Escola e Gravação das canções
 - Participação:**
 - Leitura do poema "A Caminho da Escola"
 - Leitura e oralidade (Leitura das palavras escritas no quadro respeitantes aos sons)
 - Diálogo sobre o poema
 - Leitura da canção dos Timbres
 - Casos de leitura "dr", "fl"
 - Identificação dos casos de leitura
 - Escrita (Escrita de frases com os casos de leitura identificados)
 - Elaboração de quadras em grupo sobre o meio ambiente
 - Elaboração do artigo para o Jornal da escola sobre a visita à Suldeouro e a canção "Proteger o ambiente"
 - Ilustração das quadras
- Articulação de Conhecimento (Base):**
 - Dramatização
 - Movimentos do corpo

Legenda:

- Expressão Musical (Cinza)
- Português (Azul)
- Matemática (Amarelo)
- Estudo do Meio (Verde)
- Expressão Plástica (Laranja)
- Expressão Físico-motora (Vermelho)
- Expressão Dramática (Roxo)

109

1.8 – Tema Integrador 8: A Amizade

O tema “A Amizade” iniciou-se no dia dezanove de maio e terminou a trinta de maio. A escolha deste tema foi feita durante a reflexão final do tema anterior. Os alunos falaram sobre as atividades que realizaram e, como estávamos a terminar o projeto, iríamos escolher o último tema integrador. Falaram sobre a forma como se tinham sentido ao longo das várias atividades do projeto. Em todos os grupos foi comum o reconhecimento que as primeiras atividades em grupo tinham sido mais complicadas, “não nos entendíamos, cada um falava para seu lado e não aceitava a opinião do outro acho que agora somos mais amigos” referiu a aluna Ed (anexo 37: narrativa de 16 de maio de 2014). Os alunos falaram sobre a sua relação com os colegas, o que esteve bem ou menos bem e, a dado momento, a aluna LM gritou “Já sei, já sei, vamos falar sobre os amigos no último tema?”. Toda a turma concordou e ficou como oitavo e último tema integrador deste projeto “A Amizade” (anexo 15: planificação do tema integrador 8).

A primeira aula deste tema começou com a atividade “Lenço Afetivo” (anexo16: mterial do tema integrador 8). Cada aluno escolheu um dos lenços que se encontravam no centro, justificando a sua escolha. Posteriormente, ao som de uma música deslocaram-se livremente pelo polivalente interagindo com os outros alunos através do lenço. Na sala iniciou-se a exploração do conto “Dá-me um abraço”. De tarde, os alunos realizaram a atividade de cálculo mental “Descobre os amigos”. Cada aluno tinha um número colado nas costas e tinha que descobrir o colega que lhe permitisse somar 10 “Amigos do 10”. Depois repetiram atividade, mas com números até 100 “Amigos do 100”.

Esta aula iniciou-se novamente no polivalente com a atividade “Instrumentos Sentimentais”. Nesta atividade foram utilizados 12 cartões (bongós felicidade, bongós raiva, bongós tristeza, bongós doçura, maracas

felicidade, maracas raiva, maracas tristeza, maracas doçura, triângulo felicidade, triângulo raiva, triângulo tristeza e triângulo doçura). Cada aluno escolheu um cartão e colocou-o à sua frente virado para baixo. De seguida, pegou no instrumento indicado e tentou representar de forma expressiva o sentimento mencionado no cartão para os outros descobrirem. Já na sala continuaram a exploração do conto. Na continuação da aula, visualizaram várias imagens em que identificaram atitudes corretas e incorretas. A partir delas, organizaram um debate sobre as atitudes a ter com os outros e com os amigos. Finalizaram a aula a pintar imagens com atitudes corretas.

A manhã desta aula foi dedicada à canção “Ter amigos”. Os alunos ouviram a canção, fizeram a leitura coletiva e individual da letra, registaram a canção no caderno e ilustraram a canção. De tarde, foram para a biblioteca pesquisar imagens sobre a amizade na internet e em livros.

Na quarta aula, os alunos identificaram vários casos de leitura (br, om, ss, un, er, os, im, gr, pr) a partir da letra da canção. No quadro, registaram várias palavras e criaram frases para dez palavras à sua escolha. Ao longo da tarde escolheram as imagens a utilizar no vídeo da amizade, a sequência em que seriam introduzidas e elaboraram as frases sobre a amizade.

Nesta aula, os alunos terminaram a exploração do conto “Dá-me um abraço”. Em grupo, resolveram situações problemáticas que depois apresentaram à turma. Por fim, realizaram o trabalho sobre a amizade no programa “Photo Story3”.

Esta aula foi integralmente dedicada à elaboração da canção sobre a amizade. Em grupo, os alunos escreveram as estrofes da canção. Cada grupo apresentou a sua estrofe à turma e a turma escreveu os versos do refrão. Depois de decidida a ordem das estrofes, a canção foi apresentada no quadro interativo e registada na folha de registo. A turma leu a letra da canção coletivamente e fez a escolha do título da canção. De acordo com a votação dos alunos ficou o título “Viva a Amizade”.

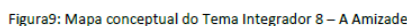
A sétima aula iniciou-se com a exploração do conto “Estou Zangado”. Este contou permitiu aos alunos falar sobre o que sentem nas várias situações que ocorrem no seu dia-a-dia e de que forma as expressam através do seu corpo. A partir do tema da amizade exploraram a tabuada dos 2 e dos 4. A tarde foi dedicada à ilustração e ao ensaio da canção.

Nesta aula, os alunos continuaram a explorar o conto e a falar sobre os sentimentos e as atitudes que temos. Cada grupo fez a dramatização de um excerto do conto. Ainda em grupo resolveram a ficha de trabalho sobre leitura escrita e decomposição de números, sequências e cálculo mental para descobrirem a mensagem da amizade. A aula terminou com o ensaio da canção “Viva a Amizade”.

A manhã desta aula foi dedicada às artes. Os alunos continuaram as dramatizações e cada grupo apresentou a sua dramatização à turma. Seguiu-se a realização de um desenho com o tema da Amizade e a manhã terminou com o ensaio da canção. De tarde, os alunos, em grupo, resolveram situações problemáticas e apresentaram à turma as estratégias de resolução que tinham utilizado. No final, voltaram a cantar a canção da Amizade.

Na última aula deste tema, os alunos ensaiaram e gravaram a canção da Amizade, bem como as dramatizações. No polivalente, fizeram o ensaio geral já com o projetor preparado para mostrar o vídeo que tinham feito. No início da tarde apresentaram no polivalente o vídeo as dramatizações a todas as turmas da escola e ensinaram aos outros alunos a canção “Viva a Amizade”. Já na sala ouviram a gravação que tinham feito da canção.

O mapa conceptual deste tema estabelece ligações entre a expressão musical e as restantes disciplinas. É o caso da elaboração do vídeo sobre a amizade em que os alunos criaram as frases a partir dos conceitos abordados em estudo do meio e introduziram a canção dos amigos no vídeo.



Ao longo deste projeto foram várias as formas de recolha de dados que nos permitiram ter uma visão mais abrangente e contrapor dados provenientes de fontes diferentes, bem como verificar a sua coerência ou discrepância.

113

escola sem saber a sua idade e contar até cinco. No decorrer das aulas, as suas lacunas ao nível da lateralidade, vocabulário e noções temporais foram constantes.

As notas de campo foram essenciais não só para termos uma visão mais profunda dos alunos, mas também para percebermos a sua evolução ao longo do projeto, ou seja, as notas de campo permitiram-nos recolher vários dados sobre o comportamento, o interesse e participação dos alunos ao longo de cada tema integrador e associado às tarefas desenvolvidas (leitura de textos, fichas de trabalho), obter dados sobre a evolução da aprendizagem dos alunos. Do mesmo modo, os momentos de reflexão realizados no final de cada aula permitiram-nos recolher vários dados sobre o interesse, empenho, motivação, participação, relação com os colegas de grupo e aprendizagem, uma vez que lhes foi dada total liberdade para darem a sua opinião e para fazerem sugestões sobre as atividades a realizar ao longo dos vários temas integradores.

As várias contribuições dos alunos foram sempre integradas nas planificações das aulas seguintes. Através das narrativas ficou visível o interesse e o empenho manifestado pelos alunos ao longo de todo o projeto, não só pelas sugestões de atividades que fizeram, mas também pela vontade manifestada em reformular as gravações para as melhorarem (anexo 18: narrativa de 8 de janeiro), assim como na vontade manifestada por eles, referida na contextualização, de participarem nas gravações dos seus grupos a ler os textos, é o caso dos alunos J e Mi na história sonorizada e dos alunos Ma e C nos textos das estações do ano, bem como na alegria evidenciada pelos colegas de grupo por serem eles a ler (anexo 31: narrativa de 27 de fevereiro de 2013).

A entrevista realizada no final do segundo período foi analisada e a partir dela foi elaborado um quadro de análise de conteúdo com os seguintes itens: tema, categoria, subcategoria e unidade de sentido (anexo 38: Análise de conteúdo da entrevista). Da análise deste quadro é visível que os alunos gostam

de trabalhar em conjunto, uma vez que foram unânimes em afirmar que era esta a forma como gostavam mais de desenvolver as atividades na sala de aula. Para além disso, valorizam a expressão musical - disciplina mais escolhida pelos alunos, quando questionados sobre a sua disciplina preferida - e têm consciência que a expressão musical os ajuda nas outras disciplinas: “a música ajudou-me em português porque fizemos as letras das canções” referiu a aluna Ed, “com a música aprendemos as figuras geométricas” salientou a aluna LS (anexo 38: análise do conteúdo da entrevista). Foi também evidente a importância dessas atividades já que os alunos desejam a continuação das atividades de expressão musical no futuro.

O inquérito realizado no final do ano aos alunos (anexo 39: Análise de conteúdo do inquérito) também foi analisado e foi feito o respetivo quadro de análise com subcategorias iguais às das entrevistas o que permitiu cruzar dados e comparar a informação. No inquérito ficou evidente que os alunos gostam das várias atividades realizadas, já que não mencionaram uma única atividade que não tivessem gostado; em relação à atividade que mais gostaram houve uma grande variedade de escolha. Mais uma vez todos evidenciaram o desejo de continuar com as atividades de expressão musical e manifestaram a perceção de que aprendem com a expressão musical não só música, mas também as outras disciplinas: “aprendo a cantar, a dançar, as figuras geométricas” salienta a aluna LS, “porque ajuda a trabalhar” refere a aluna Ed (anexo 39: análise de conteúdo do inquérito).

REFLEXÃO FINAL

Ficou evidente, neste trabalho, que nem sempre é fácil alterar as nossas práticas. É necessário ter um quadro conceitual bem consolidado, associado ao exercício sistemático da observação e reflexão para fazer face às condicionantes externas que, assumem cada vez mais características de um paradigma técnico, orientado para os produtos e resultados de aprendizagem. Tal orientação é evidente nas preocupações nacionais com os *rankings*, exames e avaliação externa das escolas, como forma de certificação e não como forma de promoção a qualidade da educação. Foi também evidente que o papel da reflexão é fundamental, para sabermos onde estamos e para onde queremos ir, que práticas podem ser transformadas para progredir no nosso desenvolvimento profissional docente, e nas condições de aprendizagem dos alunos.

Como reflexão final deste trabalho não posso deixar de referir o seu contributo para a minha formação enquanto professora e para a melhoria da minha prática pedagógica. De igual modo, urge salientar o interesse e empenho evidenciado pelos alunos ao longo de todo o projeto de investigação da professora, através de projetos didáticos, como modo de construírem e reconstruírem os seus conhecimentos, realizando, por isso, aprendizagens significativas.

A reflexão, muitas vezes realizada em conjunto com os alunos, e de forma sistemática, foi fundamental para a sequenciação das atividades e para promover a autonomia da aprendizagem pelos alunos. Importa refletirmos sobre as tarefas que propomos, os conteúdos que ensinamos, e principalmente sobre a forma de os abordar e organizar, já que “não é indiferente dar a lição ou

unidade prevista no sumário ou participar de um projeto” (Coll, Onrubia, Solé, Zabala, 2001, p. 50).

Chegado o final desta etapa, torna-se relevante refletir sobre a forma como o projeto foi desenvolvido, tendo em conta os princípios e os paradigmas que estiveram na sua base e o fundamentaram, nomeadamente a natureza própria de um estudo de caso e as características da investigação-ação, em que fomos intervenientes e participantes, inseridos no nosso contexto de ação. Tomamos decisões durante o desenvolvimento do projeto, que o influenciaram, como a escolha das atividades e projetos de ensino e aprendizagem, a decisão quanto ao tipo de instrumentos utilizados na recolha de dados (entrevista em *focus group* em vez de entrevista individual, opção por um inquérito final por questionário com perguntas abertas). No entanto, é de referir que estas opções foram feitas tendo por base os fundamentos teóricos que orientaram o rumo seguido. Todo o projeto foi desenvolvido tendo sempre presente a questão de partida:

“De que modo as estratégias pedagógicas com enfoque na expressão musical podem promover as aprendizagens de alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e a integração do currículo do 1.º ciclo?”

A vontade dos alunos com dificuldade em participar em todas as atividades ao longo dos vários temas integradores, voluntariando-se para ler os textos nas gravações, é um exemplo de promoção das aprendizagens de alunos com diferentes ritmos e dificuldades específicas. Procuramos responder aos objetivos que nos propusemos:

- Identificar as dificuldades de aprendizagens dos alunos;

Durante a contextualização foram apresentadas as dificuldades evidenciadas pelos alunos ao nível da leitura, comunicação, memorização, concentração e cálculo mental.

- Identificar possibilidades de promover estratégias de aprendizagem integrada através da expressão musical, no 1.º CEB

No decorrer do desenvolvimento do projeto foram realizadas atividades em que a expressão musical esteve na base da aprendizagem integrada. Tal foi o caso das estações do ano em que os alunos criaram os textos de acordo com as pesquisas que realizaram sobre as estações, fizeram a sua sonorização utilizando materiais diversos da sala de aula e instrumentos musicais, em simultâneo trabalharam em grupo desenvolvendo competências transversais como a socialização, a autonomia, a cooperação, a responsabilidade. A expressão musical foi, sem dúvida, um elemento facilitador da aprendizagem dos alunos, uma vez que todos desempenharam um papel nas diversas atividades e no mesmo nível

- Desenvolver estratégias em que a expressão musical seja um elemento que facilite a inclusão de todos os alunos;

Através da expressão musical os alunos com dificuldades de aprendizagem participaram nas diversas atividades com empenho, sendo disso exemplo o fato de quererem ser eles a ler as histórias elaboradas em grupo durante as gravações e de os colegas de grupo terem todos concordado com a sua participação.

- Dar a conhecer à comunidade escolar o trabalho desenvolvido pelos alunos;

Ao longo deste estudo foi evidente a intenção de dar a conhecer à comunidade escolar os trabalhos dos alunos: sempre que possível os trabalhos dos alunos foram apresentados à outra turma de primeiro ano (com maior frequência), à turma de segundo ano (por diversas vezes), a toda a escola como foi o caso do tema da amizade e da canção dos timbres com os adereços feitos por eles que apresentaram no Festival da Primavera da Escola.

Do exposto, no que diz respeito aos objetivos que nos propusemos atingir, consideramos que os mesmos foram cumpridos já que todos os alunos se sentiram integrados e motivados para as atividades. Das narrativas e das planificações, emergem evidências da participação ativa dos alunos na tomada

de decisão, no que se refere aos temas integradores, às atividades realizadas e até mesmo às apresentações realizadas.

De igualmente foi evidente ao longo deste estudo que é possível estabelecer ligações entre o ensino pré escolar e o 1.º Ciclo promovendo a sequencialidade educativa através da vivência da expressão musical. Desta forma minimiza-se as ruturas entre estes dois ciclos de ensino e promove-se uma melhor integração do alunos neste novo ciclo.

Não podemos deixar de referir as limitações de tempo que não permitiram a exploração de mais temas face à necessidade de proceder à análise e reflexão sobre os dados recolhidos, bem como, as diversas atividades relacionadas com a escola (elemento da equipa TEIP, elemento da equipa de articulação de matemática) que limitavam o tempo disponível para procurar novos recursos e criar materiais didáticos.

Estamos perante um estudo exploratório, realizado com uma turma. Assim, os resultados são muito específicos, dizendo apenas respeito ao contexto de estudo e aos sujeitos que nele intervieram. Como implicações futuras, estão criadas condições para continuar a regulação sistemática da prática pedagógica, como modo de investigar a pedagogia, e continuar na promoção do desenvolvimento profissional docente. Isto é, o estudo que se realizou foi um ponto de partida para continuar a ser desenvolvido em contexto de sala de aula, privilegiando a expressão musical como uma estratégia de integração curricular e criadora de predisposições dos alunos para o envolvimento no processo de ensino e de aprendizagem. Acreditamos, de igual modo, que os sucessivos trabalhos dos alunos e a sua divulgação serão, certamente, uma fonte de curiosidade e interesse para outras pessoas relativamente à transformação da prática pedagógica. A este nível, é de referir as observações que foram feitas em contexto, em que os outros docentes da unidade educativa aderiram com entusiasmo às apresentações dos alunos, nomeadamente a outra professora do primeiro ano que solicitou a participação

dos alunos desta turma em atividades com a turma dela em que a expressão musical esteve presente. Outros professores, solicitaram também a colaboração da docente sobre estratégias de utilização da expressão musical em contexto da sala de aula e até mesmo com a organização de atividades comuns às várias turmas da unidade educativa.

BIBLIOGRAFIA

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e Crítico*. (1.^a ed.) Rio Tinto: ASA
- Alonso, L., Ferreira, F., Santos, M., Rodrigues, M. & Mendes, T. (1994). *A construção do currículo na Escola. Uma proposta de Desenvolvimento Curricular para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora
- Alonso, L. (2002a). Contributos para a Fundamentação de um Currículo Integrado. In M. Fernandes (Org.). *Actas do V Congresso da sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. O particular e o global no virar do milénio: cruzar saberes em educação*, (pp.109-120). Lisboa: Edições Colibri/Sociedade Portuguesa de Ciência da Educação
- Alonso, L. (2002b). *Para uma teoria compreensiva sobre integração curricular: O contributo do projecto “PROCUR”*. Revista do GEDEI. N.º 5, pp.62-68
- Alves, S. (2011). *Supervisão do ensino do inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico: Um estudo de Caso*. Dissertação de mestrado não publicada, (pp. 45 – 55). Braga: Universidade do Minho
- Batista, M., Nunes, R. & Machado, R. (2004). *SiMaestro 5.º/6.º Anos*. Lisboa: Plátano Editora
- Bessa, N. & Fontaine, A. M. (2002). *Cooperar para aprender: Uma introdução à aprendizagem cooperativa*, (2.^a ed.). Rio Tinto: ASA
- Bianco, S. D. (2007). Jaques-Dalcroze. In M. Diaz & A. Giraldez (coords) *Aportaciones teóricas y metodológicas a la educación musical*, (1.^a ed.), (pp. 23-32). Barcelona: Editorial Graó
- Bogdan R. & Biklen S. (1994). *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Castro, A. & Figueiredo, I. (1996). *Companhia dos Sons 5*. Porto: Areal Editores.

- Carmen, G. (2007). *Porque somos de cores diferentes?* Lisboa: Campo das Letras
- Cervera, J., Fuentes, P. & Fernández, H. (1997). *Enciclopédia de Educação Infantil – Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar*, (Vol.VI). Rio de Mouro: Nova Presença
- Cohen, L. & Manion L. (2005). *Research methods in education*. London: Routledge.
- Coll, C. & Solé, I. (2001). Os professores e a concepção construtivista. In C. Coll & I. Solé, *O construtivismo na sala de aula: Novas perspectivas para a acção pedagógica*, (pp. 8-27). Rio Tinto: ASA
- Copland, A. (1974). *Como ouvir e entender música*. Rio de Janeiro Artenova
- Correia, L. M. (1991). *Dificuldades de aprendizagem: Contribuições para a clarificação e unificação de conceitos*. Braga: Associação dos Psicólogos Portugueses
- Coutinho, C. P. (2013), *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina
- Delors, J. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o séc. XXI. Rio Tinto: ASA
- Elliott, J. (1990). *La investigación-acción en educación*. Madrid: Morata
- Emídio, M. T., Fernandes G. & Alçada I. (1992). *Desenvolvimento curricular*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento
- Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma estratégia de Formação de Professores*, (2.^a ed.). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica
- Fernandes, A. & Pires, E. (1991). A problemática social da educação escolar. In J. Formosinho, A. Fernandes, & E. Pires, *A construção Social da Educação Escolar*, (1.^a ed), (pp. 23-60.). Rio Tinto: ASA,
- Fernandes, A. & Pires, E. (1991). Génese e institucionalização da Educação Escolar. In J. Formosinho, A. Fernandes & E. Pires, *A construção Social da Educação Escolar*. (1.^a ed.), (pp. 63-101). Rio Tinto: ASA

- Formosinho, J., Fernandes, A. & Pires, E. (1991). Efeitos Socioeducacionais. In J. Formosinho, A. Fernandes & E. Pires, *A construção Social da Educação Escolar*, (1.^a ed.), (pp. 169-229). Rio Tinto: ASA
- Gagnard, M. (1974). *Iniciação musical dos jovens*. Lisboa: Estampa
- Gardner, H. (1993). *Frames of mind: the Theory of Multiples Intelligences*, (2.^aed.), Londres: Fontana Press
- Gomes, F. P., Cruz, L., Matos, L. & Henrique, P. (2000). *Estações do Ano*. Santa Comba Dão: Eduções Convite à Música.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de aprendizagem Musical Competências, conteúdos e pedrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Henriques, P., Castanheira, N. & Batalha, L. (2007). *Pequenos Músicos*. Vol. 1. (1.^a ed.). Gaia: Edições Gailivro.
- Hernández, F. & Ventura M. (1998). *A organização do currículo por projectos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio*. (5.^a ed.). Porto Alegre: Artemed
- Landeira, A., Gonçalves, H. & Pereira, A. (2013). *A Grande Aventura – 1.º Ano*. Lisboa: Texto Editora
- Lessard-Herbet, M., Goyette, G. & Boutin, G. (1994). *Investigação qualitativa fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget
- Leitão, F. (2006). *Aprendizagem Cooperativa e Inclusão*. Lisboa: Editor Ramos Leitão
- Mesquita, E., Formosinho, J. & Machado, J. (2009). Docência integrada na educação básica e formação em contexto. In *Investigar, Avaliar, Descentralizar, Actas do X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, Escola superior de Educação, comunicação n.º 113
- Mesquita, E., Formosinho, J. & Machado, J. (2012). Formação de professores em Portugal, culturas de colaboração e gestão integrada de currículos. *Revista Educere Et Educare*, Vol. 7, n.º 13, pp. 4-19
- Morin, E. (1999). *Os sete saberes para a educação*. Lisboa: Instituto Piaget
- Moses, B. (1994). *Estou Zangado*. Lisboa: Editorial Caminho

- Muñoz, J. R. (2007). Justine Bayard Ward. In M. Diaz, & A. Giraldez, (coords) *Aportaciones teóricas y metodológicas a la educación musical*, (1.^a ed.) (pp. 33-42). Barcelona: Editorial Graó
- Neves, A., Amaral, D. & Domingues, J. (2004). *100% Música 5.º Ano*. Lisboa: Texto Editores
- Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma praxis de participação. In J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto & M. Pinazza, (Orgs.), *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado, construindo o futuro*. (pp 13-33) São Paulo: Artmed.
- Onrubia, J. (2001) Ensinar, criar Zonas de Desenvolvimento Próximo e intervir nelas. In C. Coll, Onrubia, Solé e Zabala. *O construtivismo na sala de aula: Novas perspectivas para a acção pedagógica* (pp. 120-149). Rio Tinto: ASA
- Ortiz, J. F. (2007). Edgar Willems. In M. Diaz, & A. Giraldez (coords), *Aportaciones teóricas y metodológicas a la educación musical*, (1.^a ed.), (pp. 43-53). Barcelona: Editorial Graó
- Pereira, I. C. DATA? *O Ensino do Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Contextos e Processos de Integração Curricular*. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança não publicada, (pp.31 - 57). Braga: Universidade do Minho
- Perrenoud, P. (2002). *A escola e a aprendizagem da democracia*, (1.^a ed.). Rio Tinto: ASA
- Pinazza M. A. (2007). John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância. In J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto, & M. Pinazza, (Orgs.), *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado, construindo o futuro* (pp. 65-91) São Paulo: Artmed.
- Ribeiro, C. M. (2010). *Pedagogia para a autonomia e supervisão: a observação de aulas como estratégia de (re)definição dos papéis pedagógicos na educação em línguas*. Dissertação de doutoramento não publicada, (pp.108-126). Braga: Universidade do Minho
- Rowe, J. A. (2008). *Dá-me um abraço*. Porto: Ambar

- Santos, B. R. (2007). *Comunidade escolar e inclusão – Quando todos aprendem com todos*. Lisboa: Instituto Piaget
- Silvestre, P. (2011). *A supervisão pedagógica na dinâmica da prática reflexiva e os novos modelos de aprendizagem*. Dissertação de doutoramento não publicada, Porto: Universidade Portucalense
- Storms, G. (2000). *100 Jogos Musicais*. Rio Tinto: ASA
- Subirats, M. A. (2007). Zoltán Kodály. In M. Diaz, & A. Giraldez, (coords) *Aportaciones teóricas y metodológicas a la educación musical*, (1.^a ed.), (pp. 63-70). Barcelona: Editorial Graó,
- Tavares, J. e Alarcão, I. (2005). *Psicologia do desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra: Edições Almedina
- Torres, R. M. (1998). *As canções tradicionais portuguesas no ensino da música*. Lisboa: Caminha
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual da Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Vigotski, L. (1998). *Pensamento e linguagem*, (2.^a ed.). S. Paulo: Martins Fontes
- Zabala, M. (2001). *Os pontos de vista didácticos*. In C. Coll, Onrubia, Solé e Zabala. *O construtivismo na sala de aula: Novas perspectivas para a acção pedagógica* (pp. 150-195). Rio Tinto: ASA

ANEXOS

Anexo 1: Planificação do Tema Integrador 1

Tema Integrador 1: Lengalengas Matemáticas				
Turma: X		Ano: 1.º	Professora: Cláudia Morais	
Aula: 1			Data: 07/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Trabalho de grupo	Motivar os alunos para o trabalho em grupo	Diálogo com os alunos sobre o que é o trabalho de grupo e o que se pretende com o trabalho de grupo e por temas. Os alunos participarão livremente no diálogo.	1h	Observação participante Apresentações dos alunos
Subtração	Motivar os alunos para a subtração	A turma realizará a leitura coletiva e individual da lengalenga da subtração.	1:30h	
	Motivar os alunos para a leitura	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogéneos de seis elementos e explorarão a lengalenga com diferentes entoações e velocidades.	1:30h	
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	Os grupos apresentarão à turma a lengalenga como a exploraram	0:30h	
Reflexão	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos			
	Potenciar a identificação de andamentos distintos e da pulsação			
	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação			
	Fomentar a Reflexão	Em grupo turma os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
	Promover a participação ativa dos alunos			
	Fomentar a capacidade de negociação dos alunos			

Aula: 2			Data: 08/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Subtração Situações Problemáticas	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e procurarão resolver a situação problemática. Os grupos apresentarão à turma a sua situação problemática e explicarão as estratégias escolhidas para a sua resolução	1:30h	Observação participante Apresentações dos alunos
Fonema “r”	Promover o desenvolvimento da comunicação matemática nos alunos	Os alunos, em conjunto, dirão a lengalenga marcando a pulsação com os dedos	1:00h	
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	Os alunos participarão livremente na identificação de palavras com o fonema “r” na lengalenga e dialogarão sobre outras palavras com o fonema “r”	0:30h	
	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos	No caderno farão o registo das palavras que referiram oralmente.	1:30	
Reflexão	Potenciar a identificação de andamentos distintos e da pulsação	Em grupo turma os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
	Promover o desenvolvimento da ortografia			
	Fomentar a Reflexão			
	Promover a participação ativa dos alunos			
	Fomentar a capacidade de negociação dos alunos			

Aula: 3			Data: 09/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Lengalengas matemáticas	Promover o espírito crítico Desenvolver a capacidade de pesquisa Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Fomentar o contato com as novas tecnologias Motivar os alunos para a leitura	A turma na biblioteca pesquisará em livros e na internet lengalengas matemáticas e farão o seu registo no caderno.	1:30h	Observação participante Apresentações dos alunos Pesquisas realizadas pelos alunos
		Na sala de aula os alunos apresentarão as lengalengas pesquisadas. As lengalengas escolhidas, em grupo, serão copiadas para o computador. Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e ensaiarão a sua lengalenga	1:30h	
Andamentos Pulsção	Promover a oralidade e participação ativa dos alunos Potenciar a identificação de andamentos distintos e da pulsção		1:30h	
Reflexão	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	

Aula: 4			Data: 10/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Lengalengas matemáticas	Promover o contato dos alunos com a tecnologia Fomentar o espírito de grupo Promover a participação ativa dos alunos	Os alunos, em conjunto, farão a gravação da lengalenga da subtração	1:00h	Empenho dos alunos na gravação Participação dos alunos nas atividades
	Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e ensaiarão a sua lengalenga com uma melodia.	1:30h	
Gostos e preferências	Promover nos alunos a consciência dos outros Fomentar nos alunos a capacidade de escuta	Em grupo turma os alunos dialogarão livremente sobre os gostos e preferências de cada um (música, jogos, brinquedos)	1:30h	
Reflexão	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	

Aula: 5			Data: 13/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Lengalengas Matemática Andamentos Pulsção Dinâmica	Promover a capacidade de discriminação auditiva dos alunos. Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Potenciar a identificação de andamentos distintos e da pulsção	Os alunos escutarão diversas lengalengas som pulsações e andamentos diferentes e farão a marcação da pulsção com batimentos corporais (dedos, palmas, pernas) Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e ensaiarão a sua lengalenga com uma melodia conhecida ou por eles criada.	2:00h 2:30h	Empenho dos alunos Observação direta
Reflexão	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
Aula: 6			Data: 14/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Pintura com lápis de cor	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover o desenvolvimento da motricidade fina dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita	Os alunos livremente farão a ilustração das lengalengas pesquisadas Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão um cartaz com as lengalengas.	2:00h 2:30h	Observação direta Empenho dos alunos Trabalhos realizados
Leitura Escrita	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	

Aula: 7			Data: 15/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Lengalengas matemáticas	Promover o contato dos alunos com a tecnologia Fomentar o espírito de grupo Promover a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Potenciar a identificação de andamentos distintos e da pulsação Fomentar o desenvolvimento do cálculo mental	Os alunos, em grupo, farão a gravação da lengalenga matemática do seu grupo. Os alunos ensaiarão lengalenga da subtração com a marcação da pulsação em três andamentos diferentes: rápido, moderado e lento. Os alunos, em grupo turma, participarão livremente no cálculo de subtrações em cadeia com números até 10.	2:00h 1:30h 1:00h	Empenho dos alunos na gravação Participação dos alunos nas atividades
Subtração	Fomentar a Reflexão	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
Reflexão	Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos			
Aula: 8			Data: 16/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Lengalengas matemáticas	Promover o contato dos alunos com a tecnologia Fomentar o espírito de grupo Promover a participação ativa dos alunos Promover a capacidade de discriminação auditiva dos alunos Potenciar a identificação de andamentos distintos e da pulsação Fomentar o desenvolvimento do cálculo mental	Os alunos ouvirão as gravações das lengalengas de grupo Os alunos, em conjunto, farão a gravação da lengalenga da subtração com os três andamentos Os alunos apresentarão as lengalengas à outra turma de 1.º ano.	2:00h 1:00h	Empenho dos alunos na gravação Participação dos alunos nas atividades Observação direta
Subtração na reta numérica		Os alunos, em grupo turma, participarão livremente no cálculo de subtrações na reta numérica	1:30h	
Reflexão	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	

Anexo 2: Material do Tema Integrador 1

Lengalenga da subtração

Fui à caixa das bolachas
tirei uma
tirei duas
tirei três
tirei quatro
tirei cinco
tirei seis
tirei sete
tirei oito
tirei nove
tirei dez
vou dizer à tua mãe
que te lave os pés

in Landeira, A., Gonçalves, H. e Pereira, A. (2013). *A Grande Aventura – 1.º Ano*. Lisboa: Texto Editora

Lengalengas Matemáticas pesquisadas pelos alunos

1 –

*Eu e tu, querida amiga,
moramos na mesma rua.
Quantos passos,
quantos passos,
vão da minha casa à tua?
— Se forem passos de gigante,
acho que são 2 ou 3.
— Se forem passos do meu pai, talvez 203.*

2 –

*"Um, catrapum.
Dois catrapois
Três catrapês
Quatro catrapato
Cinco catrapinco*

Seis catrapéis
Sete catrapete
Oito catrapoito
Nove catrapove
Dez catrapés!"

3 –
“Dá 1 salto para a esquerda
e 2 saltos para diante
quantos metros medirá
a tromba de um elefante?
Dá 1 salto para a frente
e 2 saltos para trás:
quantos quilos pesará
a mochila do Tomás?”

4 -
1, 2, 3, 4
quantos pelos tem o gato?
Tem mais de uma dezena.
Será que tem uma centena?

5 -
1, 2, 3, lá na loja do chinês...
3, 2, 1, há muitas latas de atum.
4, 5, 6 há coloridos papéis...
6, 5, 4 e toda a espécie de sapato.

6 –
Um peru
Dois bois
Três, de cada vez
Quatro, arroz no prato
Cinco, Maria do brinco
Seis, dia dos reis
Sete, toma o canivete
Oito, dá cá um biscoito
Nove, vai ver se chove
Dez, vai lavar os pés

7 –

1, 2, 3 encontrei um inglês
3, 4, 5 na orelha usava brinco
5, 6, 7 trazia uma babete
7, 8, 9, 10 tinha chocalhos nos pés
8, 7, 6 e era filho de reis
6, 5, 4 fazia girar o prato
4, 3, 2, 1 chamava-se Jonhy Pum!

8 –

Bati à porta n.º

Bati à porta n.º um vi uma menina a dançar com um atum
Bati à porta n.º dois vi uma menina a dançar com dois bois
Bati à porta n.º três vi uma menina a dançar com um chinês
Bati à porta n.º quatro vi uma menina a dançar com um pato
Bati à porta n.º cinco vi uma menina a dançar com um brinco
Bati à porta n.º seis vi uma menina a dançar com os reis
Bati à porta n.º sete vi uma menina a dançar com um valete
Bati à porta n.º oito vi uma menina a dançar com um biscoito
Bati à porta n.º nove vi uma menina a dançar com um bigode
Bati à porta n.º dez vi uma menina a dançar com os pés

9 –

Lateralidade

Para a frente, para trás
Todos a rodopiar
Para a direita, para a esquerda
Meia volta abaixo, acima

10 –

Romance de 10 meninas casadoiras

São 10 meninas e sobre elas chove
Mas chega um bombeiro e ficam só 9.
São 9 meninas comendo biscoitos
Mas chega um padeiro e ficam só 8.

São 8 meninas fazendo uma omolete
 Mas chega um guloso e ficam só 7.
 São 7 meninas pintando papéis
 Mas chega um pintor e ficam só 6.
 São 6 meninas à volta de um brinco
 Mas chega o ourives e ficam só 5.
 São 5 meninas que vão ao teatro
 Mas chega um actor e ficam só 4.
 São 4 meninas falando francês
 Mas chega um estrangeiro e ficam só 3.
 São 3 meninas guardando ovelhas
 Mas chega um pastor e ficam só 2.
 São 2 meninas nadando na espuma
 Mas chega um barqueiro e fica só 1.
 É uma menina a apanhar caruma
 Mas chega um leão, não fica nenhuma

11 –

Um, dois, três, quatro

Um, dois, três, quatro
 A galinha mais o pato
 Fugiram da capoeira
 Foi atrás a cozinheira
 Que lhes deu com um sapato
 Um, dois, três, quatro...
 Um, dois, três, quatro
 Um, dois, três, quatro
 Quantos pêlos tem o gato?
 Quando acaba de nascer
 Um, dois, três, quatro

12 –

10 soldadinhos estão a vigiar
 fazem uma vénia se o rei passar
 olham para a direita
 e olham para a esquerda
 e sai um a marchar, a marchar.
 9 soldadinhos estão a vigiar....
 (e por aí fora até não ficar nenhum soldadinho)

13 –
 1 elefante
 que baloiçava
 numa teia de 1 aranha
 e como via que resistia
 foi chamar companhia
 2 elefantes
 que baloiçavam
 numa teia de 1 aranha
 e como viam que resistiam
 foram chamar companhia
 3

Lengalengas escolhidas pelos grupos

“Dá 1 salto para a esquerda
 e 2 saltos para diante
 quantos metros medirá
 a tromba de um elefante?
 Dá 1 salto para a frente
 e 2 saltos para trás:
 quantos quilos pesará
 a mochila do Tomás?”

Lengalenga escolhida pelo grupo 2

Um, dois, três, quatro
 A galinha mais o pato
 Fugiram da capoeira
 Foi atrás a cozinheira
 Que lhes deu com um sapato
 Um, dois, três, quatro...
 Um, dois, três, quatro
 Um, dois, três, quatro
 Quantos pêlos tem o gato?
 Quando acaba de nascer
 Um, dois, três, quatro

Lengalenga escolhida pelo grupo 3

1, 2, 3 encontrei um inglês
 3, 4, 5 na orelha usava brinco
 5, 6, 7 trazia uma babete
 7, 8, 9, 10 tinha chocalhos nos pés
 8, 7, 6 e era filho de reis
 6, 5, 4 fazia girar o prato
 4, 3, 2, 1 chamava-se Jonhy Pum!

Lengalenga escolhida pelo grupo 1

- Calcula as subtrações e completa a minhoca com os resultados.

$$21 - 20 = \boxed{1}$$

$$21 - 18 = \boxed{3}$$

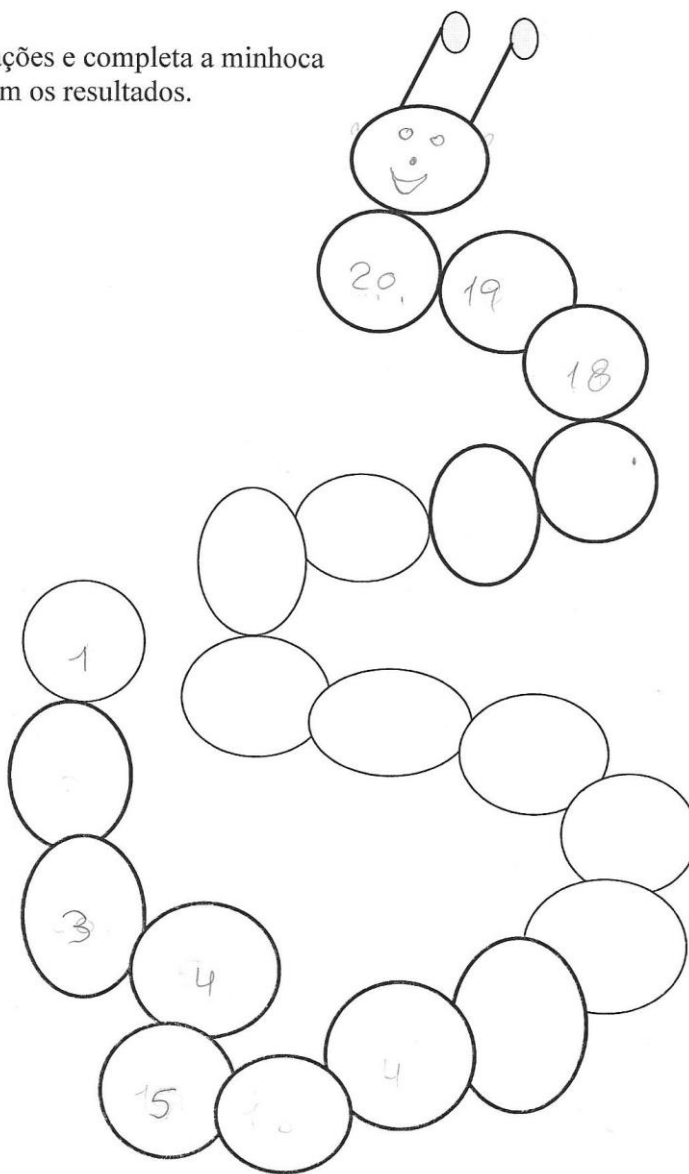
$$21 - 1 = \boxed{20}$$

$$21 - 16 = \boxed{5}$$

$$21 - 2 = \boxed{19}$$

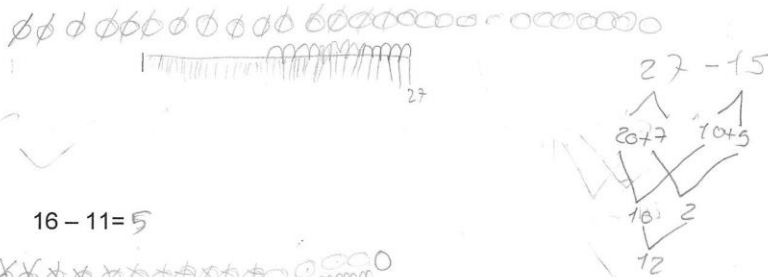
$$21 - 3 = \boxed{18}$$

$$21 - 17 = \boxed{4}$$

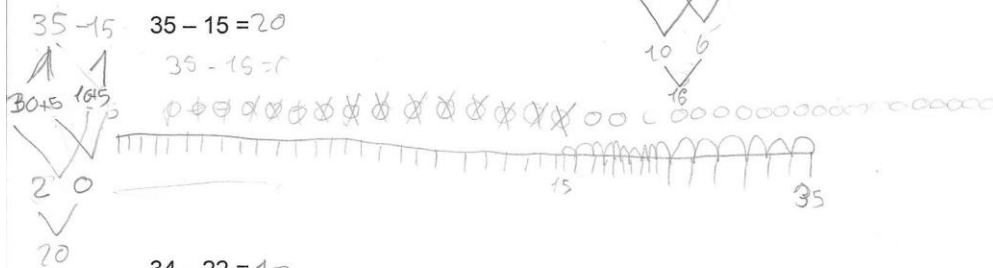
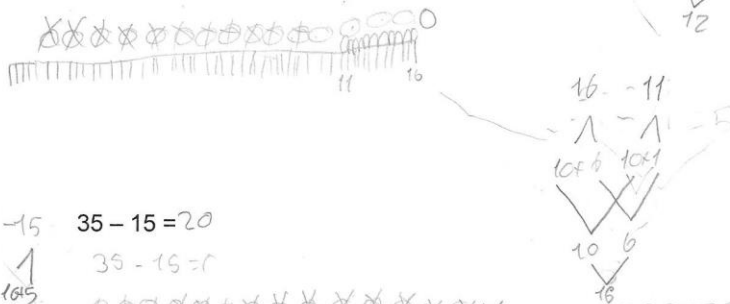


- Calcula as subtrações utilizando três estratégias diferentes.

$$27 - 15 = 12$$



$$16 - 11 = 5$$



$$34 - 22 = 12$$



Anexo 3: Planificação do Tema Integrador 2

Tema Integrador 2: O nosso dia-a-dia				
Turma: X		Ano: 1.º	Professora: Cláudia Morais	
Aula: 1			Data: 20/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Hábitos Diários	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	No quadro serão expostas várias imagens.	2:00h	Observação direta Ficha de trabalho
Noções temporais: manhã, tarde, noite	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos	Haverá um diálogo, em que os alunos participam livremente, sobre as imagens e identificarão nas imagens a sua localização temporal.	1:30h	
Divisões da casa	Fomentar a capacidade de os alunos reconhecerem noções temporais	Na imagem projetada no quadro os alunos voluntariamente identificarão as diversas divisões e dialogarão sobre as suas funções.	1:00h	
Reflexão	Estimular a curiosidade dos alunos para a descoberta	Individualmente realizarão a ficha de trabalho sobre a casa	0:30h	
	Fomentar a Reflexão	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades		
	Promover a participação ativa dos alunos			
	Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	.		
Aula: 2			Data: 21/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Produção Escrita	Motivar os alunos para a leitura	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogéneos de seis elementos e a partir das imagens elaborarão um texto.	1:30h	Participação dos alunos nas atividades Apresentação dos trabalhos
	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos	Os grupos apresentarão à turma os textos que elaboraram	0:30h	
	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos aluno			
	Promover o desenvolvimento da ortografia			
	Motivar os alunos para a escrita			

Fontes Sonoras Reflexão	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e realizarão a sonorização da história. Cada aluno fará o registo na tabela com a indicação das fontes sonoras e do modo de execução. Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 1:00h 0:30h	
Aula: 3			Data: 22/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Hábitos corretos e incorretos	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos	Debate em grupo turma sobre hábitos corretos e incorrectos em que os alunos participam livremente Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e continuarão a sonorização da história e realizarão o primeiro ensaio.	1:00h 1:30h	Participação dos alunos nas atividades Observação direta
Situações problemáticas	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão enunciados de situações problemáticas relacionadas com o seu dia-a-dia	2:00h	
Reflexão	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	

Aula: 4				Data: 23/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação	
Situações problemáticas	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas Promover o desenvolvimento da comunicação matemática nos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	Os grupos apresentarão à turma os enunciados das situações problemáticas que elaboraram na aula anterior e procederão à sua resolução	1:30h	Apresentações dos alunos Participação no texto colectivo	
Hábitos diários	Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogéneos de seis elementos e continuarão o ensaio da história	1:00h		
Produção de texto	Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita	Em grupo turma, os alunos elaborarão um texto colectivo sobre o tema <i>Hábitos dos alunos da turma</i>	2:00h		
Reflexão	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h		
Aula: 5				Data: 24/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação	
Leitura	Motivar os alunos para a leitura	A turma realizará a leitura coletiva e individual do texto que elaboraram na aula anterior	1:00h	Participação dos alunos nas atividades Observação direta	
Escrita	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	Cada aluno fará o registo do texto na folha de registo	1:00h		
Casos de leitura “r”, “rr”, “s”, “ss”	Promover o desenvolvimento da ortografia	Os alunos livremente identificarão palavras com casos de leitura já abordados no texto que criaram	1:00h		
	Motivar os alunos para a escrita	Os alunos continuarão com o ensaio da história	1:30h		

Reflexão	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
Aula: 6			Data: 27/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Fontes Sonoras Documentos digitais Reflexão	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Fomentar o contato com as novas tecnologias Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos continuarão com o ensaio da história Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos iniciarão o documento audiovisual da história Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão enunciados de situações problemáticas relacionadas com o seu dia-a-dia Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:30h 2:00h 0:30h	Participação dos alunos nas atividades
Aula: 7			Data: 28/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Situações problemáticas Fontes Sonoras Documentos digitais	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas Promover o desenvolvimento da comunicação matemática nos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos	Os grupos apresentarão à turma os enunciados das situações problemáticas que elaboraram na aula anterior e explicarão a estratégia utilizada na sua resolução Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e continuarão o documento audiovisual da história	2:00h 2:30h	Apresentações dos alunos Participação dos alunos nas atividades Observação direta Motivação dos alunos

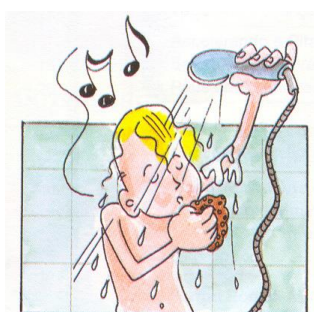
Reflexão	Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Fomentar o contato com as novas tecnologias Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
Aula: 8			Data: 29/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Fontes Sonoras	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e farão o ensaio da história para a sua apresentação	2:00h	Participação dos alunos nas atividades Gravação do grupo
Reflexão	Fomentar o contato com as novas tecnologias	Cada grupo realizará a gravação da sua história sonorizada.	2:30h	
	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
Aula: 9			Data: 30/01/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
	Promover o desenvolvimento da	Os alunos, em conjunto, ensaiarão a história	2:00h	Participação dos alunos

	criatividade dos alunos Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Fomentar o contato com as novas tecnologias Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	sonorizada dos três grupos com o auxílio do documento áudio visual A história sonorizada será apresentada à outra turma do 1.º ano No final da apresentação os alunos organizarão um debate sobre hábitos do dia-a-dia com os alunos da outra turma Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:30h 0:30h	Motivação e empenho dos alunos na apresentação
--	---	---	--	---

Anexo 4: Material do Tema Integrador 2



1



2



3



4



5



6



7



8

In Neves, A., Amaral, D., Domingues, J. (2004). *100% Música 5.º Ano*. Lisboa: Texto Editores, p. 5

		Sonorização		
		Sons	Fonte sonora	Execução
Imagem 1	Frase: o menino estava a dormir. o relógio tocou e o menino acordou	ressonar relação a tocar expressar	corpo daumane voz	com a voz ressonar fazer trím dizer ah!
Imagem 2	Frase: o menino foi tomar banho	água cantar	aclam. drom voz	abram o ocean drom
Imagem 3	Frase: o menino foi tomar o pequeno almoço e pela janela viu um tatuário.	ressonar cantar do voz	concha e cobron voz	a cantar la la la lo

O nosso dia-a-dia
Imagens sonorizadas

		Sonorização		
		Sons	Fonte sonora	Execução
Imagem 1	Frase: O menino vai para a escola. Ele está a falar, a cantar e a brincar.	conversar falar cantar bola	corpo humano voz rês bola	bateu rês no chão deixa ala como estão? tanta embaralha, lá bater com a bola no chão
Imagem 2	Frase: Os alunos na aula tocam flauta.	flauta	flauta	fazer sons com a flauta
Imagem 3	Frase: No recreio eles dançam.	cantar palmas	corpo humano voz mãos	conção bom dia com palmas

Grupo: 2

O nosso dia-a-dia
Imagens sonorizadas

		Sonorização		
		Sons	Fonte sonora	Execução
Imagem 1	Frase: Os meninos foram ao parque. Lá viram uma menina a tocar viola.	harmonios viola	vi viola	frum, frum tocar nas cordas
Imagem 2	Frase: O menino, o pai e a mãe foram contar CDs.	cds a tocar um nos outros	cds	mexei nos cds para fazer borelhos
Imagem 3	Frase: Era de noite e o menino foi dormir	ressonância	cartão humano voz	assobiar fazer "rrr"

Grupo: 3

O nosso dia-a-dia
Imagens sonorizadas

		Sonorização		
		Sons	Fonte sonora	Execução
Imagem 1	Frase:			
Imagem 2	Frase:			
Imagem 3	Frase:			

Grupo: _____



Pensa num problema sobre um acontecimento do teu dia-a-dia e resolve-o.

A Catarina corre todos os dias
10 metros.
Quantos metros corre a Catarina
durante uma semana?

$$10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 70$$

R.: A Catarina corre 70 metros ao fim de
uma semana.



Pensa num problema sobre um acontecimento do teu dia-a-dia e resolve-o.

A Eduarda vai 2 vezes por semana à piscina e a Luana Sofia vai todos os dias. Quanto dias é que a Luana Sofia vai mais à piscina que a Eduarda?

$$7 - 2 = 5$$

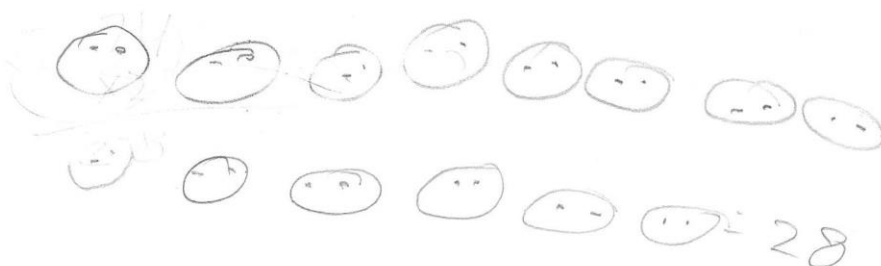
R.:

A Luana Sofia vai 5 dias mais do que a Eduarda.

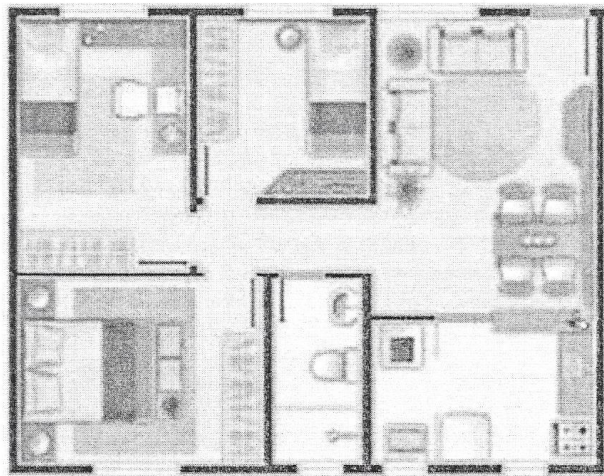
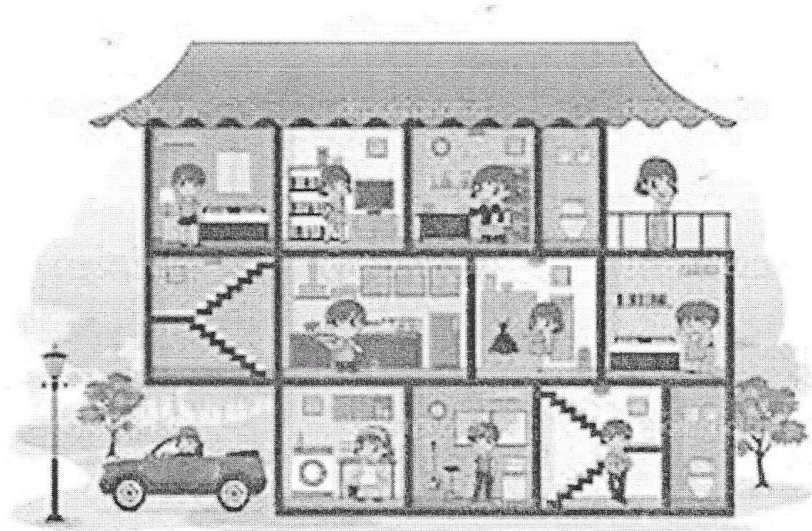


Pensa num problema sobre um acontecimento do teu dia-a-dia e resolve-o.

A Mariana lava a casa 12 vezes por dia.
Quanto vezes a Mariana lava a casa
ao fim de 2 semanas?

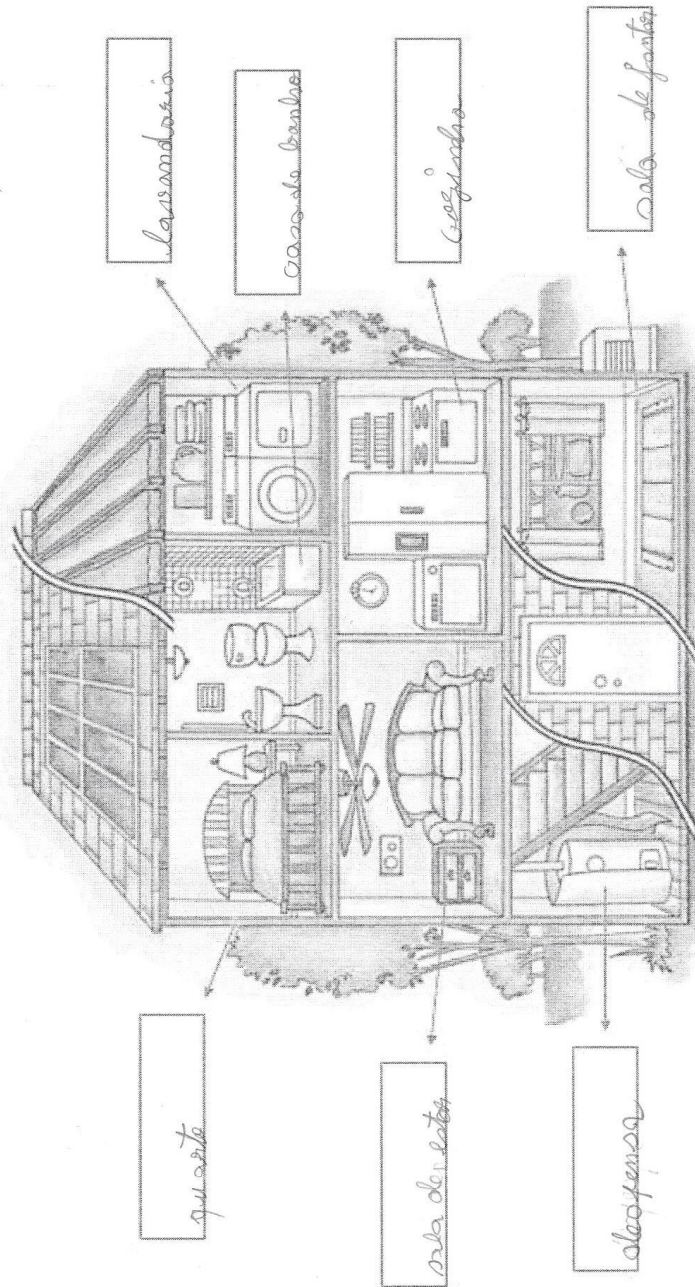


R.: A Mariana lava a casa 28 vezes
mas duas semanas.



A CASA

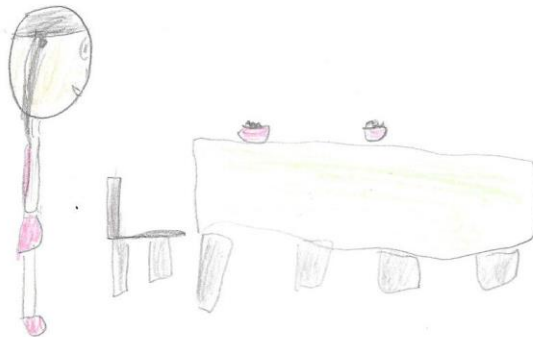
Identifica as diferentes partes da casa.



Elabora um texto sobre os hábitos diários e faz a sua ilustração.

Os todos e os nossos hábitos

Os meninos desta turma levantam-se entre as 7h e as 8 horas, mas a Eduarda levanta-se às oito e meia. Há cinco meninos que, por vezes, de manhã jogam na play station, no tablet ou na nintendo. Todos os meninos se lavam e tomam a pequena almorça. Nesta turma ~~de~~ meninos vêm de carro para a escola, duas meninas fazem meio trajeto de carro e meio a pé e oito meninos vêm normalmente a pé. Todos comem na cantina. À tarde um menino vai para casa, três vão para o centro de estudo e outros ficam nos esportes.



Anexo 5: Planificação do Tema Integrador 3

Tema Integrador 3: Figuras Geométricas				
Turma: X		Ano: 1.º	Professora: Cláudia Morais	
Aula: 1			Data: 03/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Figuras Geométricas Consciência corporal Geoplano	Desenvolver nos alunos a capacidade de identificar figuras geométricas e as suas propriedades	Os alunos, em grupo turma identificarão, livremente, figuras geométricas em objectos da sala de aula	1:00h	Participação dos alunos Empenho dos alunos
	Desenvolver nos alunos capacidades de expressão corporal	Os alunos realizarão no polivalente a atividade <i>Figuras Geométricas</i>	1:00h	
	Identificar propriedades de sólidos geométricos	Na sala dialogarão livremente sobre as figuras geométricas e as suas propriedades	1:00h	
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos			
	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação			
	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos			
	Desenvolver nos alunos a capacidade de realizar construções com figuras geométricas	Com o geoplano construirão diversas figuras geométricas	1:30h	
	Fomentar a Reflexão	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
	Promover a participação ativa dos alunos			
	Fomentar a capacidade de negociação dos alunos			
Aula: 2			Data: 04/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Figuras Geométricas	Desenvolver nos alunos a	Com o tangram e os blocos lógicos construirão diversas	1:30h	Observação direta
Tangram	capacidade de realizar	figuras geométricas		
Geoplano	construções com figuras	No final os alunos apresentarão à turma as suas construções.	1:00h	

Blocos Lógicos	geométricas	Os alunos, individualmente, realizarão uma ficha que terá o geoplano como suporte.	2:00h	
Reflexão	Promover o desenvolvimento da comunicação matemática nos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
Aula: 3			Data: 05/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Figuras Geométricas Produção de textos	Promover o espírito crítico Desenvolver a capacidade de pesquisa Fomentar o contato com as novas tecnologias Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Na biblioteca os grupos pesquisarão imagens com figuras geométricas e as suas propriedades Na sala realizarão o registo das propriedades das figuras geométricas no caderno Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaboração textos sobre as figuras geométricas Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	2:00h 1:00h 1:30h 0:30h	Empenho na pesquisa Observação direta
Aula: 4			Data: 06/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Produção de textos	Promover o desenvolvimento e	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de	1:00h	Participação dos alunos nas

Técnicas de recorte e colagem	ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Desenvolver a criatividade dos alunos Desenvolver a motricidade fina dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	seis elementos e continuarão a elaboração dos textos. A partir dos textos e das imagens cada grupo elaborará um cartaz das figuras geométricas A turma realizará a leitura coletiva e individual da letra da canção das figuras geométricas Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	2:00h 1:30h 0:30h	atividades Leitura individual dos alunos
	Aula: 5		Data: 07/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Figuras geométricas	Desenvolver a capacidade de pesquisa Fomentar o contato com as novas tecnologias Desenvolver no alunos a sua capacidade de recorte Desenvolver a expressão corporal do aluno Desenvolver a coordenação motora do aluno	Cada grupo pesquisará as imagens e terminará o seu cartaz No polivalente realizarão a atividade <i>Formar figuras geométricas</i> Na sala, individualmente farão a ilustração da canção das Figuras Geométricas	2:30h 1:00h 1:00h	Trabalho realizado pelos alunos Participação nas atividades
Reflexão	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	

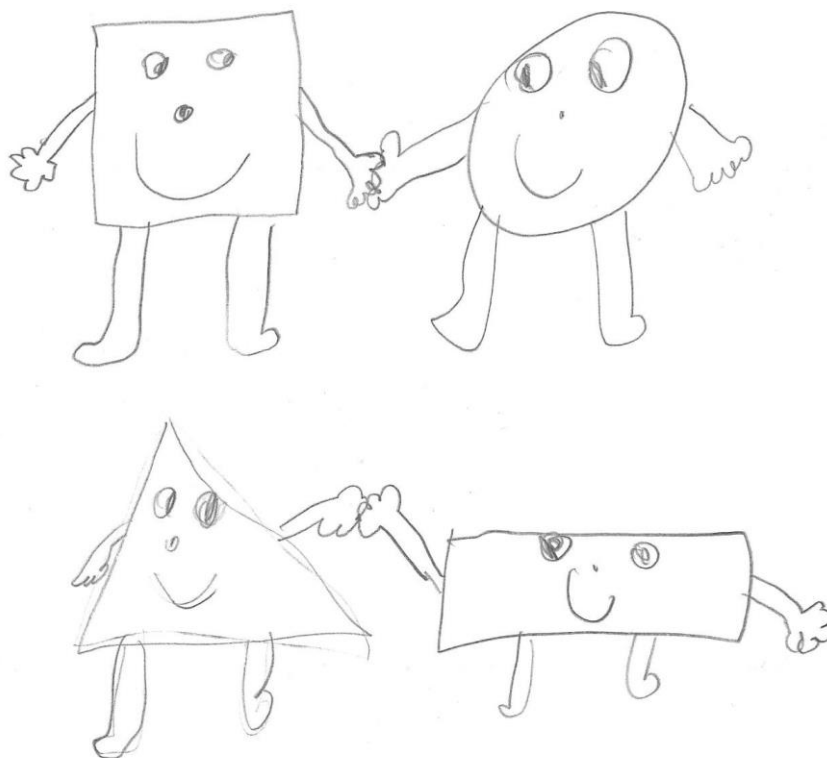
Aula: 6			Data: 10/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Figuras Geométricas Voz	Motivar os alunos para a leitura	Os grupos apresentarão à turma os seus cartazes para ensaiarem e depois apresentarão os cartazes à outra turma de primeiro ano	2:00h	Apresentações dos alunos Empenho e motivação dos alunos
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogéneos de seis elementos e resolverão uma situação problemática sobre figuras geométricas	1:00h	
	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação	Os grupos apresentarão à turma a sua situação problemática e explicarão a estratégia que usaram na sua resolução	1:00h	
	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas	A aula finalizará com o ensaio da canção das Figuras Geométricas	0:30h	
	Promover o desenvolvimento da comunicação matemática nos alunos			
	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos			
	Promover a ampliação do repertório musical dos alunos			
	Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos			
	Fomentar a Reflexão	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
	Promover a participação ativa dos alunos			
	Fomentar a capacidade de negociação dos alunos			
Aula: 7			Data: 11/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Simetrias	Motivar os alunos para a identificação de simetrias Desenvolver nos alunos técnicas de dobragem de papel	Os alunos livremente identificarão simetrias em figuras geométricas e em imagens projetadas no quadro Os alunos individualmente utilizaram uma folha de	1:00h	Registo no caderno Empenho dos alunos e participação

	Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	papel quadrada para descobrir simetrias através da dobragem. No caderno farão os registos das figuras geométricas com as respetivas simetrias Os alunos, em conjunto, ensaiarão a canção das Figuras Geométricas Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 1:00h 1:00h 0:30h	
Aula: 8			Data: 12/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Voz Simetrias	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Motivar os alunos para a identificação de simetrias Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos, em conjunto, ensaiarão a canção das Figuras Geométricas Os alunos, individualmente realizarão uma ficha de trabalho para consolidação dos conteúdos abordados nas aulas anteriores Os alunos visualizarão no quadro imagens de casas tradicionais onde identificarão figuras geométricas Os alunos, livremente, participarão no diálogo sobre as características das casas tradicionais Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:30h 1:00h 1:00h 0:30h	Ficha de Trabalho Participação dos alunos

Aula: 9			Data: 13/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Perímetro Área Produção de textos	Desenvolver nos alunos a capacidade de identificar perímetro e áreas Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Motivar os alunos para a leitura Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e construirão figuras geométricas no geoplano, nas quais identificarão a área e o perímetro Os alunos, em conjunto, elaborarão um texto colectivo com o título “No reino das Figuras Geométricas” No final registaram a história em folha própria e fizeram a sua ilustração A turma realizará a leitura coletiva da história Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 1:00h 1:00h 1:00h 0:30h	Empenho e motivação dos alunos Observação direta
Aula: 10			Data: 14/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
	Motivar os alunos para a leitura Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma realizará a leitura coletiva da história Os alunos serão divididos em grupos de acordo com as personagens da história Cada grupo ensaiará e fará a apresentação à turma A turma, em conjunto, ensaiará a canção das Figuras Geométricas e a gravação Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:00h 1:00h 1:30h 0:30h	

Anexo 6: Material do Tema Integrador 3

- Faz a ilustração da canção.



Figuras geométricas

O quadrado tem 4 lados

E 4 vértices também

Não tem nada que enganar

E todos sabemos bem

O círculo muito redondo

Rolla sempre sem parar

É feito com linhas curvas

E o compasso vem usar

As figuras geométricas

Nós vamos aprender

Com linhas curvas ou retas

São fáceis de saber

O nome dele é triângulo

É 3 que é o seu número

Deja por causa dos lados

Dos vértices de cada ângulo

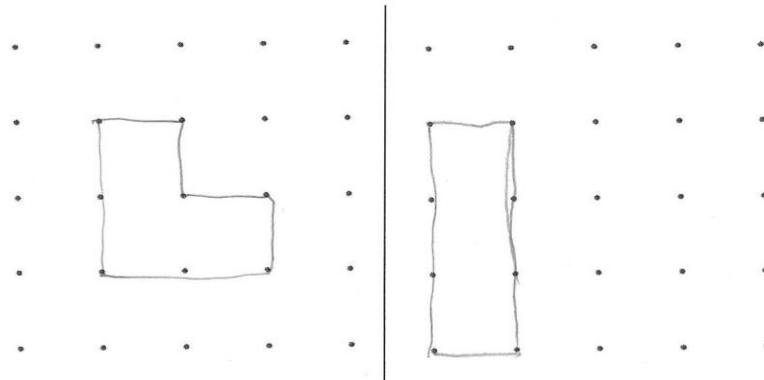
O retângulo é uma figura

Com linhas retas apertadas

São iguais duas a duas

Todos vê-lo em várias ruas

↪ Reproduz as figuras geométricas apresentadas no quadro.



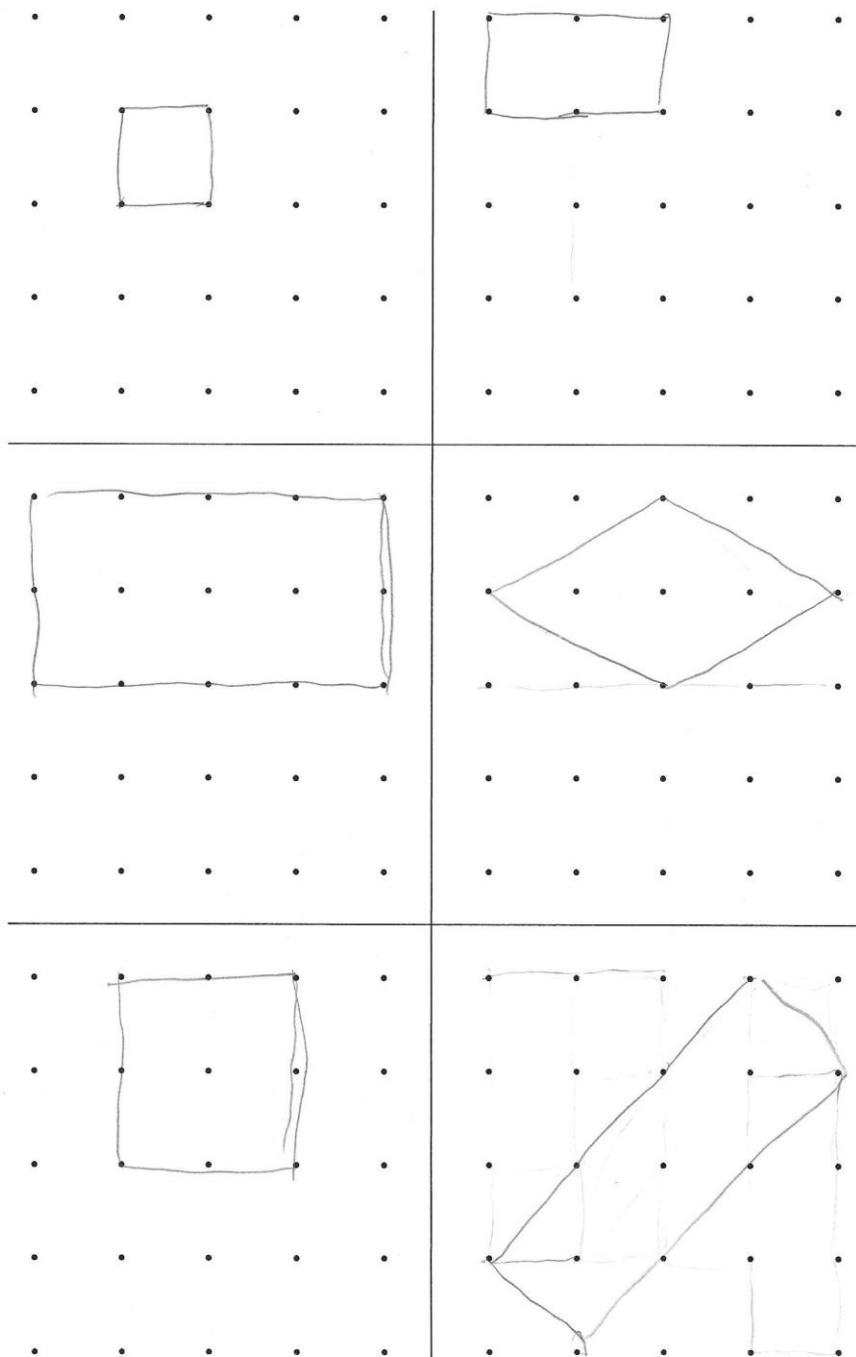
⇒ Representa no geoplano:

✎ Traçar no geoplano dois polígonos diferentes, mas ambos com quatro lados; Desenha na folha os polígonos que traçaste.

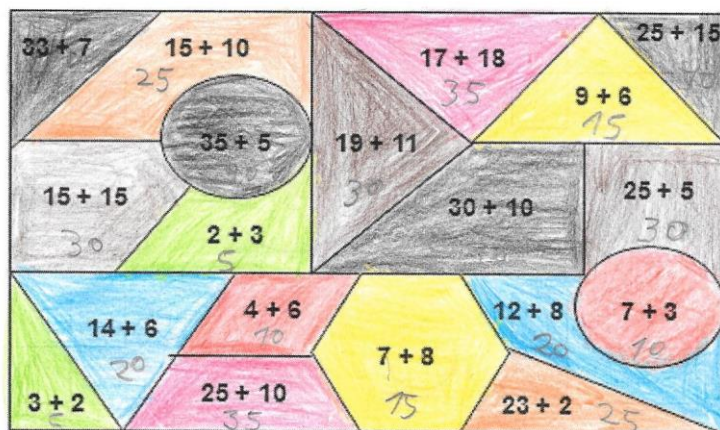
✎ Traçar no geoplano duas figuras diferentes das apresentadas, mas com o mesmo número de pinos no interior. Desenha na folha as figuras que traçaste.

✎ Traçar no geoplano um quadrado com um pino no interior e outro quadrado com quatro pinos no interior. Desenha na folha as figuras que traçaste.

✎ Traçar no geoplano uma figura diferente das apresentadas, mas com o mesmo número de pinos na fronteira. Desenha na folha a figura que traçaste.

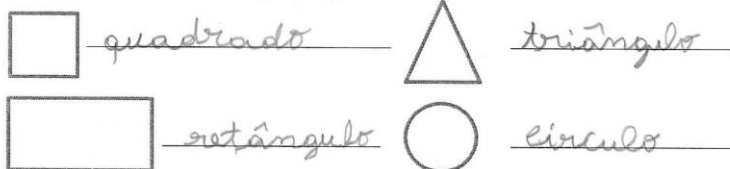


↳ Calcula e pinta de acordo com as indicações.



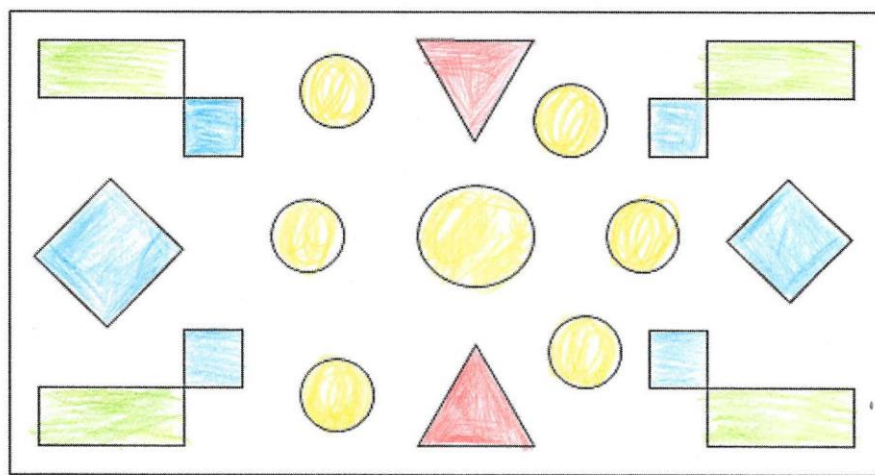
5	verde	25	laranja
10	vermelho	30	castanho
15	amarelo	35	rosa
20	azul	40	preto

↳ Escreve o nome das figuras geométricas.



🔗 Pinta de acordo com as indicações.

azul	quadrados	verde	retângulos
vermelho	triângulos	amarelo	círculos



🔗 Completa e pinta a teu gosto.



O desenho tem:

2 quadrados

5 retângulos

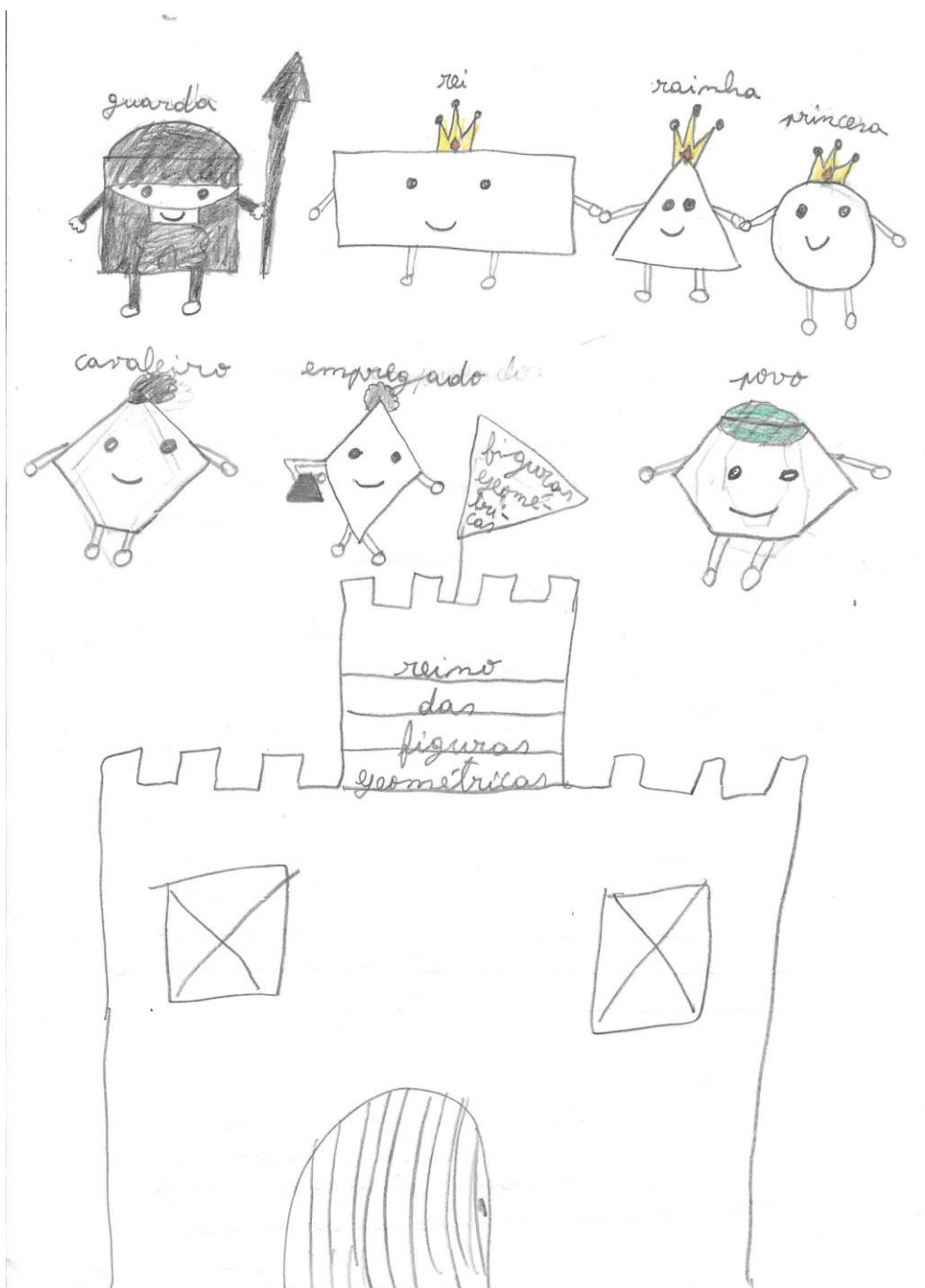
5 triângulos

2 círculos

Elabora uma história a partir do título "No Reino das Figuras Geométricas"

No Reino das Figuras Geométricas

O Reino das Figuras Geométricas é um reino muito antigo cheio de paz e alegria. O castelo é cinzento, com muros, enorme, vai até ao céu e tem torres. Nesse reino viviam as figuras geométricas, os guardas do castelo eram quadrados, o retângulo era o rei e a sua mulher o triângulo, a princesa era um círculo, o cavaleiro o pentágono, os empregados eram os trapézios e os heráldicos o povo do reino. No dia 20 de março de 1117 houve um anáto. Os ladrões entraram no castelo e fizeram os guardas desmaiar para chegarem ao tesouro do reino. Mas houve um problema o tesouro estava dentro do cofre e era o príncipe que tinha a chave. Então os ladrões foram ao quarto do príncipe, mas não lá estava o príncipe e decidiram levar a princesa em vez do tesouro para saber onde estava o príncipe. A princesa não disse nada. O povo ouviu a princesa a gritar e foram salvar a princesa. Para comemorar fizeram uma festa para toda a gente e os ladrões foram para as masmorras do castelo.



Anexo 7: Planificação do Tema Integrador 4

Tema Integrador 4: Estações do Ano				
Turma: X		Ano: 1.º	Professora: Cláudia Morais	
Aula: 1			Data: 18/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Estações do ano	Potenciar a identificação das características da estações de ano	A turma visualizará diversas imagens no quadro.	0:30h	Participação dos alunos nas atividades
	Motivar os alunos para a leitura	A partir das imagens será realizado um diálogo sobre as mesmas e sobre as características das estações	1:00h	
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	Os alunos, livremente, agruparão as imagens no quadro de acordo com as estações	0:30h	
	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação	Os alunos, em grupo, pensarão em palavras sobre as estações do ano	1:00h	
	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos	As palavras serão registadas no quadro e no caderno dos alunos	1:00h	
	Promover o desenvolvimento da ortografia	A turma realizará a leitura coletiva	0:30h	
	Motivar os alunos para a escrita	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
	Fomentar a Reflexão			
	Promover a participação ativa dos alunos			
	Fomentar a capacidade de negociação dos alunos			
Aula: 2			Data: 19/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Estações do ano Situações problemáticas	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	Os alunos visualizarão um vídeo sobre as estações a partir do qual se realizará o diálogo	1:00h	Apresentação dos grupos Motivação e empenho dos alunos
	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e resolverão a situação problemática	1:30h	
	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução	Os grupos apresentarão à turma a sua situação problemática e explicarão as estratégias escolhidas para a	1:00h	

	de situações problemáticas Promover o desenvolvimento da comunicação matemática nos alunos Desenvolver a capacidade de sequencialização dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	sua resolução No quadro será a apresentada a letra da canção Gosto de Flores A turma realizará a leitura colectiva da letra da canção e cada grupo organizará a sequência de imagens de acordo com a letra da canção Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 0:30h	
Aula: 3			Data: 20/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Estações do ano Produção de textos	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma ensaiará a canção Gosto de Flores A turma na biblioteca pesquisará em livros e na internet sobre as estações do ano Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão um texto sobre uma estação do ano Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 2:00h 1:30h 0:30h	Pesquisa realizada Motivação dos alunos

Aula: 4			Data: 21/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Estações do ano Produção de textos Fontes Sonoras	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e continuarão a elaborarão do texto Os grupos apresentarão à turma o texto que elaboraram Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e iniciarão a sonorização do texto Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:300h 1:30h 1:30h 0:30h	Apresentação do grupo Empenho e motivação dos alunos
Aula: 5			Data: 24/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Fontes sonoras Voz	Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Desenvolver nos alunos a capacidade de escuta Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e continuarão a sonorização do texto A turma escutará a leitura do livro Querida Árvore e cada grupo ordenará os cartões com o nome das estações de acordo com os textos lidos A turma ensaiará a canção Gosto de Flores	1:30h 1:30h 1:30h	Observação direta

	entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
Aula: 6			Data: 25/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Motivar os alunos para a leitura Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos, livremente dirão palavras sobre a primavera que serão registadas no quadro Os alunos, em conjunto elaboraram um texto coletivo sobre a primavera A turma realizará a leitura coletiva e individual das palavras registadas no quadro. Os alunos explorarão o caso de leitura “am”, “em”, “im”, “om”, “um” Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 2:00h 1:00h 0:30h 0:30h	Participação dos alunos nas atividades
Aula: 7			Data: 26/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Casos de leitura “am”, “em”, “im”, “om”, “um” “ar”, “er”, “ir”, “or”, “ur” Fontes Sonoras	Motivar os alunos para a leitura Motivar os alunos para a escrita Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas	A turma realizará a leitura coletiva e individual das palavras registadas no quadro. Os alunos explorarão o caso de leitura “am”, “em”, “im”, “om”, “um” A turma realizará a leitura coletiva do texto da primavera seguida do seu registo no caderno.	2:00h 1:00h	Leitura dos alunos Participação nas atividades

	Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma, em conjunto, realizará a sonorização do texto da primavera A partir de palavras do texto identificarão o caso de leitura “ar”, “er”, “ir”, “or”, “ur” Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 0:30h 0:30h	
Aula: 8			Data: 27/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
	Desenvolver a expressão corporal dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma ensaiará a canção Gosto de Flores Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e ensaiarão o seu texto sonorizado. Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 3:00h 0:30h	Empenho e motivação dos alunos Observação direta
Aula: 9			Data: 28/02/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Tipos de materiais Leitura	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e escolherão os elementos de plástica que utilizarão no seu texto Em grupo turma será lembrado o texto da primavera e será ensaiado o texto sonorizado Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	2:30h 2:00h 0:30h	

Aula: 10			Data: 06/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Frases musicais Técnicas de desenho com lápis de cor Sólidos Geométricos	Desenvolver os alunos a capacidade de escuta	A aula iniciará com a audição de excertos das <i>4 Estações de Vivaldi</i>	0:30h	Observação direta
	Promover a ampliação do repertório musical dos alunos	A partir da audição cada aluno realizará um desenho sobre as estações do ano	1:00h	
	Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e iniciarão a construção dos adereços para o texto de grupo	1:30h	
	Desenvolver nos alunos a capacidade de identificar sólidos geométricos e as suas propriedades	Os alunos livremente identificarão sólidos geométricos em imagens das 4 estações	1:00h	
	Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos	A turma dialogará sobre as propriedades dos sólidos geométricos	0:30h	
	Fomentar a Reflexão	A turma ensaiará a canção Gosto de Flores		
	Promover a participação ativa dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
	Fomentar a capacidade de negociação dos alunos			
Aula: 11			Data: 07/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Caso de leitura “nh”, “ch” e “lh”	Promover o desenvolvimento da motricidade fina dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e concluirão os adereços para os textos	1:00h	Gravação de grupo Gravação coletiva
	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos	A partir de palavras do texto identificarão o caso de leitura “nh”, “ch” e “lh”	1:00h	
	Promover o desenvolvimento da ortografia	Cada grupo fará a gravação do seu texto sonorizado	1:00h	
	Fomentar o contato com as novas	Os alunos, em conjunto, farão a gravação do texto coletivo da primavera	1:00h	

	tecnologias Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma fará o ensaio dos textos pela ordem das estações Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 0:30h	
Aula: 12			Data: 10/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Casos de leitura	Fomentar o desenvolvimento da capacidade de escuta Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Motivar os alunos para a leitura Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma, em conjunto, escutará a gravação da canção “Gosto de Flores” A turma fará o ensaio dos textos pela ordem das estações no polivalente Os alunos livremente relembarão os casos de leitura abordados neste tema Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 2:00h 2:00h 0:30h	
Aula: 13			Data: 11/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Tabelas Gráficos	Desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de dados dos alunos Promover o gosto pela matemática Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos, em conjunto, analisarão os dados sobre o registo do tempo Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão o pictograma A turma elaborará o esquema sobre os conteúdos das estações A turma realizará o ensaio geral no polivalente e apresentará o seu trabalho à outra turma de 1.º ano e à turma de 2.º ano Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:30h 2:00h 0:30h	Apresentação dos alunos

Anexo 8: Material do Tema Integrador 4

Gosto de Flores



Gosto de



Dos

a voar



E das



E das



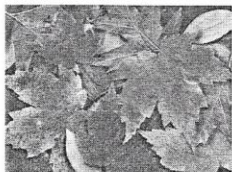
Gosto do



E gosto de
Bumbalare, bumbalare
Bumbalare, bumbalare
Bumbalare, bumbalare
Bumbalare, bumbalare

In Gomes, F. P., Cruz, L., Matos, L., Henrique, P.
(2000). *Estações do Ano*. Santa Comba Dão: Eduções Convite
à Música. P. 24

Já é tempo de aulas. A Patrícia e os amigos resolveram apanhar as folhas caídas no recreio. A Patrícia apanhou 15 folhas e a Ana deu-lhe mais 21. Com quantas folhas ficou a Patrícia?



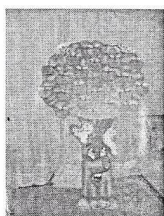
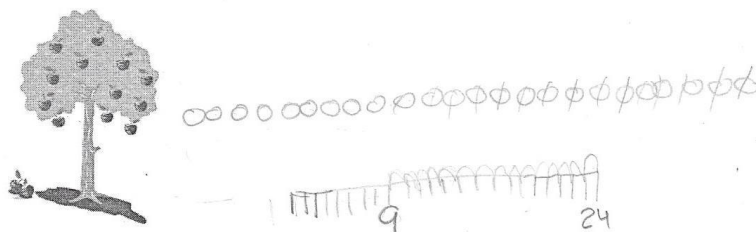
X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X

X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X X
 $15 + 21 = 36$ X X X X X X



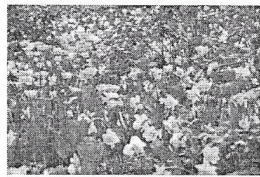
R.: A Patrícia ficou com 36
folhas.

A Sofia tem um pomar e as árvores estão cheias de fruta. Numa macieira tinha 24 maçãs. A Sofia colheu 5 maçãs que deu à Catarina. Depois colheu 10 maçãs que levou para casa. Quantas maçãs ficaram na macieira?

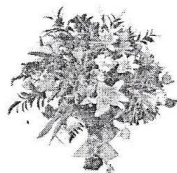


R.: Ficaram 9 maçãs na macieira.

A família do André foi dar um passeio. Era primavera e os campos estavam cobertos de flores. O André apanhou 10 flores, a mãe apanhou 20 e o irmão apanhou 5. Quantas flores apanhou a família do André?



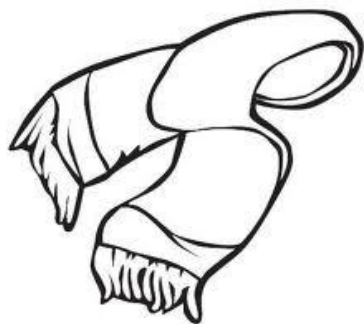
$$10 + 20 + 5 = 35$$



R.: A família do André apanhou 35

flores.

Desenhos para o trabalho das Estações do Ano



Estações do Ano
A nossa estação é primavera

Palavras	Texto	Sonorização		
		Sons	Fonte Sonora	Execução
março	A primavera nasce a 21 de março. As árvores crescem folhas e flores. As andorinhas voam de outros países e chegam na primavera quando está sol e mais calor. As andorinhas fazem os ninhos nas paredes e nos telhados das casas para acolherem os seus filhotes. As abelhas vão de flor em flor buscar o pólen e fazerem o mel nas colmeias. Na primavera há flores a nascer com muitas cores, pétalas diferentes e cheiros.	pie, pie voo	corpo humano voz mãos e pernas	fazer pie, pie, pie bater com as mãos nas pernas
árvores				
andorinhas				
sol				
ninhos		suspirar ah!	voz	fazer ah!
flores				
cheiros				
campos		tec, tac	claves	bater com as clavas
borboletas		bzzz	voz	fazer bzzz...
pássaros		ah!	voz	fazer ah! deslizar
		cheinar	mariz	sair ar pelo nariz
Grupo: <u>Turma</u>	Aparece uma brisa que abana as flores. Os campos têm muita relva verdejante. Na primavera as larvas acordam e saem do casulo e transformam-se em borboletas. Os pássaros voam felizes e cantam. Os merinos gostam da primavera	vvv	voz	soprar deslizarinho
		cantar dos pássaros	narizinho	soprar
		ah! voz	guitar	ah!

Estações do Ano
A nossa estação é verão

Palavras	Texto	Sonorização		
		Sons	Fonte Sonora	Execução
praia mar castelos sol areia calor gaibotas peixe caranguejos	O verão é muito muito bonito. Os meninos fazem castelos da areia na praia. Os meninos têm calor e têm do pôr protetor solar. As gaibotas estão felizes e vão buscar peixe ao mar. As árvores têm flores e frutos.	meninos a falar andas ah! ah! gsh! gsh. flauta tshq, tshq	corpo humano voz ocean drum voz napel de celofane flauta pandeiruta com pele	dezer "Glo!" Lulres viz brincar com go? abamar o ocean drum res pirarati! amassar o napel soprar bater e raspar os dedos na pandeiruta

Grupo: 3

Estações do Ano
A nossa estação é outono

Palavras	Texto	Sonorização		
		Sons	Fonte Sonora	Execução
folhas ressaca árvores castanhas amarelas laranjas vento chuva	As folhas ficam laranjas, amarelas e castanhas. No outono as folhas caem. As árvores o vento fica muito forte. As árvores abanam ao vento. As pessoas comem castanhas e vestem roupas quentes. No outono começa a chover.	talintar fi fi tim, tim tac, tac ah! ah!	pandeirata com pele flauta prato claras pau de churrasco	bateu na pandeirata e abanar separar na flauta sem tapar te am como baqueta no prato bateu as claras mizar para bacia

Grupo: 2

Estações do Ano

Estações do Ano
A nossa estação é inverno

Palavras	Texto	Sonorização		
		Sons	Fonte Sonora	Execução
<i> neve inverno gelo frio tremó boneco chuva trovoadas vento </i>	<i> O tremó derre na neve. O boneco de neve tem um gorro. No inverno ouve-se a trovoadas e o vento faz muito barulho. A neve é fria. O trovão faz barulho. A chuva cai na rua. </i>	<i> rec rec rec trum, trum viu, viu bir, bir trum, trum sh..sh... </i>	<i> reco-reco Cartolina Canelada Caixa de materiais tubo de cartolina vez Caixa de materiais Tran de chuva </i>	<i> trar para baqueta no reco-reco trar a caneta na cartolina abanar a caixa soprar para o tubo fazer bir bater com a caixa na mesa virar de sagar </i>

Grupo: 1

A nossa estação é _____

Palavras	Texto	Sonorização		
		Sons	Fonte Sonora	Execução

Grupo: _____

Anexo 9: Planificação do Tema Integrador 5

Tema Integrador 9: Os animais				
Turma: X		Ano: 1.º	Professora: Cláudia Morais	
Aula: 1			Data: 13/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Sons agudos e graves Timbre Animais domésticos e selvagens	Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Motivar os alunos para a escrita Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos escutarão diversos sons de animais A turma, em conjunto, realizará a atividade Orquestra dos Animais A turma visualizará imagens de diversos animais Os alunos dialogarão livremente sobre os animais presentes nas imagens e farão a sua separação e, animais domésticos e selvagens Os alunos registarão no caderno os nomes dos animais Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 1:00h 0:30h 1:30h 1:00h 0:30h	Participação dos alunos nas atividades
Aula: 2			Data: 14/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
	Motivar os alunos para a leitura Desenvolver a capacidade de pesquisa	A turma realizará a leitura coletiva e individual das palavras registadas na aula anterior A turma realizará a leitura coletiva do texto A Voz dos animais duas vezes e na segunda vez imitará os sons dos animais A turma na biblioteca pesquisará em livros e na internet sobre os animais	1:00h 1:30h 2:00h	Pesquisa realizada pelos alunos

	Fomentar o contato com as novas tecnologias Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
Aula: 3			Data: 17/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Caso de leitura “ge”, “gi”, “gue”, “gui”	Desenvolver a capacidade de pesquisa Fomentar o contato com as novas tecnologias Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Promover o desenvolvimento da capacidade de escuta dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma na biblioteca pesquisará em livros e na internet sobre os animais A partir do nome dos animais identificarão o caso de leitura “ge”, “gi”, “gue”, “gui” No quadro e nos cadernos serão registadas as palavras que os alunos disserem A turma realizará a leitura coletiva e individual das palavras A turma ouvirá a canção “O Galo Cantor” Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 1:30h 1:00h 0:30h 0:30h	Participação dos alunos nas atividades
Aula: 4			Data: 18/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Caso de leitura “al”, “el”, “il”, “ol”, “ul”	Promover o desenvolvimento da capacidade de escuta dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos	A turma ouvirá a canção “O Galo Cantor” A partir do nome dos animais identificarão o caso de leitura “al”, “el”, “il”, “ol”, “ul” Os alunos serão distribuídos em três	0:30h 1:00h 1:30h	Apresentação do grupo

	alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas Promover o desenvolvimento da comunicação matemática nos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão o texto do primeiro animal para o dicionário dos animais Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e resolverão situações problemáticas Os grupos apresentarão à turma a resolução da situação problemática Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 0:30h 0:30h	
Aula: 5			Data: 19/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Produção de Textos Contagens	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Incentivar o gosto pela matemática Desenvolver a capacidade de realizar contagens Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos, em conjunto, decidirão quais os animais que farão parte da canção O Galo Cantor. Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão as estrofes da canção Os grupos apresentarão à turma as estrofes que elaboraram Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão o texto do segundo animal para o dicionário dos animais A partir das patas dos animais os alunos realizarão contagens de 2 em 2 e 4 em 4 Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 1:30h 0:30h 1:00h 1:00h 0:30	Apresentação do grupo Participação dos alunos nas atividades

Aula: 6			Data: 20/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Produção de textos Casos de leitura “al”, “el”, “il”, “ol”, “ul” “ge”, “gi”, “gue”, “gui”	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão o texto do terceiro animal para o dicionário dos animais A turma, em conjunto, elaborará as duas estrofes coletivas A turma realizará a leitura coletiva e individual de palavras com os casos de leitura abordados Em grupo ensaiarão a primeira estrofe da canção Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 1:30h 1:00h 0:30h 0:30h	Participação dos alunos nas atividades Empenho e motivação
Aula: 7			Data: 21/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Produção de textos Casos de leitura “al”, “el”, “il”, “ol”, “ul” “ge”, “gi”, “gue”, “gui” Timbre Instrumentos musicais	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão o texto do quarto animal para o dicionário dos animais Os alunos, individualmente, elaborarão frases sobre os casos de leitura abordados A turma visualizará o DVD do Pedro e o Lobo de Prokofiev A turma livremente dialogará sobre a história e os instrumentos que representam as personagens A turma realizará a leitura colectiva das estrofes elaboradas pela turma Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 1:00h 1:00h 0:30h 0:30h 0:30h	Participação do aluno nas atividades Observação direta

Aula: 8			Data: 24/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Animais	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do reportório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e finalizarão o Dicionário dos Animais Os alunos individualmente realizarão um desenho sobre a história Pedro e o Lobo A turma realizará é esquema de conteúdos dos animais A turma, em conjunto, ensaiará a canção Os Animais Cantores A turma fará a gravação Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 0;30h 1:00h 1:00h 1:30h 0:30h	Gravação

Anexo 10: Material do Tema Integrador 5
Capa BI dos Animais





Bilhete de Identidade

Nome: _____

Onde vive: _____

Como nasce: _____

O que come: _____

Quais são as suas características:

Os animais cantores

Dom galo, o cantor, andava sempre atarefado,
Pois tinha de ensaiar, para cantar bem afinado, (bis)
Como era bom cantor e queria ser sempre melhor
Passava o dia inteiro a cantar música de cor (bis)
Có-có-ró-có, Có-có-ró-có,
Có-có-ró-có, canta lá no seu poleiro
Có-có-ró-có, Có-có-ró-có,
Có-có-ró-có, não se cansa o dia inteiro

Dom pisco, o cantor, andava sempre atarefado,
Pois tinha de ensaiar, para cantar bem afinado, (bis)
Como era bom cantor e queria ser sempre melhor
Passava o dia inteiro a cantar música de cor (bis)
Piu-piu-piu, Piu-piu-piu,
Piu-piu-piu, canta lá no seu salgueiro
Piu-piu-piu, Piu-piu-piu,
Piu-piu-piu, canta lá no seu salgueiro

Dom porco, o cantor, andava sempre atarefado,
Pois tinha de ensaiar, para cantar bem afinado, (bis)
Como era bom cantor e queria ser sempre melhor
Passava o dia inteiro a cantar música de cor (bis)
Ronc-ronc-ronc, Ronc-ronc-ronc,
Ronc-ronc-ronc, ronca lá na sua possilga
Ronc-ronc-ronc, Ronc-ronc-ronc,
Ronc-ronc-ronc, na quinta do Sr. Silva

Dom peru, o cantor, andava sempre atarefado,
Pois tinha de ensaiar, para cantar bem afinado, (bis)
Como era bom cantor e queria ser sempre melhor
Passava o dia inteiro a cantar música de cor (bis)
Glu-glu-glu, Glu-glu-glu,
Glu-glu-glu, canta lá no seu quintal
Glu-glu-glu, Glu-glu-glu,
Glu-glu-glu, ele não canta nada mal

Dom gato, o cantor, andava sempre atarefado,
Pois tinha de ensaiar, para cantar bem afinado, (bis)
Como era bom cantor e queria ser sempre melhor
Passava o dia inteiro a cantar música de cor (bis)
Miau-miau-miau, Miau-miau-miau,
Miau-miau-miau, mia lá no seu cestinho
Miau-miau-miau, Miau-miau-miau,
Miau-miau-miau, ele a miar é tão fofinho

Dom cachorro, o cantor, andava sempre atarefado,
Pois tinha de ensaiar, para cantar bem afinado, (bis)
Como era bom cantor e queria ser sempre melhor
Passava o dia inteiro a cantar música de cor (bis)
Au-au-au, au-au-au,
Au-au-au, ladra na sua casota
Au-au-au, au-au-au,
Au-au-au, provoca grande risota

Letra (adaptação): turma 1.º Ano
Música: Paulo Henriques, Nuno Castanheira, Luís Batalha
Henriques, P., Castanheira, N. e Batalha, L. (2007). *Pequenos Músicos*. Vol.
1. 1.ª Edição. Gaia: Edições Gailivro. P.21

Anexo 11: Planificação do Tema Integrador 6

Tema Integrador 6: O Corpo Humano				
Turma: X		Ano: 1.º	Professora: Cláudia Morais	
Aula: 1			Data: 27/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Sons do corpo Leitura	Desenvolver a expressão corporal dos alunos	A turma, no polivalente, realizará a atividade das palmas	1:00h	Empenho dos alunos Observação direta
	Desenvolver a capacidade de concentração	Os alunos livremente explorarão os sons do corpo	0:30h	
	Motivar os alunos para a leitura	A turma explorará o conto Porque somos de cores diferentes?	2:00h	
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	Os alunos, em conjunto, desenharão um menino e uma menina em papel de cenário	1:00h	
	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras actividades	0:30h	
	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos			
	Fomentar a Reflexão			
	Promover a participação ativa dos alunos			
	Fomentar a capacidade de negociação dos alunos			
Aula: 2			Data: 28/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Caso de leitura “ça”, “ço”, “çu” Produção de Texto Corpo Humano	Motivar os alunos para a leitura	A turma explorará o conto Porque somos de cores diferentes?	1:00h	Empenho e motivação dos alunos
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogéneos de seis elementos e elaborarão possíveis continuações da história	1:30h	
	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação	A partir da palavra “Cabeça” o alunos explorarão o caso de leitura “ça”, “ço”, “çu”	1:30h	
	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos	A turma, em conjunto, realizará a atividade de percussão corporal	0:30h	
	Motivar os alunos para a escrita			
	Desenvolver a expressão corporal dos alunos			

	Desenvolver o sentido rítmico dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades		
Aula: 3			Data: 31/03/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Caso de leitura “br” Fintes Sonoras Números pares e ímpares	Desenvolver a expressão corporal dos alunos Desenvolver o sentido rítmico dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Desenvolver a capacidade de os alunos identificarem números pares e ímpares Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma, em conjunto, realizará a atividade “Corpus Meus” A partir da palavra “Braço” os alunos explorarão o caso de leitura “br” A turma realizará a leitura coletiva e individual de palavras A turma continuará a exploração do conto Porque somos de cores diferentes? Os alunos, livremente, identificarão números pares e ímpares a partir do corpo humano Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 1:30h 1:30h 1:00h 0:30h	Empenho e Motivação dos alunos Observação direta
Aula: 4			Data: 01/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Caso de leitura “tr” Fintes Sonoras	Desenvolver a capacidade de os alunos identificarem números pares e ímpares Motivar os alunos para a leitura	Os alunos, livremente, identificarão números pares e ímpares em cartões de pintas e na moldura do 10. A turma continuará a exploração do conto Porque	1:00h	Empenho e Motivação dos alunos

Números pares e ímpares	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	somos de cores diferentes? A partir da palavra Tronco” os alunos explorarão o caso de leitura “tr” A turma realizará a leitura coletiva e individual de palavras A turma realizará a atividade “Corpus Meus” Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:30h 1:00h 0:30h	Observação direta
Aula: 5			Data: 02/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Técnicas de desenho ~Situações problemáticas	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma continuará a exploração do conto Porque somos de cores diferentes? Os alunos, livremente, farão um desenho sobre a história trabalhada Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e resolverão situações problemáticas que depois apresentarão à turma Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 1:00h 2:00h 0:30h	Trabalhos realizados pelos alunos
Aula: 6			Data: 03/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Escrita Cálculo Mental	Promover o espírito crítico Desenvolver a capacidade de pesquisa Fomentar o contato com as novas tecnologias	A turma na biblioteca pesquisará em livros e na internet sobre o corpo humano Na sala os alunos dialogarão livremente sobre os dados recolhidos	2:00h 1:00h	Empenho e motivação dos alunos nas atividades

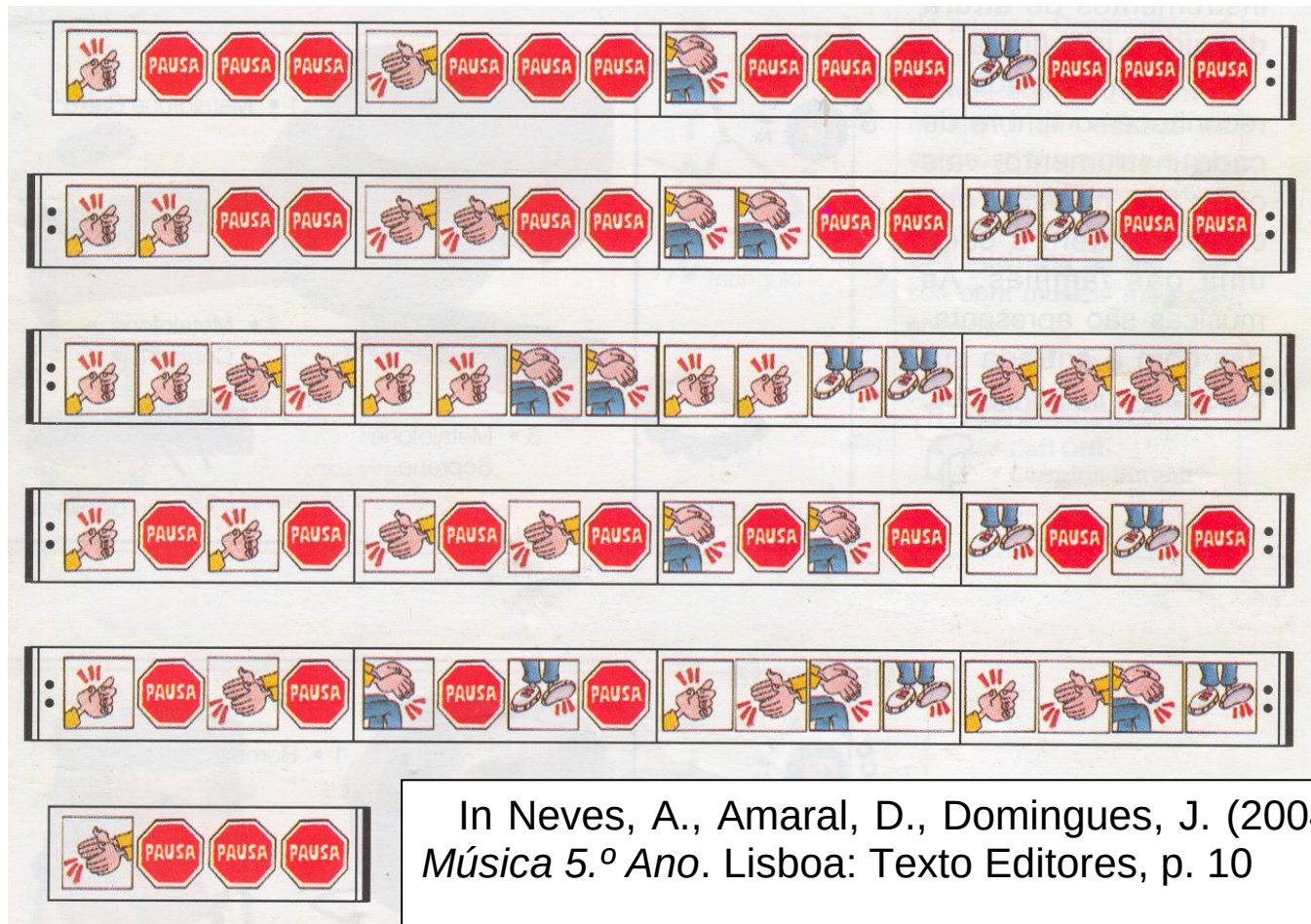
	Promover o desenvolvimento do cálculo mental dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos, em conjunto, realizarão contagens de 2 em 2, 3 em 3, 4 em 4 e 5 em 5. Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 0:30h	
Aula: 7			Data: 04/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Divisão silábica Imitação Sons do Corpo Humano	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Fomentar o contato com as novas tecnologias Desenvolver a expressão corporal dos alunos Desenvolver o sentido rítmico dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma, em conjunto realizará o Jogo da Soletração Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e realizarão a leitura de palavras e a divisão silábica. No polivalente os alunos realizarão a atividade do espelho. A turma ensaiará a atividade Corpus Meus e a sua gravação. Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:00h 0:30h 2:00h 0:30h	Gravação da atividade
Aula: 8			Data: 22/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Corpo Humano Figuras Geométricas	Promover a capacidade de escuta e reflexão dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação	A aula iniciará com a audição da gravação e reflexão sobre a gravação A turma, livremente, dirá palavras sobre os casos de leitura abordados e fará o seu registo no quadro e no	0:30h 1:30h	Empenho e motivação dos alunos nas atividades da aula

	ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Desenvolver nos alunos a capacidade de identificar propriedades de figuras geométricas Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	caderno. A turma realizará a leitura coletiva e individual das palavras Os alunos, individualmente, construirão um corpo humano com figuras geométricas. Os alunos participarão livremente no diálogo sobre as propriedades das figuras geométricas. Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:00h 0:30h 0:30h	
Aula: 9			Data: 23/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Escrita Corpo Humano	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma, livremente dirá palavras sobre o corpo humano. A turma realizará a leitura coletiva e individual das palavras Os alunos registrarão as palavras no caderno Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e cada grupo elaborará uma quadra sobre o corpo humano Os grupos apresentarão à turma as quadras elaboradas Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 1:00h 0:30h 1:00h 0:30h	Trabalhos elaborados pelos alunos
Aula: 10			Data: 24/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Escrita	Promover o desenvolvimento da ortografia	A turma, em conjunto, elaborará a quadra do refrão	1:30h	Empenho e motivação dos

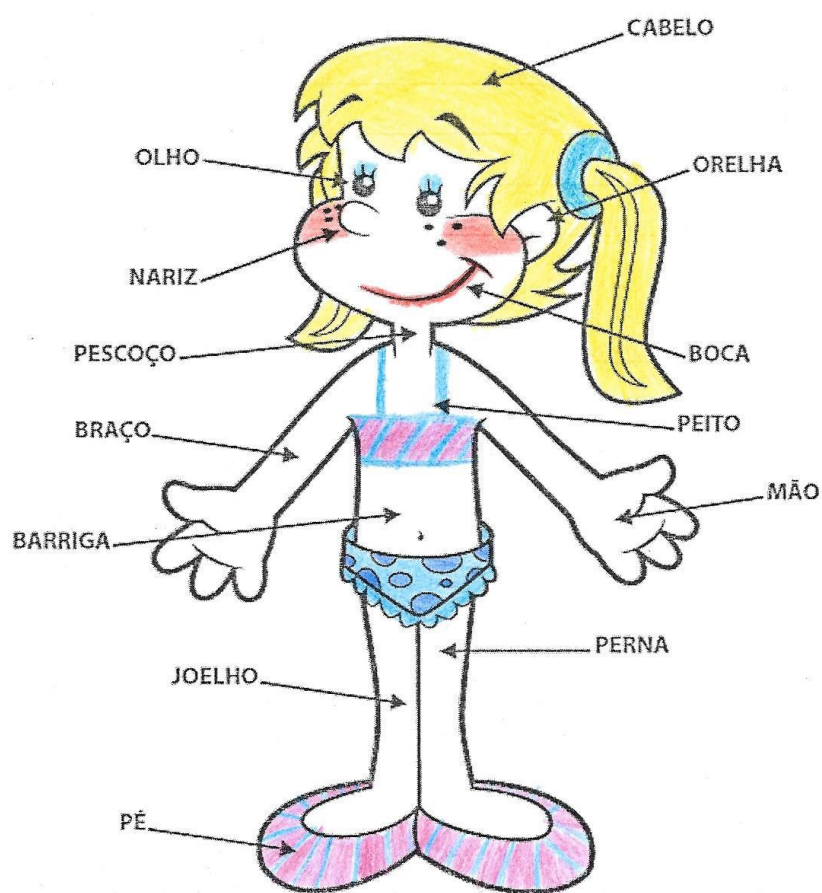
Pintura com lápis de cor Corpo Humano	Motivar os alunos para a escrita Fomentar o desenvolvimento da motricidade fina dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover o desenvolvimento da expressão corporal dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	da canção A turma fará o registo da letra da canção completa na folha de registo e pintará a imagem do corpo humano A turma realizará, no polivalente, a atividade do chapéu Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	2:00h 1:00h 0:30h	alunos nas atividades Observação direta
Aula: 11			Data: 28/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Divisão Silábica Escrita	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma realizará a leitura coletiva e individual da letra da canção A turma ensaiará a canção Os alunos livremente farão a divisão silábica e a soletração de palavras Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e formarão novas palavras a partir da última sílaba da palavra anterior Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:30h 1:00h 1:00h 0:30h	Empenho e motivação dos alunos nas atividades
Aula: 12			Data: 29/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Corpo Humano Melodia Caso de leitura “cr”	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de	A turma ensaiará a canção Corpo Humano A partir da letra da canção explorará o	1:00h 2:00h	Empenho e participação dos alunos Observação direta

	entoação dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	caso de leitura “cr” Os alunos livremente, ao som de uma música realizarão movimentos corporais No final cada aluno fará o seu autorretrato Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 0:30h 0:30h	
Aula: 13			Data: 30/04/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Casos de eleitura Melodia	Desenvolver a criatividade dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Promover o contato com as novas tecnologias Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos individualmente terminarão o seu autorretrato. A partir de palavras com os casos de leitura abordados os alunos criarão frases. A turma ensaiará a canção No quadro farão o esquema de conteúdos deste tema integrador. Os alunos apresentarão a canção à outra turma do primeiro ano. O tema terminará com a gravação da canção Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 1:00h 1:00h 0:30h 0:30h 1:00h 0:30h	Gravação Autoretrato

Anexo 12: Material do Tema Integrador 6



O Nosso Corpo



PARTES DO CORPO

O corpo humano

O coração é vermelho
e faz pum, pum a bater
os olhos castanhos, verdes, azuis e pretos
e servem para ver

com o cabeça pensamos
com o tronco nos seguramos
com os membros caminhamos
dão nomes seres humanos

os pulmões são para respirar
a boca para falar
com as pernas mãos nós mesmos comer
com as pernas e os pés correr

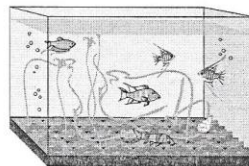
com a cabeça pensamos
com o tronco nos seguramos
com os membros caminhamos
dão nomes seres humanos

O coração ajuda a viver
A laringe a comer
com as pernas pernas nós mesmos andar
e as mãos nos ajudar

Pensa e resolve.

O João tem um aquário com 25 peixes.

- 12 peixes são vermelhos.
- Os outros peixes são azuis.



Quantos são os peixes azuis?

$$25 - 12 = 13$$

Handwritten representation of 25 fish: 12 circles (representing red fish) and 13 crosses (representing blue fish).

R: há 13 peixes azuis.

Na quinta do Sr. Joaquim há 22 patos e 34 ovelhas.
Quantas ovelhas há a mais do que patos?

$$34 - 22 = 12$$

Handwritten representation of 34 sheep (circles) and 22 ducks (crosses).



R: há 12 ovelhas mais do que patos.

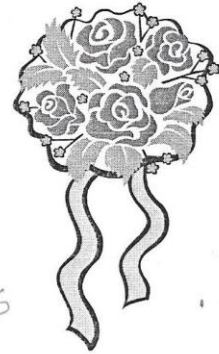
Pensa e resolve.

A mãe da Cláudia fez anos e ela ofereceu-lhe um ramo de flores.

- 15 eram rosas;
- 11 eram margaridas.

Quantas flores tinha o ramo?

$$\begin{array}{r} 15 \\ + 11 \\ \hline 26 \end{array}$$

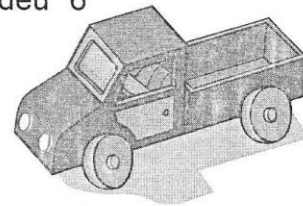


R: O ramo tinha 26 flores.

O João tinha 18 berlindes. No recreio deu 6 berlindes ao seu amigo Carlos-

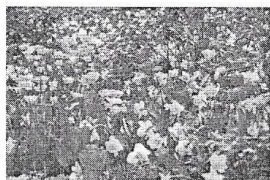
Quantos berlindes tem o João agora?

$$\begin{array}{r} 18 \\ - 6 \\ \hline 12 \end{array}$$



R: Ficaram 12 berlindes

A família do André foi dar um passeio. Era primavera e os campos estavam cobertos de flores. O André apanhou 10 flores, a mãe apanhou 20 e o irmão apanhou 5. Quantas flores apanhou a família do André?



$$10 + 20 + 5 = 35$$



R.: A família do André apanhou 35

flores.

Anexo 13: Planificação do Tema Integrador 7

Tema Integrador 7: Sons, cores e cheiros da Natureza				
Turma: X		Ano: 1.º	Professora: Cláudia Morais	
Aula: 1			Data: 05/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Fontes sonoras Leitura Escrita	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma ouvirá e distinguirá diversos sons os quais agrupará em dois grupos (sons da natureza e outros) A turma realizará a leitura coletiva das palavras. Os alunos identificarão os casos de leitura já abordados A turma realizará a atividade Orquestra dos sons Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 1:00h 1:00h 1:00h 0:30h	Empenho e motivação dos alunos nas atividades
Aula: 2			Data: 06/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Onomatopeias Caso de leitura “dr” Cores, sons e cheiros da Natureza	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos	A turma realizará a leitura coletiva da letra da canção dos Timbres Os alunos, livremente identificarão os sons que aparecem ao longo da canção e farão o seu registo no caderno.	0:30h 1:30h	Obsvação direta Empenho e motivação dos alunos nas atividades

	Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma ensaiará a canção A partir da palavra “ladrar” os alunos explorarão o caso de leitura “dr” Os alunos partilharão flores e outras plantas Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:00h 0:30h 0:30h	
Aula: 3			Data: 07/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Cores da Natureza Leitura Escrita Melodia Pulsção Movimentos corporais	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o desenvolvimento da expressão corporal Promover o desenvolvimento da motricidade fina e grossa dos alunos Fomentar a Reflexão	A turma ensaiará a canção A partir da palavra “flauta” os alunos explorarão o caso de leitura “fl” A turma realizará a leitura coletiva e individual das palavras A turma dialogará sobre as cores presentes na Natureza A turma, no polivalente realizará a atividade dos balões Em grupo turma, os alunos dialogarão	1:00h 1:30h 1:00h 1:00h 0:30h	Observação direta Empenho e motivação dos alunos nas atividades

	Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades		
Aula: 4			Data: 08/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Melodia Pulsção Leitra Escrita O Ambiente	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover nos alunos a consciência dos outros Fomentar nos alunos a capacidade de escuta Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma ensaiará a canção A partir da palavra “relva” os alunos explorarão o caso de leitura “al”, “el”, “il”, “ol”, “ul” A turma realizará a leitura coletiva e individual das palavras Os alunos organizarão um debate sobre “A importância do Ambiente” Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:30h 1:00h 1:00h 0:30h	Obsvação direta Empenho e motivação dos alunos nas atividades
Aula: 5			Data: 09/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Melodia Pulsção Escrita	Promover o contato dos alunos com a tecnologia Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia	Os alunos, em conjunto, farão a gravação da canção dos Timbres Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão as estrofes para a canção do ambiente	2:00h 1:30h	Gravação da canção Participação no trabalho de grupo

	Motivar os alunos para a escrita Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma, em conjunto, elaborará a quadra para o refrão da canção Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 0:30h	
Aula: 6			Data: 12/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Escrita Melodia	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os grupos apresentarão à turma a sua estrofe Os alunos, livremente, indicarão possíveis títulos para a canção Cada aluno fará o registo da canção na folha de registo A turma ensaiará a canção Proteger o Ambiente Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:00h 1:00h 1:30h 0:30h	Leitura dos alunos Participação dos alunos nas atividades
Aula: 7			Data: 13/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Escrita	Fomentar o desenvolvimento da motricidade fina dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e a aplicação do léxico dos alunos	Os alunos, livremente farão a ilustração da canção A turma realizará a leitura coletiva e individual da letra da canção A partir da letra da canção identificarão casos de leitura abordados e explorarão os casos de leitura identificados Cada aluno apresentará à turma as frases criadas	1:00h 1:30h 1:30h 0:30h	Trabalho realizado pelo aluno Leitura dos alunos Participação dos alunos nas atividades

	Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
Aula: 8			Data: 14/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Sons da Natureza Onomatopeias Leitura Fontes Sonoras Melodia	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Cada aluno apresentará à turma as frases criadas A turma realizará a leitura coletiva e individual do poema “A Caminho da Escola” Os alunos, livremente, identificarão os sons da Natureza presentes no poema Os alunos, em conjunto, realizarão a sonorização do poema A turma ensaiará a canção “Proteger o Ambiente” Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 1:00h 0:30h 1:30h 1:00h 0:30h	Empenho e motivação dos alunos nas atividades
Aula: 9			Data: 15/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Melodia Fontes Sonoras Recore	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação	A turma realizará a gravação da canção “Proteger o Ambiente” e o poema “A Caminho da Escola”	3:00h	Gravações realizadas pelos alunos Trabalho realizado pelos

Pintura	dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Desenvolver nos alunos a capacidade de produzir sons a partir de fontes sonoras diversificadas Promover o contato dos alunos com a tecnologia Promover o desenvolvimento da motricidade fina dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade expressiva dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma finalizará os desenhos para a roupa da canção dos Timbres No polivalente, realizarão a atividade “Brinquedos Musicais” Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 0:30h 0:30h	alunos
---------	--	---	--	--------

Anexo 14: Material do Tema Integrador 7

A Caminho da Escola

Quando eu ia para a escola
Ouvi dois cães a ladrar
Uma voz dizer “olá”
E uma outra a assobiar
Distraí-me a ouvir as motas
Uma ambulância a passar
Fez voar pombos do chão
Fez muitos carros parar
E, de repente, um trovão!
Ai que susto eu apanhei
Ouço agora a campainha
Vou correr que me atrasei
Sopra o vento a meu favor
Ainda bem que já cheguei

In Castro, A., Figueiredo, I. (1996). *Companhia dos Sons 5*. Porto: Areal Editores. p. 17

Canção dos Timbres

Ladra o  e mia o 

Lá na  que existe ao pé do 

E o  lavrando a terra

Esteja  esteja 

Bem pertinho apita o 

e as  acenam com a mão

 saltam à beirinha de 

como sonhos no teu 

Refrão: O mundo é uma bolinha de sons que vão e vêm
De timbres tão diferentes iguais
O homem construiu parte desses que eu ouço
Os outros são os sons naturais.

In Batista, M., Nunes, R., Machado, R. (2004). *SiMaestro*
5.º/6.º Anos. Lisboa: Plátano Editora. P. 15

Bingo Sonoro

Pássaros	Vento	Flauta
Cantar	Palmas	Trovoada
Violino	Cão	Telefone

Pássaros	Chuva	Piano
Estalar os dedos	Pés	Trovoada
Bombo	gato	Campainha

Cavalo	Vento	Guitarra elétrica
Falar	Palmas	Ondas do mar
Galo	Sino	Porta a bater

- Faz a ilustração da canção.



Proteger o ambiente

Vamos que limpar os rios

E não deixar lixo pelo chão

Não maltratar as plantas

E as nossas amigas são

Não deixar árvores abaixo

Guarda-mos o oxigênio

E assim um bem ambiente

Vai ser o nosso prêmio

Pequeno: Vamos que tratar o ambiente

E respeitar os animais

Eles estão sempre presentes

E são especiais

O lixo vamos aproveitar

Para coisas novas fazer

Vamos lá reciclar

E o ambiente proteger

Fizemos esta canção

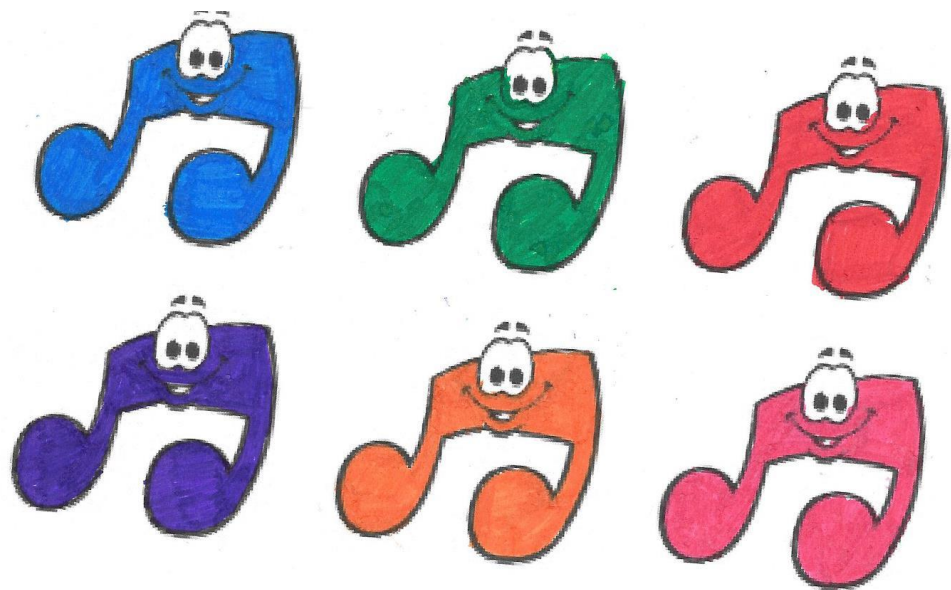
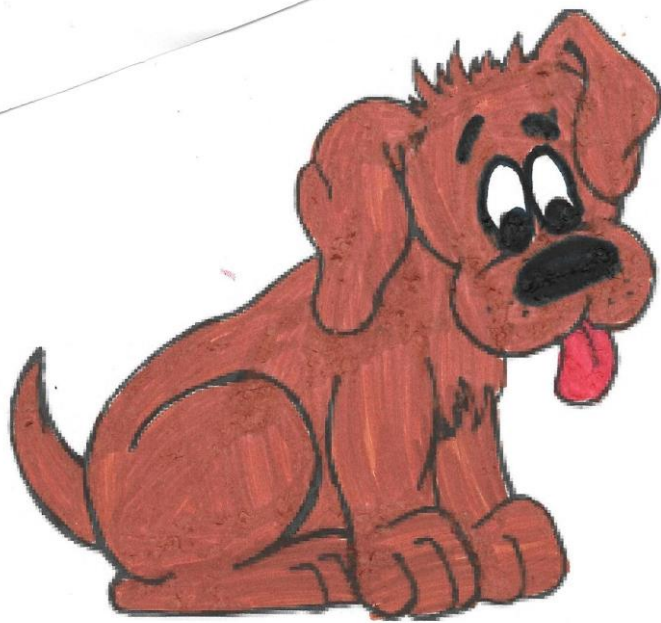
Para ajudar o ambiente

Desejamos que no futuro

O mundo fique contente

Imagens Roupas Canção dos Timbres







Anexo 15: Planificação do Tema Integrador 8

Tema Integrador 8: A Amizade				
Turma: X		Ano: 1.º	Professora: Cláudia Morais	
Aula: 1			Data: 19/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Sentimentos Sensações agradáveis e desagradáveis Leitura Corpo Humano Cálculo Mental	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos	Os alunos, no polivalente, realizarão a atividade lenços afetivos	1:00h	Empenho e motivação dos alunos Observação direta
	Promover o desenvolvimento da expressão corporal			
	Promover nos alunos a consciência dos outros			
	Desenvolver nos alunos a capacidade de escuta	Na sala farão a exploração do conto “Dá-me um abraço”	1:30h	
	Motivar os alunos para a leitura			
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos			
	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação			
	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos			
	Promover o desenvolvimento do cálculo mental dos alunos	Os alunos, em conjunto realizarão a atividade “Descobre os Amigos”	2:00h	
	Fomentar a Reflexão	Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h	
	Promover a participação ativa dos alunos			
	Fomentar a capacidade de negociação dos alunos			
Aula: 2			Data: 20/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Sentimentos Atitudes corretas e incorretas	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos	Os alunos, no polivalente, realizarão a atividade instrumentos sentimentais	1:00h	Empenho e motivação dos alunos Trabalho elaborado pelos alunos
	Promover o desenvolvimento da capacidade de expressar sentimentos			
	Motivar os alunos para a leitura	Na sala farão a exploração do conto “Dá-me um abraço”	1:30h	
	Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos			
	Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação	Os alunos, visualizarão diversas imagens sobre atitudes das pessoas	1:30h	

	Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover nos alunos a consciência dos outros Promover o desenvolvimento da motricidade fina Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	e dialogarão livremente sobre elas. Os alunos, individualmente, pintarão imagens sobre atitudes corretas Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras actividades	0:30h 0:30h	
Aula: 3			Data: 21/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Pulsação Leitura Escrita Atitudes corretas e incorretas	Promover o desenvolvimento da capacidade de discriminação auditiva dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o espírito crítico Desenvolver a capacidade de pesquisa Fomentar o contato com as novas tecnologias Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos escutarão e refletirão sobre a canção “Ter amigos” A turma realizará a leitura coletiva e individual da letra da canção Os alunos registrarão a letra da canção no caderno e farão a sua ilustração A turma na biblioteca pesquisará em livros e na internet sobre a amizade Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras actividades	0:30h 1:30h 1:00h 1:30h 0:30h	Empenho e motivação dos alunos Observação direta

Aula: 4			Data: 22/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Casos de leitura Leitura Escrita Sentimentos	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o espírito crítico Fomentar o espírito de grupo Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos, livremente, participarão na identificação de palavras com casos de leitura a partir da letra da canção e explorarão os casos de leitura. Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e farão a selecção das imagens a utilizar no trabalho sobre A Amizade. A partir da imagem elaborarão frases sobre A Amizade Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	2:30h 1:00h 1:00h 0:30h	Empenho e motivação dos alunos Observação direta
Aula: 5			Data: 23/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Situações problemáticas	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas Promover o desenvolvimento da comunicação matemática nos alunos Fomentar a Reflexão	Na sala farão a exploração do conto “Dá-me um abraço” Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e resolverão as situações problemáticas Os grupos apresentarão à turma a sua situação problemática e explicarão a estratégia escolhida para a sua resolução Os alunos, em conjunto, realizarão o trabalho sobre a amizade no programa “Photo Story3” Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e	1:00h 1:30h 0:30h 1:30h 0:30h	Apresentação da situação problemática Participação no trabalho

	Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	sobre futuras atividades		
Aula: 6			Data: 26/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Escrita Melodia	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e elaborarão a estrofe para a canção Os grupos apresentarão à turma a sua estrofe A turma, em conjunto, fará a quadra para o refrão Os alunos farão e registo da canção na folha de registo A turma realizará a leitura coletiva e individual da letra da canção Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:30h 0:30h 0:30h 1:00h 1:00h 0:30h	Empenho e motivação dos alunos Apresentação do grupo
Aula: 7			Data: 27/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Tabuadas dos 2 e 4 Melodia Pulsção	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento do cálculo mental dos alunos Promover o desenvolvimento da motricidade fina dos alunos	Na sala farão a exploração do conto “Dá-me um abraço” Os alunos dialogarão livremente sobre sentimentos e formas de os expressar A partir do tema da Amizade os alunos abordarão a tabuada dos 2	1:00h 1:00h 1:00h	Empenho e motivação dos alunos Observação direta

	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	dos 4 Os alunos realizarão a ilustração da canção A turma ensaiará a canção Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 1:00h 0:30h	
Aula: 8			Data: 28/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Sentimentos Números Cálculo Mental	Motivar os alunos para a leitura Promover a oralidade e a participação ativa dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação Promover o desenvolvimento e ampliação do léxico dos alunos Promover o desenvolvimento da ortografia Motivar os alunos para a escrita Fomentar o desenvolvimento do cálculo mental Desenvolver a capacidade de expressão corporal dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	Na sala farão a exploração do conto “Dá-me um abraço” Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e cada grupo dramatizará um excerto do conto Cada grupo resolverá a ficha de trabalho de matemática A turma ensaiará a canção Viva a Amizade Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:30h 1:00h 1:00h 0:30h	Dramatização Ficha de Trabalho
Aula: 9			Data: 29/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura	Desenvolver a capacidade de expressão corporal	Os alunos serão distribuídos em três grupos	1:00h	Apresentações dos alunos

Pintura Melodia Pulsção Situações Problemáticas	dos alunos Promover o desenvolvimento da motricidade fina dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos na resolução de situações problemáticas Promover o desenvolvimento da comunicação matemática nos alunos Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	heterogêneos de seis elementos e cada grupo continuará a dramatização um excerto do conto Os grupos apresentarão à turma a sua dramatização Os alunos, livremente, realizarão um desenho sobre o tema da amizade A turma ensaiará a canção Viva a Amizade Os alunos serão distribuídos em três grupos heterogêneos de seis elementos e resolverão as situações problemáticas Os grupos apresentarão à turma a sua situação problemática e explicarão as estratégias escolhidas para a sua resolução Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	0:30h 0:30h 1:00h 1:00h 0:30h 0:30h	
Aula: 10			Data: 30/05/2013	
Conteúdos	Objetivos	Estratégias Pedagógicas	Tempo Previsto	Avaliação
Leitura Melodia	Promover o desenvolvimento da criatividade dos alunos Promover a ampliação do repertório musical dos alunos Promover o desenvolvimento da capacidade de entoação dos alunos Promover o contato dos alunos com a tecnologia Fomentar a Reflexão Promover a participação ativa dos alunos Fomentar a capacidade de negociação dos alunos	A turma ensaiará a canção da Amizade A turma fará a gravação da canção A turma ensaiará, no polivalente as dramatizações e a canção No polivalente apresentarão a todas as turmas da escola as dramatizações e ensinarão a canção Viva a Amizade Em grupo turma, os alunos dialogarão livremente sobre as atividades realizadas e sobre futuras atividades	1:00h 1:30h 1:00h 1:00h 0:30h	Apresentação dos alunos Gravação

Anexo 16: Material do Tema Integrador 8



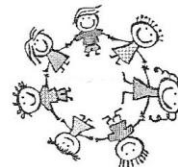
Trabalho de Grupo
Quadra sobre o tema da amizade

Eu e amigos vou elogiar

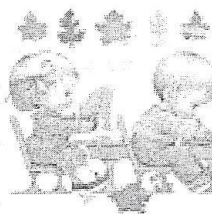
é a melhor pessoa pra - me adorar

Porque eu deles vou sempre gostar

os amigos são para amar



Viva a amizade

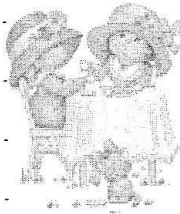


Com os amigos podemos brincar

os nossos amigos são para adorar

De todos eles vamos gostar

E os primeiros vamos abraçar

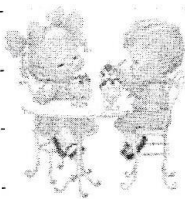


os amigos são fantásticos

E tão bem são divertidos

Com eles somos felizes

E somos muito queridos

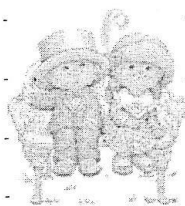


Vamos todos ajudar e brincar

os nossos amigos vamos adorar

Com muito amor os vamos tratar

E para sempre os vamos amar



Eu os amigos vou eu iligiar

e as outras pessoas vão me adorar

Porque eu deles vou sempre gostar

os amigos são para amar

Anexo 17: Narrativa de 06/01/2014

Descrição	Reflexão
Estávamos a ler o livro “O som das Lengalengas quando o aluno T disse “Eu sei uma lengalenga matemática” e o aluno Al disse rapidamente “Isso não existe” Eu questionei os alunos “Será que o T tem razão ou será que é o Al?” Os alunos discutiram um pouco sobre a existência de lengalengas matemáticas e então o T disse que podia dizer a lengalenga que sabia e depois os colegas já podiam dizer se existia ou não as lengalengas matemáticas. O T disse a lengalenga “7 e 7 são 14 com mais 7 21, tenho 7 namorados e não gosto de nenhum”. Os outros alunos pensaram noutras lengalengas e chegaram à conclusão que afinal existem lengalengas matemáticas. A aula prosseguiu com a leitura do livro em que os alunos disseram as lengalengas com diferentes timbres: voz grave, voz fina, som anasalado... Todos os alunos quiseram participar	Devemos sempre partir das afirmações dos alunos e dar importância às suas intervenções e pelo questionamento levá-los a refletir, a dialogar uns com os outros até chegarem a uma conclusão. Foi o que aconteceu durante a aula e os alunos entusiasmaram-se com o tema das lengalengas matemáticas. Penso que as lengalengas matemáticas serão um bom tema para explorar com os alunos, principalmente porque o interesse partiu deles e estarão com certeza mais motivados.

nas lengaengas e dizer as lengalengas mais de uma vez. No final da aula quando questionados se sempre queriam trabalhar o tema das lengalengas matemáticas todos os alunos disseram que sim. Quanto às atividades como estávamos a começar não sabiam muito bem como iriam fazer “eu não consigo pensar em nada. O que se pode fazer com uma lengalenga?” aluna E. Outros alunos também referiram que estavam com dificuldade em decidir o que fazer e por fim um aluno disse que para começar podia ser a professora a trazer a lengalenga e a propor a atividade.	È visível a dificuldade sentida pelos alunos em iniciar algo novo e foi também evidente que os alunos não estavam habituados a sugerir actividades. Perante a dificuldade apresentada pelos alunos e tendo em conta o seu pedido a no sentido de manter o seu interesse no tema entendi que devia atender ao pedido dos alunos e como era a primeira vez que iriam seguir a metodologia de projeto acalmei-os e assegurei-lhes que desta vez eu escolheria então a lengalenga para iniciarmos o tema integrador, mas ficou a salvaguarda que no futuro teriam que pensar em actividades.
---	---

Anexo 18: narrativa de 07/01/2014

Descrição	Reflexão
No início explicou-se o que era trabalhar em grupo e a importância de trabalhar em grupo, bem como a necessidade de respeitarem os outros e as suas opiniões. Os alunos ficaram espantados quando a professora pediu para abrirem o livro de matemática e viram que no livro estava escrita uma lengalenga. Passamos à exploração da lengalenga com a leitura coletiva. Os alunos sentaram-se em grupo e começaram a ensaiar a lengalenga. Foi um pouco confuso porque estavam a dizer a lengalenga muito alto. Aos poucos foram reduzindo a intensidade e conseguiu-se ouvir os 3 grupos em conjunto. Os grupos ao apresentarem à turma tiveram velocidades distintas desde um grupo que foi muito lento e outro muito rápido. Ao dizer em conjunto ficou muito confuso. O aluno J sugeriu que se marcasse a	Penso que foi muito importante este momento de introdução ao trabalho de grupo para os alunos se sentirem incluídos e seguros em relação ao que se pretendia deles e ao que era esperado. Ficou evidente que os alunos não estavam habituados a estar em grupo, pois queriam falar todos ao mesmo tempo e que era importante promover nas aulas mais atividades em grupo para eles interiorizarem as regras, aprenderem a ouvir os colegas e a respeitar as suas opiniões.

pulsção, mas não chegaram a acordo sobre a velocidade: uns queriam depressa e outros devagar. Eu sugeri que podíamos tentar combinar os diferentes andamentos e a aluna E disse "... é como na letra só que em vez de tirar bolachas tiramos a rapidez". No final da aula os alunos referiram que gostaram de trabalhar a lengalenga e que queriram mais lengalengas matemáticas. O aluno L disse "eu não percebi porque é que o "r" não se lê "r" na palavra "tirei" Outros alunos também não perceberam e concordaram em trabalhar este conceito, bem como, a subtração na aula seguinte. Sugeriram que podíamos fazer desafios diferentes para cada grupo com a subtração.	Chamou-me a atenção a ligação estabelecida pela aluna entre os andamentos da música e a subtração. A reflexão do aluno L foi importante porque despertou a curiosidade dos colegas para o caso de leitura e assim a sua abordagem não precisa de ser imposta. Também ficou evidente que este seria um bom método para ensinar os casos de leitura, partir sempre de dúvidas dos alunos e do trabalho que estavam a realizar na sala.
---	--

Anexo 19: narrativa de 08/01/2014

Descrição	Reflexão
Os alunos em grupo resolveram os problemas. Inicialmente houve alguma agitação com os alunos a falarem ao mesmo tempo. Aos poucos começaram a dialogar e resolveram o problema. Quando apresentaram à turma notou-se que estavam nervosos, mexeram-se frequentemente, exitaram, gaguejaram. Ficaram atrapalhados mas todos os grupos conseguiram apresentar o seu problema e a resolução. Ao dizerem a lengalenga lembraram-se do problema da letra “r” e questionaram o porquê do “r” ter um som diferente. Depois de explicado aos alunos o caso de leitura, os alunos começaram a dizer outras palavras em que o som “r” estava entre vogais. As palavras foram registadas no quadro e depois lidas colectivamente. Os alunos riram-se com as palavras “carro” e “caro” e as palavras “corro” e “coro” e referiram a importância de saber esta regra porque as palavras não tinham nada a ver uma com a outra.	Nesta aula sentiu-se ainda alguma confusão inicial, mas os grupos apresentaram já uma maior preocupação em ouvir os colegas e em se autoregular. Em relação à apresentação à turma e perante as dificuldades ficou evidente a necessidade de promover vários momentos de comunicação que permitissem aos alunos adquirir confiança, aumentar o seu campo lexical para se sentirem mais à vontade a comunicar com os colegas. É notória a forma como os alunos se comprometeram na exploração deste caso e que sem dúvida a sua curiosidade e interesse foi uma grande motivação para o desenvolvimento das actividades.

No momento de reflexão o aluno "J" perguntou se podíamos usar o microfone e gravar a lengalenga e os restantes alunos disseram que também queriam gravar. Ficou então combinado que na aula seguinte se ensaiaria a lengalenga para se fazer a gravação.	Os alunos estão mais interventivos e já não têm receio de fazer sugestões, que sem dúvida foram integradas na planificação estando assim presente a negociação e a participação ativa dos alunos na planificação das actividades.
--	--

Anexo 20: narrativa de 10/01/2014

Descrição	Reflexão
Os alunos estavam entusiasmados com a gravação, pois nunca tinham gravado. Enganaram-se e teve que se parar a gravação porque os colegas pararam de dizer a lengalenga. Os grupos tiveram alguma dificuldade em chegar a acordo. Cada aluno queria impor a sua vontade. O aluno "Mi" do grupo 1 disse "Ó professora gosto desta música mas a	Algo de novo pode trazer alguma agitação, mas o entusiasmo e empenho dos alunos é sem dúvida muito superior a qualquer ruído proveniente da sua agitação. Sendo de registar que os alunos apesar dos enganos quiseram sempre gravar e não perderam o interesse. Algumas características de

Mó não quer, diz que não gosta” Dialogamos então sobre os gostos e preferências de cada aluno Os alunos juntaram-se em grupo novamente. A aluna B passado algum tempo pediu para falar e disse: “Professora acho que chegamos a um acordo, vamos fazer uma votação e fica a melodia que tiver mais votos? Pode ser assim?” Os outros grupos ouviram e decidiram usar a mesma estratégia.	individualismo são ainda evidentes, mas também foi bom saber que compreenderam a necessidade de respeitar os outros e os seus gostos e o fato de aceitarem sugestões dos outros grupos.
---	--

Anexo 21: narrativa de 14/01/2014

Descrição	Reflexão
Na aula de hoje os grupos tiveram uma forma de trabalhar mais calma de maior aceitação da opinião do outro. No final da aula ao ouvir a gravação da lengalenga da subtração a aluna C disse “Está confuso, estamos a gritar”. Os alunos entenderam que podiam fazer melhor e pediram para repetir a	Penso que o diálogo da aula anterior permitiu que os alunos hoje encarassem o trabalho de grupo como um todos em que todos são importantes e todas as opiniões contam para a realização das atividades do grupo. No meu entender foi importante o fato de os alunos poderem ouvir a

gravação.	gravação do seu trabalho e a concentração com que fizeram a audição foi notória. O próprio momento de reflexão em que apresentaram uma boa capacidade crítica em relação ao seu trabalho e mostraram interesse em melhorar.
-----------	---

Anexo 22: narrativa de 17/01/2014

Descrição	Reflexão
Esta aula iniciou-se com uma reflexão sobre o tema explorado. Os alunos disseram o que gostaram o que poderiam ter feito de outra maneira. Durante o diálogo a aluna Ed referiu:” Eu gostei tanto das lengalengas matemáticas que agora de manhã venho sempre no carro a dizer lengalengas”, o aluno Le disse “Eu ao pequeno-almoço cantei a lengalenga do grupo ao meu pai” a aluna Ed referiu que não podia cantar ao pequeno-almoço porque se levantava tarde e tinha que se despachar para vir para a escola.	É relevante a capacidade que os alunos têm de estabelecer ligações e de a partir de um tema, descobrir um novo problema e um novo tema a explorar. É de registar a vontade dos alunos em definir os novos temas.

Os alunos começaram todos a falar sobre os seus hábitos matinais. O aluno T sugeriu então que podíamos trabalhar este tema. Os alunos reagiram de forma entusiástica e disseram todos que sim. Por unanimidade ficou decidido que o segundo tema integrador seria “O nosso dia-a-dia	
--	--

Anexo 23: narrativa de 18/01/2014

Descrição	Reflexão
Os alunos gostaram muito das imagens principalmente do menino a tomar banho e dos meninos a dançar no recreio. Também gostaram de ver na internet as imagens das casas do mundo com as suas características. O aluno T comentou “Que engraçado a casa da Madeira tem a forma de um triângulo” e a aluna Lr acrescentou, “pois mas as janelas são retangulares” e o aluno T contrariou “não, não são quadradas” a aluna Be disse ”ó professora é melhor falares outra vez	O interesse dos alunos na exploração dos temas é notório e cada vez mais adquirem consciência das suas capacidades como seres críticos e com opinião. Mesmo sem ser o dia da reflexão os alunos chegaram a consenso já para o próximo tema “Figuras Geométricas” Cada vez mais os alunos fazem sugestões de actividades e penso que

das figuras geométricas. Apesar de não ser o dia da reflexão foi registada a sugestão dos alunos para o próximo tema integrador. Este entusiasmo foi visível na reflexão da aula em que os alunos falaram das imagens a aluna B comentou “eu gostei de ver as imagens e reparei que com as imagens podíamos fazer uma história” ao que a aluno Er acrescentou “boa até podemos fazer sons dormir rrr rrr, o telefone” e ficou então definido que na aula seguinte se faria a elaboração e sonorização da história.	o fato de serem todas incluídas na planificação os motiva ainda mais para sugestões futuras.
---	---

Anexo 24: narrativa de 03/02/2014

Descrição	Reflexão
A atividade das figuras geométricas entusiasmou os alunos, riram, saltaram, deram as mãos e ao mesmo tempo esforçaram-se por seguir as indicações. Os alunos quiseram repetir esta atividade três vezes e da última vez	A música sem dúvida motivou os alunos para as figuras geométricas e o fato de terem sido escolhidas músicas de estilos diferentes para a sequência fez com que os alunos ficassem curiosos em relação a essas músicas. É sem dúvida uma atividade a repetir,

nenhum aluno trocou as figuras e ainda assim perguntaram se noutro dia se poderia repetir a atividade.	ou fazer outras atividades similares, com sequências musicais.
--	--

Anexo 25: narrativa de 06/02/2014

Descrição	Reflexão
Os alunos estiveram a elaborar os cartazes das figuras geométricas. Os grupos entenderam que precisavam de mais imagens para o cartaz. Concordaram todos que seria melhor terminar o cartaz amanhã e hoje fazermos outra atividade.	Nem sempre há disponibilidade de materiais ou de espaços perante as necessidades sentidas pelos alunos no momento, assim o diálogo com os alunos foi fundamental para perceberem que às vezes existem algumas limitações e que temos de as ultrapassar. Foi o que aconteceu ao concordarem que o cartaz poderia ser terminado na aula seguintes, pois com as imagens ficariam melhores.

Anexo 26: narrativa de 07/02/2014

Descrição	Reflexão
A ida para a biblioteca foi muito importante, os alunos estavam motivados e rapidamente começaram à procura das imagens para fazer o cartaz. O entusiasmo em relação ao cartaz foi maior do que no dia anterior. O aluno T perguntou se não poderíamos ir mostrar os cartazes à outra turma do primeiro ano. Toda a turma entusiasmou-se com a ideia e, em conjunto, pediram para ir.	Foi importante para os alunos o ter tido em consideração a sua vontade e ter-me deslocado com eles à biblioteca o que foi evidente na quantidade de vezes que disseram obrigado quando regressamos à sala. A iniciativa dos alunos, aos poucos, está a surgir, sendo disso exemplo a sugestão do aluno T. Assim como a reação imediata dos colegas a pedirem também e a dizerem que era uma boa ideia. Sem dúvida que os alunos estão a gostar do que estão a fazer e, por isso, entendi que deveria respeitar a vontade deles e perguntar à outra professora sobre a sua disponibilidade para nos podermos deslocar à sua sala.

Anexo 27: narrativa de 13/02/2014

Descrição	Reflexão
Na aula de hoje foi evidente a motivação dos alunos para trabalhar em conjunto, como no texto coletivo “No Reino das Figuras Geométricas”. Os alunos foram participando por vontade própria com a preocupação de completar as ideias dos colegas. Um momento diferente de hoje foi quando os alunos estavam a fazer a ilustração da história. Um aluno começou a cantar a canção das Figuras Geométricas e os outros foram atrás. Estávamos com a porta da sala aberta e de repente a professora da outra turma entrou na sala e exclamou: “Que canção engraçada? Nunca ouvi! Os miúdos disseram logo que tinham feito a letra e a professora a música. A professora da outra turma perguntou se os meninos não queriam ensaiar a canção aos alunos dela e eles disseram logo que sim.	O trabalho em grupo turma em que é dada liberdade aos alunos de participarem livremente faz com que não se sintam pressionados e com receio e mesmo os alunos com dificuldade participam com frases para a história. O momento da canção foi muito bom porque não só demonstrou que os alunos já tinham memorizado a letra como gostavam da canção, pois começaram a cantar por iniciativa própria. Por outro lado o pedido da professora da outra turma foi bom porque mostrou que também começa a ter alguma sensibilidade para a expressão musical e para a sua utilização na sala de aula.

Anexo 28: narrativa de 17/02/2014

Descrição	Reflexão
Durante a reflexão das atividades do tema Figuras Geométricas o aluno T disse “as figuras geométricas mudam ao longo do ano” e o aluno Le contestou “Não! Não! Um quadrado é sempre um quadrado, não muda”. O aluno T continuou “Não é isso, na primavera há muitas flores diferentes com a forma de figuras geométricas, no inverno já não há essas flores então não vemos essas formas”. O aluno Le continuou a dizer que não percebia o colega. A aluna B interrompeu e disse “Le é assim no verão o Sol está sempre redondo e no inverno já não porque tem as nuvens a tapá-lo logo o que vemos é diferente, professora o nosso próximo tema podia ser as estações ou não?” Os alunos acharam que era um bom tema, que iriam gostar e assim ficou escolhido este tema.	Cada vez mais os alunos sentem-se motivados para participar nas atividades e para fazer sugestões de outras atividades, mas também nos temas a trabalhar.

Anexo 29: narrativa de 20/02/2014

Descrição	Reflexão
Começamos a aula com a canção “Gosto de Flores” os alunos adoraram a canção, principalmente a parte do Bumbalaré. Ainda a cantar a canção foram para a biblioteca pesquisar sobre as estações do ano. Os alunos já não discutem tanto a trabalhar em grupo, estão mais moderados. Mesmo quando estão a fazer as pesquisas no computador. Na sala foi feita a distribuição das estações pelos grupos e a primavera acabou por ficar de fora. A aluna Er exclamou “Que pena! e logo uma estação tão bonita!” A aluna Ed sugeriu que para esta estação se fizesse um texto colectivo. A aluna Er gritou logo “Que bom! Que bom! Assim já fazemos todas!” Os outros alunos concordaram de imediato e ficou então decidido que para a estação da primavera seria a turma a fazer o texto.	É notória a forma entusiástica como os alunos vivenciam a música principalmente se à voz associarem o movimento e os gestos. É também evidente o trajeto que os alunos realizaram no que se refer ao trabalho de grupo e ao respeito pelos colegas e o saber escutar. As contribuições dos alunos para as atividades são cada vez mais frequentes e surgem de uma forma natural a sua criatividade está mais desenvolvida e sentem-se mais à vontade.

Anexo 30: narrativa de 25/02/2014

Descrição	Reflexão
A primeira pergunta que fizeram na sala foi se sempre iríamos fazer o texto sobre a primavera. De imediato começaram a dizer palavras sobre a primavera para registrar no caderno. A elaboração foi muito interessante com a participação de vários alunos com dificuldades, principalmente o J e o Ma aliás o Ma é que fez a frase relativa ao casulo e ao nascimento das borboletas. A partir da referêncoa do Ma à palavra casulo os alunos começaram a fazer perguntas e acabamos por explorar outros temas como: o nascimento e crescimento das borboletas, como é que as abelhas fazem o mel, o que originou que a elaboração do texto ocupasse a aula toda	Mais uma vez sobressai a motivação dos alunos para as atividades que eles sugeriram. A colaboração de todos foi constante ao longo da elaboração do texto, mesmo os alunos com dificuldade não têm receio de participar.

Anexo 31: narrativa de 27/02/2014

Descrição	Reflexão
Nesta aula os alunos cantaram a canção “Gosto de Flores” e depois ensaiaram o texto sonorizado. Nesta aula a aluna Er do grupo 3 referiu que se sentia um pouco triste porque no texto do seu grupo havia pouco sons. Foi questionada se não haveria mais nada que pudessem fazer para além dos sons. A aluna B do mesmo grupo lembrou que podiam fazer o castelo com as conchas. Os alunos dos outros grupos entenderam que se calhar também poderiam fazer desenhos para o seu grupo	Mais uma vez o empenho e a motivação foi grande. Ficou evidente também que os alunos já têm a capacidade de aceitar as ideias dos colegas e as suas sugestões.

Anexo 32: narrativa de 12/03/2014

Descrição	Reflexão
Na aula de reflexão sobre as atividades das Figuras Geométricas, repentinamente o aluno Mi levantou o braço e disse “Sabes professora eu tenho uma cadela e compramos uma	O aluno Mi está muito mais confiante, já consegue falar sobre ele, mesmo perante a turma.

casota para ela não sentir frio”, o aluno Ma disse então “pois é a gaiola do meu canário é fria e, por isso, a minha mãe coloca um paninho a cobrir para ele ficar mais quentinho”. O aluno Le disse então “ó professora porque não escolhemos como próximo tema os animais?” Não houve grande discussão a escolha foi consensual porque todos gostam de animais.	As sugestões aparecem cada vez mais naturalmente, os alunos estão mais ativos na sua aprendizagem.
---	---

Anexo 33: narrativa de 18/03/2014

Descrição	Reflexão
No início da aula os alunos ouviram a canção do galo cantor a partir da canção exploraram os casos de leitura. Os alunos trabalharam com entusiasmo o caso de leitura. Todos quiseram dizer palavras com os casos de leitura mesmo os alunos que costumam ser menos participativos. No momento de reflexão a aluna Ed perguntou se não seria possível usar a música da canção “O galo cantor”	A evolução dos alunos com dificuldades ao nível da participação oral foi significativa, estão mais confiantes e motivados.

para outros animais. A resposta foi sim, lembrou-se os alunos que teriam que ser eles a fazer as estrofes da canção	
---	--

Anexo 34: narrativa de 26/03/2014

Descrição	Reflexão
Ao longo do dia falamos das atividades realizadas. Os alunos disseram que gostavam muito de fazer letras para as canções que assim era mais divertido escrever. Durante a reflexão a aluna LS sugeriu que já que estávamos a falar de animais podíamos falar de nós próprios. Os alunos todos disseram que também queriam falar sobre nós. Então procedeu-se à escolha do tema. Os alunos deram várias sugestões de temas “O Ser Humano”, “Os Homens”, “O Corpo Humano”, “Como somos”, “O nosso corpo”. Por votação ficou o tema “O Corpo Humano”	É evidente a importância dada pelos alunos à expressão musical para aprenderem conteúdos das outras disciplinas. Ao nível da cidadania os alunos já conseguem refletir, ouvir o outro, chegar a consenso e aceitar as decisões tomadas em grupo turma sem discutir e sem querer impor a sua opinião.

Anexo 35: narrativa de 02/05/2014

Descrição	Reflexão
Nesta aula os alunos disseram que tinham gostado muito das atividades no polivalente que foram divertidas e que queriam continuar com as atividades. Sendo assim resolvemos repetir no polivalente a atividade das palmas e do espelho. O J disse que tinha gostado muito de fazer os sons do corpo e o aluno T disse que podíamos fazer mais atividades com sons e juntar os sons dos animais, os do nosso corpo e outros. A partir desta ideia os alunos entenderam que os sons seriam um bom tema. A aluna B disse que já que estamos a falar de sons e como falamos do corpo também podíamos falar dos cheiros “assim usamos o nariz”. A aluna L acrescentou “Boa então também podemos falar das cores e usamos os olhos” Os alunos decidiram que o tema desta vez seria “Sons, cores e cheiros do nosso meio”	É notório o interesse que os alunos têm por atividades realizadas fora da sala de aula e por atividades em que utilizam o seu corpo seja pelo movimento ou pela produção de sons.

Anexo 36: narrativa 13/05/2014

Descrição	Reflexão
Os alunos demonstraram um grande empenho e estiveram muito motivados a fazer a sonorização do poema. No momento de reflexão desta aula os alunos decidiram que iriam apresentar a canção dos timbres no Festival da Primavera da escola e que a roupa seria feita com desenhos representativos dos sons que aparecem na música.	Cada vez mais é evidente a confiança dos alunos nos seus trabalhos e, por isso, gostam de os mostrar aos outros alunos.

Anexo 37: narrativa 16/05/2014

Descrição	Reflexão
Os alunos estiveram a falar sobre as atividades deste tema e de todos os temas trabalhados ao longo destes meses. A propósito dos trabalhos de grupo e do que sentiam a aluna E disse “não nos entendíamos, cada um falava para seu lado e não aceitava a opinião do outro acho que agora somos mais amigos”. Os alunos	Assiste-se ao desenvolvimento da sua capacidade crítica e de ds avaliarem assim como aos outros.

falaram sobre a sua relação com os colegas, o que esteve bem ou menos bem e a dado momento a aluna LM gritou "Já sei, já sei, vamos falar sobre os amigos no último tema?". Assim sendo o último tema integrador ficou "A Amizade"	
---	--

Anexo 38: Entrevista

Guião de Entrevista

Tema	Objetivos	Questões
Conhecimento do aluno	- Conhecer as áreas que mais atraem os alunos. - Conhecer as áreas em que os alunos sentem mais dificuldades.	- Que área gostas mais? Porquê? - Em que área sentes mais dificuldades? Porquê?
Atividades da sala de aula	- Conhecer os gostos dos alunos sobre a forma como gostam de realizar as atividades na sala de aula	- Como gostas de realizar as atividades da sala? Porquê? - Há algum colega com quem gostes de trabalhar na sala? Porquê?
O aluno e a música	- Identificar a sensibilidade do aluno face à música	- Gostas de música? Porquê? - Gostas de cantar? Porquê?
A expressão musical (composição)	- Perceber o que o aluno sente em relação às atividades de expressão musical - Identificar a importância dada pelos alunos às aulas de expressão musical	- O que achas das atividades realizadas nas aulas de expressão musical? - Consideras que elas te ajudam nas outras áreas? Porquê? - Gostarias de continuar com as aulas de expressão musical? Porquê?

Quadro de Categorização da Entrevista

Tema	Categoria	Subcategoria	Unidade de sentido
Conhecimento do aluno	Áreas disciplinares	Preferidas	“porque me sinto bem” – 1aluno
		Música	“porque gosto de música” – 6 alunos “porque me divirto” – 2 alunos “porque gosto de dançar e cantar” – 1 aluno “porque fico calmo” – 3 alunos
		Atividade Física Expressão Plástica Matemática	“porque gosto de correr” – 3 alunos “porque gosto de pintar” – 2 alunos “porque é bom” – 1 aluno
Conhecimento do aluno	Áreas disciplinares	Difíceis	“porque não sei ler” – 3 alunos “é difícil escrever” – 2 alunos “temos de pensar muito” – 1 aluno
		Português	“não percebo” – 3 alunos “não sei” – 2 alunos “não consigo” – 2 alunos “é difícil dizer os números para trás” – 1aluno “a subtração é difícil” – 1 aluno
		Matemática	“é muita coisa” – 1 aluno “é muita matéria” – 1 aluno “não gosto” – 1 aluno
Conhecimento do aluno	Áreas disciplinares	Estudo do Meio	

Atividades da sala de aula	Formas de trabalhar	Acompanhado	“é mais engraçado” “com os meus colegas aprendo melhor” “podemos dar várias ideias e depois juntar” “quando as pessoas não sabem nós ajudamos” “podemos ajudar os colegas” “quando tenho dúvidas eles ajudam” “porque eu consigo escrever e ajudo” “porque sozinho fico atrasado” “porque às vezes não sei algumas coisas” “porque trocamos opinião e aprendemos mais”
		Sozinho	-----
O aluno e a música	Sentimentos	Gostar	“gostei da atividade dos lenços foi bonita” “gostei da atividade dos brinquedos, foi divertida” “gostei das figuras geométricas” “as atividades foram divertidas” “as atividades foram interessantes” “gosto de ouvir música sem voz”
		Não Gostar	-----

A expressão musical	Importância dada à expressão musical	Relação com outras disciplinas	“ajudaram nas outras disciplinas” “ajudaram na matemática” “ajudou em português porque fizemos a letra das canções” “ajudou na leitura de palavras” “aprendemos as figuras geométricas com a música”
		Relação com o futuro	“Sim! Porque gosto” “Sim, são superdivertidas” “Gostamos muito” “Eu quero continuar” “gosto de ouvir música na sala” “a música na sala ajuda-me a acalmar” “ajudam-me a aprender”

Transcrição da Entrevista

Grupo 1

- Que área gostas mais? Porquê?

Eu gosto de música porque gosto de cantar e de dançar – Le

Eu gosto de música porque me sinto bem – Lr

porque gosto de correr Ti

porque gosto de correr Mo

porque gosto de dançar e cantar J

porque fico calmo Mi

- Em que área sentes mais dificuldades? Porquê?

Estudo do meio porque não gosto – Ti

Eu, é português porque, porque...tenho algumas dificuldades... em algumas coisas como a leitura – Le

Em Estudo do Meio, é muita coisa para perceber – Mo

Eu também é o Estudo do Meio porque é muita matéria- Lr

Estudo do Meio é muita coisa - Mi

Matemática porque eu não consigo - J

- Como gostas de realizar as atividades da sala? Porquê?

Acompanhados – gritaram todos

Eu gosto mais acompanhado porque é mais fixe, podemos dar várias ideias e depois juntar – Ti

Pois, quando as pessoas não sabem nós ajudamos – Le

Eu quando tenho dúvidas eles ajudam – Mi

Sim, porque eu trabalho sempre porque eu consigo escrever e ajudo – J

Acompanhada porque trocamos opinião e aprendemos mais - Lr

Com os colegas porque às vezes não sei algumas coisas e com eles fico a saber

- Mo

- O que achas das atividades realizadas nas aulas de expressão musical?

Eu gostei da atividade dos lenços porque era mais divertida – Ti

Eu gostei da dos lenços porque fizemos uma roda e depois cada um tinha um lenço e depois um fazia gestos e nós tínhamos que copiar – Le

Eu gostei dos brinquedos porque é divertido e fixe – Mo

Foram interessannnnntes e divertidas - Lr

Gostei da dos brinquedos porque foi fixe - Mi

Gostei de dançar com os lenços porque eu gosto de coisas que tinha de mexer o lenço – J

- Consideras que elas te ajudam nas outras áreas? Porquê?

Siiiiim.

Porque aprendi a cantar – Le

Aprendi as figuras geométricas – Ti

E português aprendemos a escrever – Mo

Eu não gosto de escrever, mas não me importo de fazer as letras das canções - Mi

As actividades ajudaram nas outras disciplinas - J

Ajudou-me a ler as palavras, com as canções foi mais fácil - Lr

- Gostarias de continuar com as aulas de expressão musical? Porquê?

Siiiiim, siiiiim.

Porque são muito fixes – Ti

E divertidas, divertidas – Le

Superdivertidas – Lr

Eu gosto muito – Mi

Eu também – Mo

E eu – J

Grupo 2

- Que área gostas mais? Porquê?

Eu gostei da música, daquelas triângulos, rectângulos e bolas. Nos retângulos tinha que ser os mais rápidos, nos círculos era mais devagarinho. São muito divertidas e músicas muito fixes – LS

Português, porque eu gosto de escrever – N

Ah! Foi matemática, porque eu, porque eu gosto – S

Português gosto de escrever – LM

Eu é como a LM também é português, gosto de escrever – Ed

Aulas de música porque eram fixes, diverti-me – C

- Em que área sentes mais dificuldades? Porquê?

Matemática, tenho dificuldades nos números – LS

Artes plásticas, porque não sei contornar e preciso de ajuda – N

Eu e tenho, Mais difícil é fazer é fazer coisas importantes em estudo do meio – S

Eu não percebo matemática, os problemas - LM

Matemática, na subtracção sempre que é para contar para trás eu conto para a frente - Ed

Português porque tenho dificuldade a ler – C

- Como gostas de realizar as atividades da sala? Porquê?

Gosto de trabalhar com os meus colegas porque é mais divertido. Com os meus colegas aprendo melhor – LS

Com eles porque gosto de ter companhia a trabalhar – N

Acompanhado porque „, quando... eu estou sozinho eu... tou o quando estou sozinho eu fico atrasado – S

Acompanha porque à svezes não sei algumas coisas e pede e peço ajuda como à Ed e ela ajuda-me – LM

Também acompanhada porque eu não sei algumas coisas e podemos aprender uns com os outros – Ed

Eu gosto porque aprendo mais – C

- Há algum colega com quem gastes de trabalhar na sala? Porquê?

Gosto de trabalhar com a LM e a Ed porque elas sabem português e matemática – LS

Eu gosto de trabalhar com a LM porque ela ela ajuda-me –Ed

Gosto de trabalhar com a Lr porque ela é a minha melhor amiga – N

Gosto de trabalhar com o T porque é o meu melhor amigo – S

Com a Beatriz porque gosto dela – C

Gosto de trabalhar com Eduarda porque é minha amiga e não me critica- LM

- O que achas das atividades realizadas nas aulas de expressão musical?

Foi gira - N

Eu achei muito giro e acho que sempre vai ser muito giro – LS

Muito fixe e muito divertidas - LM

Foram muito divertidas e também gosto de ouvir música eu gosto de uma musica que tu metes sempre sem voz – Ed

Fixe – S

Gosto de ouvir música na sala - C

- Consideras que elas te ajudam nas outras áreas? Porquê?

Ajudou porque as músicas foram muito giras e parecia que era fixe e fez-me as geométricas ensinou-me a aprender as figuras geométricas – LS

A música ajudou-me a ler – N

Ah! Ah! Eu sei que as coisas que tu fazes ajudam-me a aprender. Fizemos as letras com a cabeça pensamos, com o tronco nos seguramos, com os membros caminhamos, nós somos seres humanos. - Ed

Ajuda-me nas outras disciplinas, a escrever, a saber as coisas de estudo do meio - LM

Ajuda-me a ler, é mais fácil ler a letra das canções - S

Aprendi a soletrar com o cajon, foi muito bom - C

- Gostarias de continuar com as aulas de expressão musical? Porquê?

Siiimmm! Eu quero, eu quero. Quero continuar a ouvir música na sala de aula porque gosto. – LM

Sabes porque é que eu querocontinuar a ouvir música porque gosto de ouvir música com flauta - LS

Siiiiim! Vá lá! Eu, eu quando tu metes música na sala de aula ajuda-me a acalmar e eu faço as fichas mais calminha e as atividades do polivalente ajudam-me a aprender – Ed

Eu quero continuar gosto muito - N

Sim divirto-me muito e é por isso é bom - S

Eu quero ajuda-me a aprender – C

Grupo 3

- Que área gostas mais? Porquê?

Matemática porque gostei daquela parte do do dos gráficos- D

Estudo do Meio porque gostei das experiências e música porque fico mais calmo- Ma

Música porque gosto de cantar – Er

Artes plásticas por gostei de fazer as flores – Al

Artes Plástica, gosto de pintar- A

Música, mesmo porque gosto de música, gosto de cantar, de ouvir os teus Cds,
o Sting e os de flauta - B

- Em que área sentes mais dificuldades? Porquê?

Português porque é difícil escrever- Al

Matemática porque não consigo – Ma

Português porque ainda não escrevo bem, é difícil - B

Português porque ainda não sei ler - A

Matemática porque não percebo - E

Eu é como o Martim não consigo matemática os problemas - D

- Como gostas de realizar as atividades da sala? Porquê?

Com os outros, é mais engraçado e esforço-me mais- D

Eu também, sozinho fico atrasado assim é melhor - Ma

Com eles, ajudam-me a compreender - A

Com os colegas porque às vezes não sei e eles explicam - E

Com os amigos, eu gosto, é melhor, aprendemos, trabalhamos mais - B

Com os meninos pois podemos ajudar os amigos e aprendemos todos - Al

- Há algum colega com quem gostes de trabalhar na sala? Porquê?

Com a B ela é paciente - Ma

Com a E porque é minha amiga - B

Com a B porque é minha amiga - E

Com o T porque é bom aluno e ajuda-me - Al

Com a LM porque gosto, é bom - A

Com o Mi porque é meu amigo - D

- O que achas das atividades realizadas nas aulas de expressão musical?
Eu gostei muito da actividade das figuras geométricas e aprendi as figuras – D
Eu gostei muito de ouvir música na sala, gosto de ouvir música - Ma
Eu achei as actividades todos muito boas, gostei de tudo de cantar, dançar,
fazer as gravações, fazer os sons - E
As actividades foram boas, gostei de estarmos no polivalente todos juntos - B
Gostei de tudo dos lenços, das canções, de ouvir as gravações, de tudo mesmo -
A
Foi fixe, o polivalente e cantar - Al

- Consideras que elas te ajudam nas outras áreas? Porquê?
Sim, no português leio as canções e em grupo é mais fácil escrever como as
letras das canções - Al
Já não tenho tanto medo de ler e com a música é mais fácil soletrar - B
Eu também acho, já leio um pouco melhor- A
Foi mais fácil aprender as figuras até já sei os vértices - E
Gostei da lengalenga para perceber a subtração - D
Aprendi melhor o corpo humano e o meio ambiente - Ma

- Gostarias de continuar com as aulas de expressão musical? Porquê?
Eu sim, para cantar e aprender - B
Sim é melhor é mais divertido - Al
Eu gosto de trabalhar com música fico mais concentrado - Ma
Eu quero continuar a música é boa - D
Eu assim gosto mais de aprender - E
Eu também acho quero continuar com a música - A

Anexo 39: Inquérito

Inquérito

O questionário que se segue faz parte da tese de mestrado “Possibilidades de desenvolvimento integrado pela Expressão Musical: Uma experiência no 1.º CEB” no qual participaste. Responde às perguntas de forma sincera. O inquérito será anónimo, não podes escrever o teu nome.

1 – Identificação

Sexo: Masculino

☐

Feminino

☐

Ao longo das aulas houve várias atividades em que foi utilizada a Expressão Musical.

2 – Diz a que mais gostaste? Porquê?

3 – Diz a que menos gostaste? Porquê?

4 – Gostas das atividades de Expressão Musical nas aulas? Porquê?

5 – No futuro queres continuar a ter atividades de Expressão Musical? Porquê?

Quadro de Categorização do Inquérito

Tema	Categoria	Subcategoria	Unidade de sentido
Conhecimento do aluno	sexo	Masculino	Oito meninos
		Feminino	Dez meninas
O aluno e a música	Sentimentos	Gostar	“jogo do espelho” “gostei da canção gosto de flores” atividade dos brinquedos” “gostei da figuras geométricas” “gostei das estações do ano” “jogo do maestro” “atividade do lenço afetivo” “atividade das palmas” “roda dos lenços” “lengalengas” ”história sonorizada” “canção da Amizade” “gostei de tudo”
		Não Gostar	-----
A expressão musical	Importância dada à expressão musical	Pelo aluno	“porque são divertidas e bonitas” “adorei” “porque eu gosto” “ouvi músicas bonitas” “tinha música e aprendi mais” “interessantes” “fico mais calmo”

			“foram boas” “foi giro”
		Relação com o futuro	“gostava de fazer mais vezes” “gostava de continuar a fazer as atividades” “porque gosto” “porque gostei muito” “porque é divertido” “eu gosto de música e gostava de continuar” “são giras, aprendi músicas” “porque ajuda a trabalhar” “porque aprendo muitas coisas” “porque eu gosto, divertidas, aprendo a cantar, dançar e as figuras geométricas”

